

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. D I B O A — T E L E X. 1363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

NASSER CORRE O RISCO DE SER DESTITUÍDO PELO EXÉRCITO EGÍPCIO

WASHINGTON, 17 — (A. N. I.) — Nasser corre o perigo de ser destituído pelo Exército, em consequência do suicídio do marechal Abdel Hakim Amer — comenta-se em círculos oficiais de Washington.

Naqueles círculos acrescenta-se que a grave instabilidade da situação no Egipto poderá reflectir-se, compli-

— COMENTA-SE EM WASHINGTON

cando-o, no problema de achar uma solução para a crise israelo-árabe.

A morte de Amer — observa-se nos mesmos círculos — verificou-se no pior momento, nas vésperas da sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas, onde se esperava que fossem dados alguns passos, embora curtos, no caminho para uma solução pacífica do conflito, pois o Egipto dera recentemente sinais de moderação.

Noutros círculos também oficiais, considera-se que a morte do marechal Amer, embora expondo momentaneamente Nasser a uma série de riscos, pode, pelo contrário, constituir um auxílio para o presidente da R. A. U. pela frustração eventual de planos de conspiradores potenciais.

Entretanto, em Washington, continua-se a seguir atentamente a evolução dos acontecimentos e aguarda-se o relatório de Donald Bergus, diplomata norte-americano que está encarregado dos assuntos dos Estados Unidos no Cairo, oficialmente entregues aos cuidados da Embaixada de Espanha, depois do corte de relações entre os dois países, durante a guerra de Junho.

A U. R. S. S. NUNCA LEVOU A SÉRIO AS ACUSAÇÕES FEITAS AOS E. U. A.

WASHINGTON, 17 — (F. P.) — O Governo tem conhecimento das declarações feitas pelo presidente Nasser em Khartoum, pelas quais retirou as acusações de cumplicidade dos E. U. A. com Israel que ti-

nha feito por ocasião da «guerra dos seis dias» — afirmam meios oficiais americanos, os quais acrescentam estar agora praticamente estabelecido que a U. R. S. S. nunca levou a sério essas acusações.

De facto, é voz corrente nos meios diplomáticos do Médio Oriente que Nasser se retratou numa reunião à porta fechada da conferência de Khartoum.



Para muitos, a pesca é uma obsessão. Para outros, uma necessidade e para outros ainda um prazer indispensável que relaxa os nervos. Para este homem, o frio cru da manhã brumosa de hoje não obsteu a que se postasse à beira-rio, manhã cedo, quando os «ferry-boats» mal se percebiam no nevoeiro. Entre as sete e as dez e trinta, só os barcos equipados com radar ligaram as duas margens do Tejo.

A cidade de Cantão bombardeada por antimaoístas — segundo viajantes

HONG-KONG, 17 — (R.) — Dizem viajantes chegados a Hong-Kong que, na passada semana, as forças antimaoístas bombardearam a cidade de Cantão e uma base naval próxima.

As testemunhas, citadas pelo jornal «Hong-Kong Standard», acrescentam que granadas caíram no populoso bairro de Honam, em Cantão, e sobre a base naval de Whampao, na foz do rio das Pérolas, que atravessa a cidade.

Os mesmos viajantes declararam que os antimaoístas se apoderaram de algumas canhoneiras e que prosseguem os combates entre facções rivais.

Verão mais curto para os lisboetas por causa do nevoeiro

Nevoeiro roubou aos lisboetas o seu último domingo de Verão, uma vez que o próximo fim-de-semana pertence já ao Outono, a estação que dá um encanto especial à cidade com a tonalidade da sua luz suave e pelas «nuances» que a caracterizam.

Até meio da manhã, uma tênue cobertura de neblina aflorou os telhados mais elevados de Lisboa,

cujos habitantes, pelo rápido relance através da vidraça, teimaram em se manter na mornidão dos lentos trabalhos castiços de uma manhã de domingo.

E foi assim, com nevoeiro lá fora e com a família toda em casa que o lisboeta fez planos para esta tarde... «Se o tempo levantar... senão, vamos a um cinema...».

Segundo informações por nós colhidas junto da Polícia Marítima, o nevoeiro desta manhã, embora

(Continua na página seguinte)

O ministro das Finanças vai ao Brasil

RIO DE JANEIRO, 17 — (A. N. I.) — A embaixada de Portugal anunciou que dentro de dias chega ao Rio de Janeiro a delegação portuguesa às reuniões do Fundo Monetário Internacional, constituída por doze personalidades da vida económica e financeira e chefiada pelo ministro das Finanças, dr. Ulisses Cortês.

VISADO PELA CENSURA

É ANTERIOR A 1965 O ACORDO PRETÓRIA-SALISBURY CONTRA O TERRORISMO

— segundo um ministro sul-africano

JOHANNESBURG, 17 — (F. P.) — «A África do Sul e a Rodésia tinham concluído um acordo visando a luta

contra o terrorismo, muito antes da declaração unilate-

(Continua na 10.ª página)



O VELHO E O NOVO EM LISBOA

Um dos muitos imóveis em construção na velha e pitoresca Estrada de Benfica, que está a transformar-se numa zona urbana moderna. As exigências habitacionais dos nossos tempos não se compadeceram com os motivos de encanto bucólico, como este moinho de vento para elevação de água, resíduo dos campos que Lisboa absorveu, e os locais que outrora foram famosos na antiga Estrada de Benfica são agora uma das entradas da cidade de maior movimento e onde se registam complicadas situações criadas por um intenso tráfego

(LER NA PÁGINA CENTRAL)

As lâminas «PERSONNA» dão-lhe um «N. S. U. 1000»

Leia dentro de dias
no «Diário de Lisboa»
tudo sobre um concurso
novo e original



De ontem para hoje

MORTOS E FERIDOS NAS ESTRADAS

O sr. Armando de Oliveira, de 32 anos, tencionava regressar, ontem, à Vene-

FOGO, FOGO POSTO E INSÂNIA

Na serra das Meadas, próximo de Lamego, arderam vinte hectares de mato. O incêndio foi extinto pelos bombeiros voluntários daquela cidade, auxiliados pelos militares do Centro de Instrução de Operações Especiais. Por outro lado, fora preso, há dias, no lugar da Picanceira (Mafrã), onde residia, o trabalhador José Ribeiro, de 53 anos, casado, que confessou ser autor de um fogo posto, recentemente, num pinhal pertencente à sr.ª D. Maria da Graça Carvalho. Contou que levava uma caixa de fósforos e que, sem saber porquê, deitou fogo ao mato e se pusera em fuga. Após a confissão, tentou matar-se, na prisão, utilizando, à laia de corda, a manta com que se cobria — mas esta não aguentou o peso e o inconsciente incendiário bateu com a cabeça na parede, ficando ferido. Depois de tratado num hospital, voltou para o calabouço e, daí, foi já entregue ao Poder Judicial.

zuela, onde ganhava a vida — e foi a vida que perdeu, de madrugada, ao volante de um carro em grande velocidade: na curva da Barreira (Bustos) embateu com violência numa casa. A morte foi imediata. * Entre Penedono e Perafita (lá para as bandas da Barragem do Rabagão) há um lameiro, ao fundo de uma ribanceira com a profundidade de 14 metros. Foi ali que se despenhou, ao meio da tarde, um automóvel desistado. No carro seguiam dois homens: o sr. Alberto Baldala de Queirós, de 23 anos, funcionário da Hidro-Electrica do Cávado, e o padre Joaquim Ferreira de Meireles, proprietário e condutor do veículo. O primeiro lo-

go ali morreu, e o segundo ficou em perigo de vida. * E na estrada marginal, junto à Cruz Quebrada, chocaram, de frente, dois automóveis. Num deles, seguiam o sr. Manuel Prudêncio Vicente, de 41 anos, e sua esposa, sr.ª D. Idalina Carvalho dos Santos Vicente, de 28 anos; o outro era guiado pelo sr. Paulo Neutel Casimiro, de 19 anos, e com ele iam as sr.ªs D. Maria Luísa Pereira Marques de Oliveira Rosado, de 41 anos, e D. Iracema Fátima Faria de Matos, de 21. Os ocupantes dos automóveis, excepto o condutor do segundo, sofreram ferimentos, tratados no Hospital de Santa Maria, onde ficou internada, em estado grave, a sr.ª D. Idalina Vicente.

MAQUINAS QUE MATAM

Pela berma da estrada que passa perto da Pocariça (Sobreira Formosa) seguia uma rapariga de 18 anos, Preciosa Gonçalves Botelho, a quem a morte seguia: uma descascadeira, rebocada por um tractor, conduzido por Manuel Dias Tavares da Redonda, ao passar pela jovem lançou-lhe uma garra fria e com ela lhe cortou as carótidas; e no pó da estrada se esvaiu uma vida. Em Palhais (Bar-

reiro) foi um veículo, utilizado no transporte de areia, que se voltou e esmagou o condutor, que tinha 28 anos, era solteiro e se chamava José Manuel Ferreira Dinis. Em Montargil, o tractorista António Rosa Gomes, de 27 anos, lubrificava e tentava reparar uma pequena avaria na máquina escavadora que conduzia, esta desceu e esmagou-lhe a cabeça e o peito.



Apesar do nevoeiro, ainda houve quem se arriscasse a ir á praia, como esta nossa gravura documenta. Dentro de horas, no entanto, o sol romperá

MANHÃ DE NEVOEIRO EM LISBOA

(Continuação da página 1)

intenso sobre o rio, apenas «provo- cou um maior cuidado no tráfego fluvial». Desconhecia-se qualquer acidente ou contratempo provocados pela neblina.

Por outro lado, também o movi-

mento do nosso aeroporto internacional da Portela não registou qualquer alteração.

Alteração, afinal, parece ter sofrido apenas a manhã do último domingo de Verão do burguês lisboeta. Para esse, o Outono retornou uma semana mais cedo.

COMUNICADOS ESPECIAIS DAS FORÇAS ARMADAS NA GUINÉ E EM MOÇAMBIQUE

BISSAU, 17.—(A. N. I.).—O comando das Forças Armadas na Guiné distribuiu o seguinte comunicado especial:

As Forças Armadas em serviço nesta província realizaram, hoje, numerosas acções de pesquisa e destruição de refúgios inimigos. O relatório imediato de uma acção realizada no Oio, refere que

foi atingindo de surpresa um acampamento e que, após forte contacto com o inimigo, as nossas forças alcançaram uma arrecadação de material, e, debaixo de fogo, repeliram o inimigo que se pôs em fuga.

De momento sabe-se que foi capturado o seguinte material: quatro metralhadoras, treze armas automáticas, duas espingardas, duas pistolas, três minas-morteiro, vinte e nove granadas de foguete e morteiro e milhares de munições.

As nossas forças não sofreram mortos.

LOURENÇO MARQUES, 17. (L.).—O Comando-Chefe das Forças Armadas em Moçambique tornou hoje público o seguinte comunicado especial:

Proseguindo nas acções de fiscalização da fronteira com os países limítrofes, as nossas tropas detectaram um elemento suspeito, vindo da Zâmbia, o qual prestou informações que permitiram localizar um depósito de material escondido no monte Inhameze, no canto Noroeste do distrito de Tete, que se destinava a armar grupos terroristas a infiltrar por aquela região. O material capturado no referido depósito era constituído por duas metralhadoras ligeiras, 41 espingardas semiautomáticas, com 65 carregadores, vinte pistolas-metralhadoras, com 31 carregadores e uma pistola, 160 granadas de mão, cinco cunhetes de munições, material de armadilhas e explosivo, documentos, fardamento e material de aquartelamento. Prossegue a batida á região pelas nossas forças e população.

COMUNICADO DO S. I. P. DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que faleceu no Hospital Militar Principal, em Lisboa, onde dera entrada, evacuado da província de Moçambique, devido a graves ferimentos recebidos em combate, o furiel miliciano Ezequiel Moreira Alves, natural de Pedorido, concelho de Castelo de Paiva, e filho do sr. Abílio Sá Alves e da sr.ª D. Maria de Jesus Moreira Alves.

LYCÉE FRANÇAIS CHARLES LEPIERRE

AV. DUARTE PACHECO — TEL. 68 11 01

CURSO LICEAL NOCTURNO

1.º, 2.º e 3.º ciclos (todas alíneas)

Estão abertas as inscrições todos os dias úteis das 18 às 20 horas

TERMINOU O IV CURSO DE FÉRIAS PARA ESTUDANTES ULTRAMARINOS

Organizado pelo Círculo de Estudos Ultramarinos e pela Inspeção de Intercâmbio com o Ultramar, realizou-se durante cerca de um mês o VI Curso de Férias para Estudantes Ultramarinos, procedentes de todas as províncias de Além-Mar.

Foram-lhes proporcionadas visitas e digressões da mais variada natureza, quer a museus, locais históricos, institutos de investigação científica, zonas fabris, como a locais de turismo e veraneio.

Disse o prof. Silva Cunha, ministro do Ultramar, nas suas palavras de despedida aos visitantes: «Virá a resultar do prosseguimento das viagens de intercâmbio, uma aproximação activa e vivida entre a juventude das várias parcelas de Portugal em todo o aspecto, pois ao regressarem ás suas províncias e, nos contactos com os familiares, colegas e amigos, não deixarão de dar-lhes a conhecer os frutuóssos conhecimentos que a digressão lhes ensinou, os sentimentos que ela lhes avivou, tudo o que afinal colheram da sua estada no Continente».

Das viagens de intercâmbio entre a Metrópole e o Ultramar e vice-versa, resulta um enriquecimento da cultura nos seus mais variados aspectos e haverá uma vivificação de tudo aquilo que eles não conheciam a não ser através de documentários filmados, «slides» ou apenas teoricamente.

As viagens não podem ser só de estudo, têm de ter um certo aspecto turístico, pois só assim elas serão um estímulo para o estudante português, pois este deve estar a par das necessidades, dos

Admissão aos cursos do Centro Experimental de Cinematografia de Roma

O Centro Experimental de Cinematografia de Roma publicou as normas para a admissão de alunos no biénio lectivo 1967-1969.

As informações serão prestadas no Instituto Italiano — Rua do Salitre, 146.

problemas, dos costumes e das gentes «in loco», não só na sua província mas em todas as províncias que constituem o espaço português.

Há uma crítica á viagem, que nos parece pertinente, que foi a falta de contactos humanos com as populações autóctones, o que, na verdade, se veio a verificar devido á falta de tempo nas diversas cidades. Deveria ter-se adoptado o primitivo plano apresentado pela C. E. U., no qual se propunha dividir a Metrópole em quatro zonas, com quatro pontos de apoio, donde se irradiaria para os diversos locais a visitar, por períodos nunca superiores a vinte e quatro horas. A caravana ficaria alojada em colégios ou lares, ou em quintas ou casas de família (adoptando o «American Field System»). Depois de esgotada a zona, haveria a rotação dos grupos. Pensou-se nessa altura dividir os estudantes também em quatro grupos, mas em estudo posterior verificou-se que era melhor mantê-los sempre unidos.

A propósito, Paulo Ivo Garrido, de Moçambique, disse destas viagens de intercâmbio: «São de grande interesse quer para os estudantes ultramarinos quer para os estudantes metropolitanos, pois todos os jovens depois destas visitas levam nos seus corações uma noção mais exacta da unidade da Nação Lusa».

E acerca dos pontos positivos e negativos da viagem:

«A viagem foi na realidade estúpida e estou certo que tudo foi preparado de maneira a que nos fosse totalmente útil e agradável. Se a viagem apresenta alguns aspectos negativos, como por exemplo o facto de a digressão ser demasiado longa e exaustiva, se atendermos ao relativo pouco espaço de tempo, tem por outro lado aspectos positivos, como a maneira simpática, afável e sincera como sempre todos nós trataram e, nestes todos desejos incluir não só os orientadores como os acompanhantes do C. E. U., as populações e as autoridades locais».

A propósito de um artigo sobre agricultura

Com o pedido de publicação, recebemos a carta que a seguir inserimos. Fazemo-lo sem constrangimento, para permitir que o signatário preste os esclarecimentos que julgue indispensáveis, sem, contudo, pretendemos, desta forma, atear uma polémica que, perante os termos em que o assunto está posto, não teria o menor cabimento. Eis o texto da carta:

«Sr. director: Na secção «Tribuna Livre» do jornal que V. proficentemente dirige, veio publicado, em 4 de Agosto findo, um artigo intitulado «Agricultura», da autoria do eng.º agr. sr. Alfredo Maia Pereira, em que me é atribuída incorrecta afirmação e são feitas apreciações, digamos, pouco cuidadas, acerca de trabalho de minha autoria recentemente publicado pelo Centro de Economia e Finanças do Instituto Gulbenkian de Ciência.

Transcrevo o articulado em causa:

«Ainda há poucos dias apareceu nas livrarias um livro de título alto, clarividente, promissor, «Estrutura da População Activa Portuguesa», cujo conteúdo não lhe corresponde porquanto o autor só conhece as actividades secundárias (indústria) e terciárias (serviços), não tendo uma única palavra para as actividades do sector primário (agricultura) — com a peregrina alegação de «não existirem em relação a elas problemas específicos cuja solução exigiria meios de acção mais vastos do que os disponíveis» (sic). Pasmos. Como é possível publicar um livro sobre a «estrutura da população activa portuguesa» sem uma palavra aos «agricultores» quando ainda hoje os compêndios escolares aprovados superiormente para o ensino dos 4.º e 5.º anos dos liceus — a Agricultura é o aspecto dominante da nossa economia? E se há meios de acção mais vastos do que os disponíveis para a solução do problema agrícola, porque não apontar esses meios de acção — para o reduzir á expressão mais simples? De resto, os problemas específicos da nossa agricultura não são numerosos, são apenas dois: o que conduz á continuidade indispensável a toda e qualquer obra e a verba necessária e indispensável para a concretizar».

Passo a esclarecer tão concisa e sinteticamente quanto possível os leitores do «Diário de Lisboa» que não tenham lido o livro e que ás afirmações anteriores tenham porventura atribuído validade.

O eng.º agr. sr. Alfredo Maia Pereira não soube ler o título e não creio que tenha lido o meu trabalho. Com efeito:

a) O livro intitula-se «Estrutura da População Activa Portuguesa, I — Sectores secundário e terciário (análise global)», pelo que o respectivo conteúdo só estaria desajustado, como ele afirma, se o sector primário nele tivesse sido tratado;

b) O articulista terá olhado para o primeiro parágrafo da introdução mas leu-o mal e, o que é mais grave, permitiu-se apresentar como transcrição uma frase que deturpou ao ponto de a converter em afirmação absolutamente oposta á minha;

c) O autor do artigo do «Diário de Lisboa» quis adivinhar os «problemas específicos» a que me refiro no trecho que deturpou do meu livro; mas como não «acertou» com tais problemas, as suas considerações posteriores não têm o menor cabimento quando o relacionadas com o meu trabalho;

d) O eng.º agr. sr. Alfredo Maia Pereira não possui qualquer autoridade — pelo que dele fiquei a saber — para afirmar que só conheço as actividades secundárias e terciárias; de resto, não creio que alguém possa afirmar com legitimidade, a partir exclusivamente deste meu livro — mesmo sabendo ler o que eu penso que soube escrever — que conheço tais actividades; só creio poder ser legítima, em tal caso, a afirmação de que terei dado a possibilidade de se conhecer melhor a estrutura da população activa portuguesa do secundário e do terciário, como o título da obra indica; a estrutura da população activa, insisto.

Posto isto, solicito de V., sr. director, que no lugar adequado seja publicada esta carta, cuja data desta sobremaneira da publicação do artigo, apenas porque acidentalmente me não foi possível ler o «Diário de Lisboa» em questão, já que me conto, de há muito, entre os seus mais assíduos leitores. — António Simões Lopes».

Ora, digamos...

— Gosta de conversar?



Carmindo Costa de Sousa Capelina, mecânico de aparelhos de precisão.

— Não sou dos que falam muito.
— Sim, sempre gosto de falar, de trocar impressões, desde que haja assunto com interesse e que eu esteja à altura de o tratar...
— Não gosta, pois, de falar por falar e de se aventurar em temas nos quais não está à vontade. Sim, senhor. E tem algum grupo de amigos que se reúne para conversar?
— Não, não tenho. Até porque estou há pouco tempo em Lisboa e conheço ainda pouco por cá. É que regressarei há pouco da Guiné, onde estive a cumprir o serviço militar.

● Respondeu-nos, seguidamente, o sr. Manuel Sebastião Gomes Santiago, funcionário da Caixa Geral de Depósitos. Sorridente, bem disposto.

— Gosto, sim, senhor, gosto de conversar. Sou uma pessoa aberta. Tenho um grupo de amigos e conversamos longamente.

— Onde? Em São Marcos da Serra, donde sou natural, todos os fins-de-semana. Vou lá sempre, a não ser quando qualquer motivo de força maior não me permite. E falamos, conversamos muito. Até de madrugada e de tudo um pouco. Muitas vezes de assuntos comerciais e de contabilidade, temas que são familiares à maior parte. E conversamos animadamente.

— Ah, sim, entendemo-nos e da-

mo-nos muito bem. Não há problemas ou conflitos. Entendemo-nos optimamente. Olhe, por vezes, também comentamos o «Ora, digamos...», o que as pessoas dizem e respondem.

— Pois agora terão a sua própria presença no inquérito. Que dirão os seus amigos?



● Por último, interrogámos o sr. Fernando de Oliveira Primo, mecânico de automóveis. Foi um encontro meramente do acaso e, afinal, tratava-se de alguém que, graças aos «Pingos» que habitualmente surgem na secção desportiva do «Diário de Lisboa», caídos com graça da pena do seu autor, já se nos tornara conhecida. Enfim, coisas da «Volta» e dos automóveis...

— Sim, por vezes, gosto de conversar. Temos um grupo de 10 a 12 pessoas e reunimo-nos num café, onde conversamos sobre futebol e automóveis.

— Não. Nunca há desavença. Somos desportistas.

MONUMENTOS DE LISBOA

D. PEDRO V

D. Pedro V tem a sua estátua em mármore, na Faculdade a que foi elevada a Escola Superior que fundou. Situado na Cidade Universitária — Faculdade de Letras, ao Campo Grande, o monumento é a presença de alguém cuja memória não tem sido condignamente tratada em certos compêndios de história. E lembrarmos-nos que foi D. Pedro V quem criou, e manteve particularmente, o ensino superior da História!

O monarca a quem chamaram romântico-póstumo, subiu ao trono com 18 anos e morreu aos 24.

Cremos que a mais sólida amizade que contraiu foi com Alexandre Herculano. Irmaram-se pelas incontestáveis virtudes morais e cívicas. Foram as figuras mais notáveis do seu tempo.

Homenageando o labor do seu amigo, D. Pedro V deliberou agraciá-lo com a comenda da Torre e Espada, que Herculano recusou em carta publicada no «Jornal do Comércio», onde afirmava:

«Como os outros homens, os reis, embora se chamem D. Pedro V, estão sujeitos a apreciar mal as pessoas e as coisas. Nem eu valia o que ele supunha, nem a comenda valia nada.»

Seguiu-se um convite para a pasta do Reino e o lugar de Par do Reino, mas tudo Herculano declinou, como o viria a fazer, com denodada firmeza de princípios, ao rejeitar das mãos do próprio rei — que se deslocara à residência do historiador, na Ajuda — as insígnias da Ordem de Sant'Iago de Espada, de que seria o primeiro agraciado. Espírito superior — tal como o amigo — a admiração mais se radicou em D. Pedro V que a Herculano ofereceu uma faca corta-papel, com esta significativa inscrição:

PAGAMENTO DE PROPINAS no Liceu Passos Manuel

Os alunos que se matricularam no 3.º ano, na Secção de Sintra do Liceu Passos Manuel, podem fazer o pagamento da propina de matrícula, na secretaria do liceu em Lisboa, até ao dia 23 do corrente mês.

Bodas de prata do Grupo Estrela

Com uma gincana, no Parque Almornos, terminam hoje as comemorações das bodas de prata do Grupo Estrela, de campismo.

VIDA SOCIAL

DR. HENRIQUE MOUTINHO

Partiu para Itália o dr. Henrique Moutinho, membro do Comité Executivo da Associação Internacional de Profilaxia da Cegueira, que vai, a convite da Sociedade de Oftalmologia Italiana, participar no Congresso Internacional do Glaucoma Primário, que se realiza

Instituto Britânico

Encontram-se abertas até o dia 22 do corrente as inscrições para os exames de admissão de novos alunos que desejem frequentar as aulas do Instituto Britânico. As matrículas de antigos alunos efectuam-se a partir do próximo dia 27.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Perguntar por perguntar

descarrega a qualquer hora da noite. Até quando?

de o trânsito já é complicado?

● Continuam a queixar-se moradores da Penha de França devido ao abusivo uso, por parte de um grande camião, da serventia pública que liga a Rua da Penha de França à Rua Carlos Ribeiro, e que carrega e

● Faixas de rodagem da Avenida 24 de Julho, exclusivamente destinadas à circulação de eléctricos, estão a ser utilizadas por outros veículos. Não haverá disposições adequadas a regular esse tráfego, numa zona on-

● É triste e lamentável o aspecto das pequenas árvores plantadas no passeio lateral da antiga Escola Médica, em frente do Ministério da Educação Nacional. Será que vão deixar as árvores morrer mesmo, como perguntaria qualquer brasileiro?

Os exames de 2.ª época do 1.º e 2.º ciclos no Liceu de D. João de Castro

Começam depois de amanhã, no Liceu D. João de Castro, as provas escritas dos exames de segunda-época do 1.º e 2.º ciclos.

Nesta 2.ª época regista-se uma extraordinária afluência de candidatos, num total de 588, sendo 104

do 1.º ciclo, 105 do 2.º ciclo e 378 do 3.º ciclo. Muitos examinandos, por serem militares mobilizados ou recém-desmobilizados, fazem exames de todas as cadeiras do 3.º ciclo. Os que requerem 1.º ou 2.º ciclo encontram-se, também, e exclusivamente, nas mesmas condições, aproveitando as facilidades que o Ministério da Educação Nacional lhes concede.

Nesta época há só uma chamada.

Os horários:

1.º CICLO — Dia 19: Língua e História Pátria, às 15; e Francês, às 17. Dia 20: Matemática, às 15; e Composição Decorativa, às 17. Dia 21: Ciências Geográficas-Naturais, às 15; e Desenho Geométrico, às 17 horas.

2.º CICLO — Dia 18: Português, às 9; e Ciências Naturais, às 11; dia 19: Francês, às 9; e Matemática, às 11. Dia 20: História, às 9; e Inglês, às 11. Dia 21: Ciências Físico-Químicas, às 9; e Desenho à vista, às 11. Dia 22: Geografia, às 9; e Desenho Geométrico ou Composição Decorativa, às 11 horas.

CURSOS NO INSTITUTO ITALIANO DE CULTURA

Estão abertas as matrículas para os Cursos de Língua Italiana que se realizam no Instituto Italiano de Cultura, a partir de 16 de Outubro. Como no ano passado, o Instituto organiza para o ano lectivo 1967-68 um plano quadrienal de estudo, dividido em quatro ciclos: o primeiro compreende um curso trienal de língua (I, II, III ano), o segundo um Curso de Conversação; o terceiro (Curso Monográfico) que trata de aspectos proeminentes da civilização italiana (história-música-arte-literatura). O quarto: Curso de Tradutores e Interpretes.

As melhores alunos do Instituto serão concedidas bolsas de estudo para frequentar cursos de Verão em Itália.

As inscrições efectuam-se na Secretaria do Instituto, Rua do Salitre, 146 — Telefone 684172, das 11 às 13 e das 17 às 20 horas.

MINISTÉRIO DA MARINHA HOSPITAL DA MARINHA

Concurso para admissão de um agente técnico de Fisioterapia

AVISO

Torna-se público que está aberto concurso para admissão de um agente técnico de Fisioterapia do quadro do pessoal civil do Ministério da Marinha, pelo espaço de 30 dias a contar de 14 do corrente. As condições de admissão estão patentes na Secretaria do Hospital da Marinha, das 11.00 às 17.00 horas, todos os dias úteis.

Secretaria do Hospital da Marinha, 14 de Setembro de 1967

O DIRECTOR,

Paiva e Costa

Cap. m. g. médico naval

halazon

SPRAY-ORAL

A simpatia faz muito. Um hálito fresco faz o resto...

Depois de fumar, comer ou beber, para conversar, dançar e conviver.



Mais de 200 pulverizações - Esc. 32\$50

CURSO LICEAL

1.º, 2.º e 3.º CICLOS
AULAS DIURNAS E NOCTURNAS

Inscrições na Secretaria às horas normais de expediente

ESCOLA SÃO VICENTE — Rua do Paraíso, 28
Telefones P.B.X. 865904 - 863232 - 863356

CAMINHOS DE FERRO

A C. P. acaba de editar um folheto descritivo com o plano das EXCURSÕES a realizar no corrente ano, que poderá ser solicitado nas Secções de informações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), nos Despachos Centrais e nas Agências de Viagens autorizadas.

No CARTAXO o «DIÁRIO DE LISBOA» está à venda na CASA PEDRO ALVES, SUC., RUA DO BATALHOZ.

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ABO

Grande êxito de «Mulheres à Vela»

«Mulheres à Vela» é autêntico brinde estival para o apreciador da verdadeira revista portuguesa. É uma revista alegre, plena de bom gosto e oportunidade nos chistes. É mais uma sensacional produção do empresário José Miguel, em representação no Teatro ABC. Escreveram o texto Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, autores de tantos e tantos êxitos do teatro ligeiro. A música, inspirada, alegre e popular, foi composta pelos maestros João Nobre e João de Vasconcelos. Dirigiu a coreografia mestre Charles e ocupou-se dos figurinos e da montagem o artista plástico Mário Alberto.

No elenco de «Mulheres à Vela», salientam-se Humberto Madeira, mais actor do que nunca, num extraordinário crescer de força, Ivone Silva, aplaudida, popular, esbanjando energia, Aida Baptista, a actriz convidada, em novo e espectacular êxito, e Beatriz da Conceição, uma voz famosa do fado, castiça.

Completem este valioso elenco Oscar

Acúrcio, Wilma Palmer, Orlando Fernandes, Carlos Gonçalves, bailarinos internacionais e um gracioso conjunto de baile. «Mulheres à Vela» representa-se, diariamente, em duas sessões, às 20 e 45 e 23 horas. Hoje, «matinée» às 16. A bilheteira abre todos os dias às 13 horas.

MONUMENTAL

11.ª semana de grande êxito da comédia «A Flor do Cacto»

Há 11 semanas no cartaz do Monumental, esta famosa comédia foi vista já por milhares de espectadores, que durante duas horas vibram de entusiasmo, aplaudindo em verdadeiro apoteose no final. Na verdade, todos os dias ocorre grande público àquela sala, levado pelo conselho de um familiar ou amigo que já teve oportunidade de assistir a tão magnífico espectáculo. Não só a sua engraçadíssima história como a excepcional interpretação do seu elenco são motivo do êxito que «A Flor do Cacto» vem alcançando.

Laura Alves e Paulo Renato, em duas das suas melhores interpretações de sempre, são os protagonistas, sendo muito

bem coadjuvados por Carlos José Teixeira, Alina Vaz, Angela Ribeiro, Rui Mendes, Alexandre Vieira e Aida Pinto. «A Flor do Cacto», um espectáculo de Vasco Morgado, tem encenação de Manuel Santos Carvalho e cenários executados por Manuel da Cunha e Silva, Carlos Dias e Eduardo. Hoje e todas as noites, espectáculo às 21 e 45 e também «matinée» às 16 horas.

TEATRO VILLARET

«Os Pais Abstractos» de Pedro Bloch pela Companhia Brasileira de Comédia

Continua em cena com assinalável êxito a alegre comédia brasileira de Pedro Bloch

(Continua na 6.ª página)

O Conjunto de João Paulo despede-se do público da capital

A poucos dias da partida para o Ultramar, o famoso agrupamento Conjunto João Paulo apresenta a sua despedida ao público da capital, que poderá apreciar, assim, o seu «show» 67, num impressionante sincronismo de luz e som, que obteve da crítica conceituada os melhores elogios e aplausos de um público sabedor.

As duas horas mais velozes do «music-hall», como já foi rotulado este excepcional espectáculo, reaparecem no Teatro Monumental, em duas derradeiras sessões, nos próximos dias 23 e 24, e, ao que se sabe, está a despertar um extraordinário interesse, provado pela enorme procura de bilhetes, que a partir de terça-feira estarão à venda nas bilheteiras do Teatro Monumental.

O ÊXITO CONTINUA!!! 2 HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ

MONUMENTAL

TEATRO COM AR REFRIGERADO AS 21.45 H. ADULTOS

PREÇOS DE VERAO 3.º BALCAO, frente 5500 DOMINGOS, A TARDE, As 16 horas

LAURA ALVES MAIS ALEGRE DO QUE NUNCA



NA COMÉDIA A FLOR DO CACTO com PAULO RENATO, Carlos J. Teixeira, Alina Vaz, Angela Ribeiro, Rui Mendes, Alexandre Vieira Aida Pinto. Encenação de SANTOS CARVALHO UM ESPECT DE VASCO MORGADO

11.ª SEMANA

A CIDADE QUE SE TORNOU UMA FOGUEIRA — A FOGUEIRA QUE INCENDIOU O MUNDO!



CHARLTON HESTON em GORDON

LAURENCE OLIVIER em THE MAHDI

RICHARD JOHNSON RALPH RICHARDSON

Uma Produção JULIAN BLAUSTEIN "Khartoum"

MAIS DO QUE UM FILME ...ALGO PLENO DE ACTUALIDADE!

NO ÉCRAN GIGANTE DE 70 m/m A SEGUIR NO MONUMENTAL

Produção de JULIAN BLAUSTEIN Argumento de ROBERT ARDREY Realização de BASIL DEARDEN Filmação em ULTRA PANAVISION TECHNICOLOUR Maiores de 12 anos



O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalho, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.



ESTORIL



NOELLE CORDIER

3.º PRÉMIO DO FESTIVAL DA EUROVISÃO

BRAHMA

ILUSÃO E FANTASIA

MARIA TERESA QUINTA

UMA VOZ PORTUGUESA QUE TRIUNFOU NO BRASIL

DORISS GIRLS' SHOW

DO MOULIN ROUGE DE PARIS

E AINDA

THILO'S COMBO

(MAIORES DE 17 ANOS)



TEATRO

ABC

TELEF. 38 67 45

JOSÉ MIGUEL apresenta

HOJE: AS 20.45 E 23 HORAS

A REVISTA DO ÊXITO TOTAL

«MULHERES À VELA»

ACREDITE NO QUE LHE DIZEM... MAS VÁ VER POR SI!

UM ELENCO DE LUXO

HUMBERTO MADEIRA • IVONE SILVA • AIDA BAPTISTA a actriz convidada BEATRIZ DA CONCEIÇÃO

OSCAR ACÚRCIO • WILMA PALMER • ORLANDO FERNANDES • CARLOS GONÇALVES

A bilheteira abre às 13 horas



Aida Baptista



Beatriz da Conceição

ADULTOS

TV

DIA A DIA

HOJE PODE VER...

● As 21 e 50: TV Clube
Na sua rubrica «TV Clube», a R.T.P. apresenta, esta noite, um programa intitulado «O Mundo a cantar», em que se farão ouvir canções portuguesas pelo Grupo Coral Harmonia, dirigido por Friedrich Wilhelm Verner, com a colaboração do acordeonista Siegfried Sugg.

O programa será apresentado por Pedro Moutinho e a realização está a cargo de Luís Andrade.

Tapa-buracos. Nossa Televisão está vivendo muito dos saldos de fim-de-estação. Situação que devia ser

(Continua na página seguinte)

NOTÍCIAS DOS *** ESTÚDIOS

■ O prémio «Leão de Prata» para a secção de livros de cinema do Festival de Veneza, foi atribuído ao «Dicionário do Cinema e da Televisão», organizado por Maurice Bessy e J. L. Chardans.

■ O realizador francês Jean Aurel começou a rodar, em Paris, o filme «Manon 70», versão cinematográfica do romance do Padre Prevost, transposto para a época actual pelo argumentista Cecil de Saint-Laurent. São protagonistas Catherine Deneuve, Jean-Paul Zehnacker e Jean-Claude Brialy.

■ Por iniciativa da União Nacional de Autores e Cinetécnicos (U. N. A. C.) estão a realizar-se em Scauri, Itália, os «Encontros Internacionais do Filme para a Juventude», com uma homenagem a Ladislao Vajda, a cargo de Vinicio Marinucci.

Durante a manifestação serão projectados: «O Incompreendido» de Comencini, «A Guerra dos Botões» de Yves Robert, «Chegou um Anjo a Brooklin» e «Marcelino, Pão e Vinho» de Ladislao Vajda.

■ Henri Verneuil e Jacques Bar adquiriram os direitos do romance de Robert Page Jones e Daniel Streib «Compte à Re-bours», que vão adaptar ao cinema. Trata-se de uma produção francesa a realizar nos Estados Unidos e cuja vedeta é um foguetão tripulado, lançado de Cape Kennedy.

O que vimos e ouvimos

OS BASTIDORES DA AVENTURA — Gostava de estar

nos bastidores para saber a razão por que esta rubrica deixa passar tão largo tempo sem aparecer no pequeno visor. Possivelmente, nada de especial. Com certeza, falta de materiais. Eu ia jurar que aquele comentário sobre a actividade das patrulhas voluntárias de salvação nas praias australianas, já o vi. Há muito tempo. Muito. Mas não, não juro. Posso ter sonhado.

Quantas vezes me acontece isso...

Repetição, se repetição houve, valeu a pena pelo que de educativo representa. Bem como aquele outro filme sobre as mil e uma brincadeiras na praia, também de origem australiana, ah, estes australianos sabem-na toda!

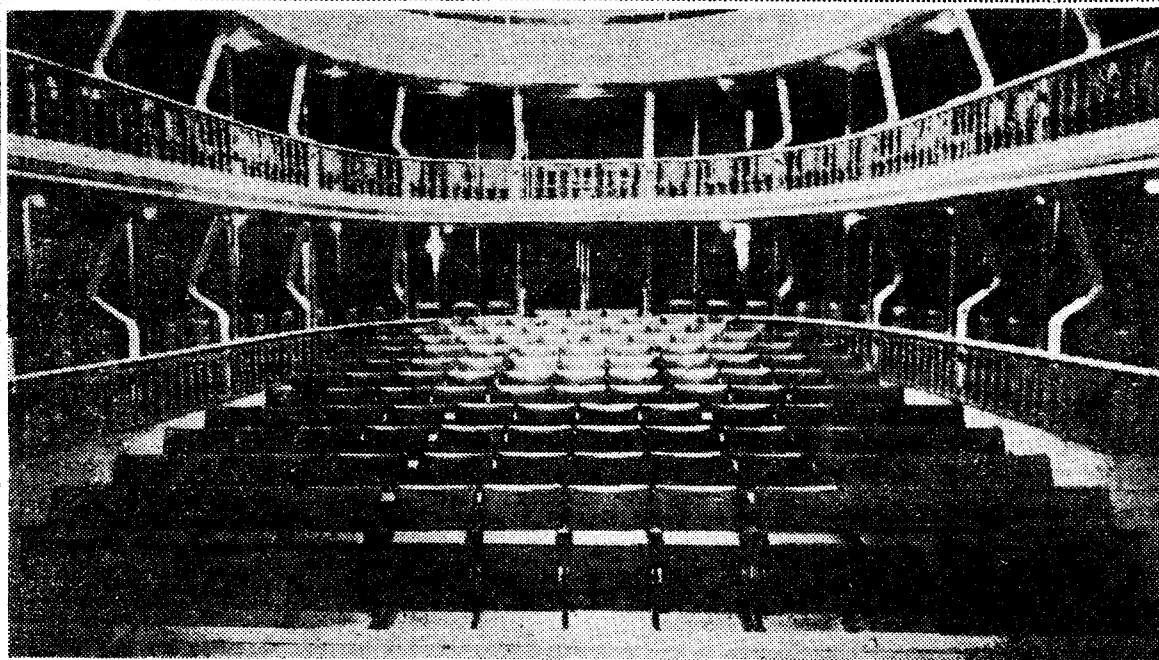
(Levanto os olhos para o televisor, acabado que foi o «Teledesperto». Vão dar mais uma história do «Pica-Pau». Puxa-me logo o pé para a dança. E a coisa promete. «Pica-Pau» está cheio de larica. Vai pela rua fora, mas todos os restaurantes estão fechados, por uma razão ou outra...)

Dois pormenores absolutamente não fabricados, e por isso mesmo valiosos, referiram-se aos campeonatos da Finlândia de flutuadores de madeira e aos campeonatos internacionais de rachadores de lenha, realizados em Sidney. Finlândia, a dos mil lagos. Aqueles equilíbrios nos troncos de árvore lançados a toda a brida por rápidos e cachoeiras, têm, esses sim, todo o sabor de aventura. Claro que houve um certo desfazamento entre a locução e a realidade, por exemplo, quando se disse que os troncos tinham o diâmetro de várias centenas de metros...

(Pica-Pau, depois de ter apertado o cinto no ultimo furo e quando já tem quase perdidas as esperanças em melhores pratos, descobre numa vitrina onde se oferecem frangos e pavões e pegos. Entusiasma-se, o pobre. Sem reparar que não se trata de restaurante mas

sim de empalhadora de bichos...)

«Os Bastidores da Aventura»: outra rubrica deserdada da fortuna.



UMA PLATEIA NOVA EM CASCAIS — Continua a ser pequena, mas tem agora confortáveis poltronas forradas a vermelho, a plateia do Teatro Gil Vicente, de Cascais. Acabaram-se as cadeiras de sala de estar, prenas por ripas de madeira. O edifício, propriedade dos Bombeiros Voluntários da vila, já faz parte do roteiro teatral de Lisboa



Grande Prémio
(GRAND PRIX)

ROMA-TIVOLI
70 m/m M/12 anos

PSST... JÁ ESTÁ!!!

*Não deixe que o
acidente vença!*

EXTINTORES

PORTÁTIL! ECONÓMICO! EM SPRAY!

Pronto para a primeira emergência

Aprovado para utilização em todas as viaturas, de acordo com o Decreto
Nº 39.987



- * NA GARAGEM
- * NA OFICINA
- * NO LAR
- * NO ESCRITÓRIO

Ao alcance de todas as bolsas • A venda em toda a rede FINA

DIVERSÕES

(Continuação da 4.ª página)

«Os Pais Abstractos» interpretada pela Companhia Brasileira de Comédia do Teatro Princesa Isabel do Rio de Janeiro. «Os Pais Abstractos» que já no Brasil tinha alcançado grande êxito, tanto artístico como de bilheteira, está conseguindo aqui, no Teatro Villaret, igual aceitação da parte do público, embora seja impossível igualar um ano de cartaz, como aconteceu no Rio, em virtude de a Companhia Brasileira ter de voltar ao seu país em breve. «Os Pais Abstractos», comédia de João Bethencourt dirigida, é interpretada por Glaucete Rocha, Jorge Dória e Ana Maria Nabuco. Hoje, às 21 e às 23 horas.

As segundas-feiras não há espectáculo, para descanso da companhia.

COLISEU

HOJE, às 21.30
(Maiores 12 anos)

O filme de acção

HÉRCULES CONTRA ROMA

Uma espectacular superprodução

Dia 29 — ESTREIA DE UMA
GRANDE COMPANHIA
INTERNACIONAL
DE CIRCO

(Maiores de 6 anos)

TV DIA A DIA

(Continuação da página anterior)

provisória e afinal está a cair na rotina.

TELEDESPORTO — Festeja-se no «comentário» insípido o regresso do futebol e a propósito dos resultados

Quer Emagrecer?



Porque suporta o fardo duma gordura doentia que muitas vezes a desfeia? Em poucas semanas BonKorets dar-lhe-á novamente uma figura elegante e esbelta. As gorduras acumuladas serão eliminadas e a apatia e obstipação substituídas por uma agradável sensação de bem-estar — recuperará uma silhueta radiosa, elegante e sã — ficará rejuvenescida. Começa outra vida desde hoje, com BonKorets. A venda em todas as Farmácias ao preço de Esc. 33\$50 cada frasco.

BonKorets

DRAGEAS PARA EMAGRECER

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa

RAUL SOLNADO
apresenta
HOJE
2 Sessões

AS 21 E AS 23 HORAS — (Adultos)

MATINEE ÀS 16 HORAS

Ar condicionado — Bilhetes desde 15\$00

2.ª-FEIRA NÃO HÁ ESPECTÁCULO PARA DESCANSO DA COMPANHIA

UM ÊXITO DO BRASIL

MAIS DE UM ANO NO CARTAZ!

«OS PAIS ABSTRACTOS»

Comédia de Pedro Bloch com

ROCHA • JORGE • ANA MARIA

GLAUCETE • DÓRIA • NABUCO

da Companhia Brasileira de Comédia



UM DOMINGO À TARDE E À NOITE NA FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
É SEMPRE UM MUITO ANIMADO DIA DE FESTA

HOJE OS PORTÕES DO GRANDIOSO PARQUE
DE ENTRECAMPAS ABREM ÀS 15 HORAS

NAQUELE APRAZÍVEL RECINTO TUDO ESQUECERA, DESFRUTANDO O BELO ESPECTÁCULO DO GRANDE CENTRO DE DIVERSÕES DA CAPITAL
BONS RESTAURANTES — ACOLHEDORAS ESPLANADAS — EXPOSIÇÕES ABERTAS AO PÚBLICO EM LINDOS «STANDS» E GRANDIOSOS PAVILHÕES

TODAS AS ATRAÇÕES EM MOVIMENTO
HABILITE-SE GRATUITAMENTE AO SORTEIO SEMANAL DO VINHO ROSAL — UM SABOR QUE NÃO ESQUECE

LOTES PARA MORADIAS EM CASCAIS

Lotes desde 70 contos, para moradias, isoladas e geminadas, em Cascais.

Prop. JOAQUIM BARAONA

Estrada Marginal, Lote JME-2.º C. — CASCAIS

Telefs.: 282345 - 282388

LOTES PARA PRÉDIO DE RENDIMENTO JUNTO AO LICEU DE S. JOÃO DO ESTORIL

Lotes desde 550 contos, c/ projecto e cálculos aprovados, — licença a pagamento — sem mais valia, junto ao Liceu e Estação de S. João do Estoril.

Proc. JOAQUIM BARAONA

Est. Marginal, Lot ME-2.º C. — CASCAIS

Telf.: 28 23 45 - 28 23 88

do Benfica e Sporting lá fora, diz-se que «os empates abrem as mais risonhas hipóteses...».

(E a propósito de risonho, o Pica-Pau. Esfomeado, senta-se ao balcão, pede a ementa. O empalhador é o gato fagunhudo e langão. Ao princípio não percebe o engano. Vá-lhe dizer que está enganado, aquilo ali não é farta-brutos. Mas de repente...)

Depois de esfarrapar umas partidas de hóquei e umas sessões de ginástica e umas regatas na classe «Moth», Telejornal anuncia o topo da rubrica: a rubrica com António Colares Pereira, acho que presidente da Sociedade Hípica Portuguesa. Tema cavado no Concurso Internacional da Penina e Fernando Pires esclareceu que Penina é centro turístico a seis quilómetros de Portimão e recorda que o concurso internacional só conta com a presença de nacionais...

Para já, uma entrevista muito confusa. Mesmo a quem nada entende de hipomotos, tornaram-se evidentes algumas debilidades. Assim, afirmou-se no mesmo pé da roseira que o concurso da Penina possuía grandes tradições e que o mesmo concurso se realizava há apenas 2 anos. Uma tradição de 2 épocas? Eu sei, tudo muito relativo, nesta coisa de tradições. Interessará, por exemplo, recordar que o concurso da Penina do ano passado inaugurou as corridas de cavalos em toda a província do Algarve, desde o ano já longe em que D. Afonso III o baptizou para sempre português.

Dificilmente também se aceitará que a ausência de cavaleiros estrangeiros não afecta o interesse do concurso. Se é assim, se o interesse é o mesmo com bárbaros e sem bárbaros, então faça-se a coisa só com a prata da casa, que sai mais barato.

(...de repente, o gato manhoso e bigodado lê no jornal que se compra um pica-pau empalhado por 100 mil dólares. Ah, o que ele (o que eu, o que tu...) faria com tantas dolares! e logo ali magica a traça: uma sopa Juliana com pós de perlumpimpim que põem um fabião queio. Pica-Pau inocente cai na ratoeira...)

Igualmente surpreendeu a opinião expressa quanto à possibilidade de haver ou não crise no hipismo nacional. Cavaleiros temo-los e bons. Crise haverá, sim, nos cavalos, com as restrições de importação. Mas quanto a cavalos de origem nacional, estamos melhor. De maneira que não há crise. Claro que essa crise é fácil de debelar...

Ponho definitivamente a crónica de lado para seguir as últimas cenas do Pica-Pau. Vamos ver como se desembaraça ele das garras do tareco ganancioso, claro que ele tem de arranjar uma saída. Pica-Pau acabar não pode, Lantz, o todo brunido, está vigilante! De repente, aquilo que eu temia mas em que não queria pensar porque às vezes a gente pensa que o pensarmos nas coisas já nos culpa, aquilo que eu temia, deuse: sem aviso, sem mais nem menos, uma tesourada na fita e a história do Pica-Pau foi para os anjinhos.

Processo execrável. Indigno-me, mas ora! com a minha indignação pode a R.T.P. muito bem. Só tenho uma maneira de mostrar a minha discordância: afastar-me, olhar para o lado oposto. Não ver mais, por hoje. Não ouvir no «Folclore» dizer-se que em Gouveia as danças são todas atamancadas, perdão!, são todas afandagadas, e que a Tia Baptista era uma freira de Vinhó e que a chave do enigma é a «Farrapeira», e que a «farrapeira» é a bandeira coreográfica da Beira Baixa. Não ver mais. Não ouvir mais. Não escrever mais. — M. C.

«O REI DA BOSSA» EM LUANDA

LUANDA, 17 — (A. N. I.) — Joãozinho Bossa Nova (João Baptista Guimarães), cancionista brasileiro eleito em 1966 «A melhor atracção do ano», está a actuar em Luanda, integrado no espectáculo «Rio sempre Rio».

— Sinto-me em minha casa. — declarou, numa breve entrevista, ao vespertino «Diário de Luanda». — Luanda lembra demais o Rio de Janeiro. Até se fala português, que é, afinal, a língua paterna do brasileiro.

O artista, decepcionado por a vida nocturna acabar cedo em Luanda, diz-se, em contrapartida impressionado com a baía, à noite, e tenciona actuar com a sua companhia, ou só, nas restantes províncias e na Metrópole.

Em BUCELAS o «DIÁRIO DE LISBOA» está à venda casa VICENTE ROMÃO BRAVO.

FEDERAÇÃO DE CAIXAS DE PREVIDÊNCIA

— OBRAS SOCIAIS —

BOLSAS DE ESTUDO

Abertura do concurso para a concessão, no ano escolar de 1967/68, de quatro mil e quinhentas bolsas de estudo.

I

A Federação de Caixas de Previdência — Obras Sociais, em conformidade com o disposto na alínea d) do art.º 4.º dos seus Estatutos, aprovados pela Portaria 17967, de 23 de Setembro de 1960, e no art.º 8.º do Regulamento de bolsas de estudo aprovado por despacho ministerial de 23 de Outubro de 1962, e publicado no «Diário do Governo», II Série, de 9 de Novembro de 1962, declara, para os devidos efeitos, que se encontra aberta a inscrição para a concessão de bolsas de estudo prevista nos diplomas atrás referidos.

II

No ano escolar de 1967/68, a Federação concederá 4500 bolsas de estudo a alunos do ensino liceal ou ensino técnico profissional e a alunos de cursos médios e superiores que frequentem estabelecimentos de ensino oficiais e particulares e que, sendo filhos de beneficiários das Caixas de Previdência integradas na Federação ou beneficiários das mesmas Caixas, mereçam ser auxiliados pelas suas qualidades de trabalho e de inteligência e pela sua formação moral.

III

1. A bolsa, que poderá ser concedida em dinheiro ou por outra forma adequada tida por mais conveniente, será fixada, para cada caso, conforme as circunstâncias o aconselharem, entre 3.000\$00 e 10.000\$00, a pagar no número de prestações que for fixado.

2. Para efeitos de determinação do montante da bolsa, atender-se-á designadamente, à natureza e ao ano do curso que o aluno frequenta, às despesas inerentes à sua situação escolar e às possibilidades económicas dos beneficiários da Previdência.

IV

1. Além das bolsas previstas na base anterior poderão ser atribuídos, nos termos da 2.ª parte do n.º 3 do art.º 3.º do Regulamento, subsídios destinados a satisfazer, separada ou cumulativamente, despesas com matrículas ou propinas, livros e transportes.

2. Os subsídios são inacumuláveis com as bolsas e destinam-se a candidatos que, satisfazendo os requisitos gerais de obtenção destas, se encontrem em condições especiais que tornem mais aconselhável aquela forma de auxílio.

3. A importância do subsídio será entregue de uma só vez ou nos períodos em que os encargos tiverem de ser satisfeitos.

V

As bolsas serão concedidas aos beneficiários das Caixas, com um ano, pelo menos, de contribuição, que provem não ter possibilidades económicas de assegurar o prosseguimento dos estudos a seus filhos que confirmam direito ao abono de família ou outras pessoas equiparadas para efeito da concessão ao abono.

VI

A concessão de bolsas a beneficiários das Caixas que estejam a frequentar qualquer dos cursos previstos na Base II também só poderá ser atribuída aos que não disponham de meios para prosseguirem os seus estudos.

VII

I. Sem prejuízo do previsto nas Bases II, V e VI, os candidatos a bolsistas devem satisfazer, nomeadamente, às seguintes condições:

a) Terem obtido, não sendo repetentes, no ano letivo de 1966/67,

— Classificação mínima de «Bom» nos exames de admissão aos liceus e às escolas técnicas;

— Média não inferior a 14 valores na totalidade das cadeiras, cursos ou disciplinas que, segundo o plano de estudos respectivo, constituem o ano.

b) Não possuírem habilitação de qualquer outro curso secundário, médio ou superior, conforme pretendam a concessão de bolsa para a respectiva frequência de qualquer destes graus de ensino.

c) Não beneficiarem de bolsa de estudo ou de vantagem equivalente, concedida por outra entidade.

2. Os alunos cuja candidatura se basear, em classificação de ano, a que não corresponda exame de passagem de ciclo ou equivalente devem ainda satisfazer a condição de terem obtido, nos últimos exames desta natureza a que foram submetidos, a classificação exigida na alínea a).

3. No cálculo da média referida na alínea a), relativamente aos alunos que frequentem o 1.º ano de cursos superiores, serão consideradas, quanto às disciplinas nucleares do exame de aptidão, não as classificações obtidas no curso médio, mas as alcançadas naquele exame.

VIII

1. Na atribuição das bolsas, são condições de preferência a mais elevada classificação média dos dois últimos anos e os menores rendimentos do agregado familiar, com exclusão do abono de família.

2. Em rendimentos da montantes aproximados, provenientes do trabalho ou de bens próprios, dar-se-á preferência aos requerentes que os auferam do trabalho.

IX

As bolsas ou subsídios concedidos pela Federação serão suspensos ou cancelados quando o beneficiário não mostre aproveitamento, não cumpra os seus deveres, passe a receber bolsa de estudo ou vantagem equivalente concedida por outra entidade ou deixe de reunir quaisquer outras condições de atribuição dos benefícios.

X

1. O concurso para a atribuição de bolsas considera-se aberto a partir desta data e encerrará no dia 10 de Outubro de 1967.

2. Serão, porém, considerados os pedidos apresentados posteriormente a 16 de Outubro de 1967, desde que respeitem a alunos que tenham concluído depois da mesma data os exames referentes ao ano escolar de 1966/67, e sejam formulados dentro de um prazo de 10 dias, a contar da data da realização do último exame.

XI

1. A inscrição para o concurso far-se-á dentro do prazo estabelecido mediante a entrega, na Sede da Federação, à Avenida Miguel Bombarda, n.º 1, 2.º, Lisboa, do boletim em impresso próprio, devidamente preenchido.

2. Os boletins de inscrição poderão ser obtidos na Federação de Caixas de Previdência — Obras Sociais ou em qualquer das Caixas federadas.

Lisboa, 16 de Setembro de 1967.

Pela Federação de Caixas de Previdência

— OBRAS SOCIAIS —

O Presidente,

Henrique Veiga de Macedo

O FORMIGUEIRO

Externato Infantil e Primário

Aberto para inscrições

R. GARCIA D'ORTA, 63

Telefone 66 12 16





B. B. e «James Bond» encontraram-se numa estância francesa

DEAUVILLE (França), 17. — (A. N. I.). — Ainda se fala em Deauville do encontro (histórico) de Sean Connery e Brigitte Bardot, nesta estância balnear francesa. Foi em 29 de Agosto, às 19 horas e seis minutos, com tempo bom e seco, temperado por uma ligeira brisa de noroeste, Brigitte e Gunther, seu marido, tinham «montado casa» num apartamento do Hotel Royal — três divisões do primeiro andar deitadas para o mar (preço: 160 francos por dia — cerca de 940 escudos — fora as sobretaxas).

A comitiva de Sean Connery compunha-se de um fotógrafo irlandês e do produtor de «Shalako», o filme que ambos vão interpretar. A partida de Londres, o intrépido agente secreto 007 mostrava-se intimidado: «Brigitte — confidenciou a Jerry, o fotógrafo irlandês — é a melhor do Mundo».

Como «grand seigneur», Gunther Sachs mandou ao aeroporto de Deauville o seu «Rolls Royce», com «chauffeur» fardado. E 55 minutos depois, Sean Connery inclinava-se perante Brigitte e beijava-lhe a mão. «Há muito que aguardava este momento» — disse ele.

«Tenho visto todos os seus filmes» — respondeu ela.

Seguiu-se um brinde, com «Dom Perignon» (45 francos a garrafa).

Que bigode e que cabelo! — exclamou a B. B., quando Sean se retirou.

«Tu tens a certeza de que não se trata de um impostor?» — insistiu Gunther, com um sorriso.

«BOND» PROFESSOR DE GOLFE

Às 22 horas, jantar privado no «Reginskaia», Vodka, caviar e «Dom Perignon». Depois do repasto, Connery acendeu o cachimbo. «É sensacional o seu tabaco» — observou Brigitte. — «Deixe-me tirar uma fumagem».

Intervenção oportuna do produtor: «É o vosso primeiro cachimbo da paz. Fumai-o. Há muitos ndios no nosso filme».

A meia-noite, Brigitte concede a primeira dança a Sean. Uma melodia lenta, de embalar. A assistência concentra neles toda a atenção.

A uma hora, Hora da roleta para Gunther, Brigitte e Sean acompanhados. Mas Connery, que não levava laço, não pode entrar no salão de jogo. O porteiro ainda lhe ofereceu um mas ele recusou e recolheu ao hotel. Gunther que, em Julho, perdeu aqui 40 milhões de francos antigos, viria a ganhar nessa noite 21 milhões. Brigitte tentou subtrair ao marido algumas fichas. «Porque não vais até ao bar tomar qualquer coisa?» — disse-lhe Gunther, um pouco agastado.

Domingo, às 10 da manhã, Golfe para Sean. Os Sachs dormem ainda e não vão aparecer antes das 13 horas. Brigitte nada sabe de golfe e «James Bond» prontificou-se a servir-lhe de professor. Durante a lição, formando os dois um corpo único e segurando-lhe ele as mãos por detrás, para lhe explicar como se ataca a bola, o imperturbável agente 007 teve vacilações e faliu alguns golpes.

Seguiu-se o almoço, Caviar, «Dom Perignon». Brigitte interroga o produtor acerca da cadência do filme. Aquele assegura-lhe que será vertiginosa.

GUNTHER: UM CIUMENTO RISONHO

Às 23 horas, «soirée» à moda de Chicago, 1925 — a era dos «gangsters» — oferecida por Teddy van Zuylen e Robert de Balkany. Os homens de fato preto e chapéu

branco, Brigitte com vestimenta igual e flor na lapela. Dança-se e chalaceia-se á «gangsters». De vez em quando puzam de revólveres de plástico transparente. Connery só fala com Brigitte. Só vê Brigitte. Gunther, brandindo uma das tais «armas», diz-lhe, a rir: «Se faz a corte á minha mulher, mato-o».

Segunda-feira, às 18 horas, Sean Connery parte de Deauville para Orly, a caminho de Veneza. No aeroporto consulta o relógio. Brigitte devia seguir também. O avião espera 15 minutos mas B. B. não aparece.

A noite, em Deauville, os Sachs vão a uma festa no Ambassadeurs. Ao mesmo tempo, em Veneza, James Bond, afundado num «fauteuil» num recanto afastado do Hotel Danieli, murmura, cerrando os punhos: «Ela é mais perigosa do que a organização secreta «Espectro»».

No próximo mês, no México, Brigitte Bardot e Sean Connery começarão a rodar «Shalako». Ver-se-á então se, como já se murmura, o insensível agente secreto 007 se deixou prender pelos encantos da azougada B. B.



Saia e casaco curto, de fazenda lilás, com costuras pespontadas e gola entretelada com «gomaflex». Chamamos a atenção das leitoras para a altura em que estão colocadas as algebras da saia

ANDARES

VENDEM-SE

EM RIO DE MOURO

A cerca de 100 metros da Estação dos Caminhos de Ferro.
A 24 minutos do Rossio. — A 10 minutos de Sintra

PRÉDIOS ACABADOS DE CONSTRUIR
ANDARES PRONTOS PARA HABITAR

4 ASSOALHADAS 165 E 170 CONTOS

PREÇOS FIXOS

A PRONTO OU COM FACILIDADES ATÉ 25 ANOS

Para os Beneficiários das Caixas de Previdência

ORGANIZAÇÃO

BRANCA LUCAS

Rua D. Antão de Almada, 5, 2.º, Dt.º — Lisboa
Telef. 320047 - 320063

PRÉDIO EM LISBOA

PERMUTA-SE

COM TERRENOS APROVADOS OU QUINTA

Prédio acabado de construir totalmente alugado, rende 387 600\$00. Vende-se por 6500 contos. Recebe-se em permuta terrenos aprovados ou quinta até 2000 contos, e 4500 contos em dinheiro. Somos os próprios e só tratamos com os próprios. Resposta ao apartado n.º 2730.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

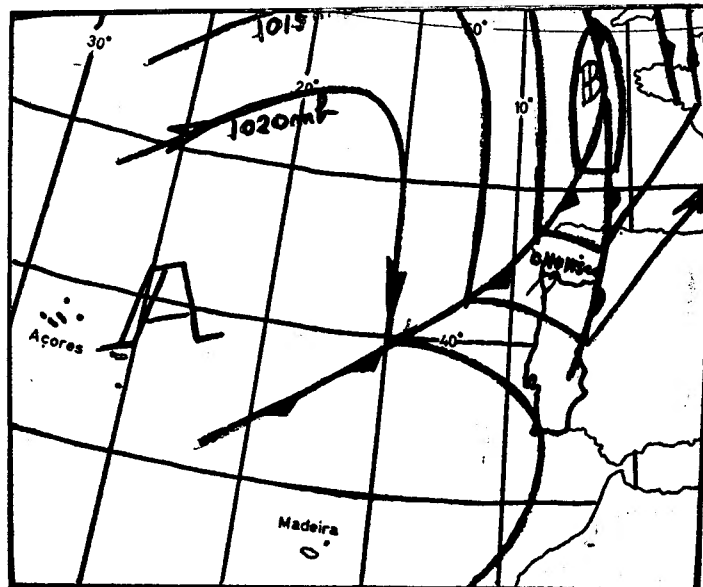
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE—Em Portugal continental, o céu estava muito nublado ou encoberto. O vento era fraco ou moderado de vários rumos e chovia ou caíam chuviscos em alguns locais.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIO-

NAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima, Elvas, 27,5; mínima, Penhas da Saúde, 8°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 16,7; na água do mar, 15°.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)

B — Depressão (baixas pressões)

— isóbaras (imb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 18 — O estado do tempo em Portugal Continental deverá ser influenciado pela massa de ar marítimo transportada na circulação do anticiclone dos Açores.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ



SOL

AMANHÃ
Nascer às 7 e 17.
Poente às 19 e 47

MARES



PREIA-MAR: Dia 17 — Às 3 e 20 (3,8 m); 15 e 38 (4,1 m). Dia 18 — Às 3 e 59 (3,9 m); 16 e 17 (4,2 m). Dia 19 — Às 4 e 30 (4 m); 16 e 49 (4,2 m).

BAIXA-MAR: Dia 17 — Às 9 e 03 (1,2 m); 21 e 30 (1,1 m). Dia 18 — Às 9 e 35 (1,1 m); 22 horas (1 m). Dia 19 — Às 10 e 10 (1 m); 22 e 30 (1 m).

FASES DA LUA

☾ Dia 18 ☾ Dia 26 ☾ Dia 3 ☾ Dia 10

PRÉDIO EM LISBOA

3783 CONTOS

A Praça de Espanha. Boa construção, 6 pisos, totalmente alugado. Rende anualmente 227 contos. Sujeito a oferta. Facilita-se pagamento. Livre de encargos

BOM PRÉDIO

3814 CONTOS, ISENTO

Em Moscavide. Boa construção, 9 pisos, totalmente alugado. Rende anualmente 228.840\$00. Sujeito a oferta. Facilita-se pagamento. Livre de encargos

Organização

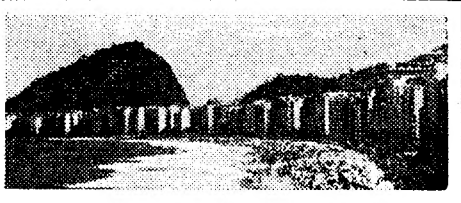
BRANCA LUCAS

Rua D. Antão de Almada, 5, 2.º, Dt.º — Lisboa
Telefones 32 00 47 - 32 00 63

MANUEL RODRIGUES
ARTISTA PLÁSTICO

Pais, filhos e mais família mandam rezar missa de sufrágio pelo 2.º aniversário, na capela de São Francisco, à Rua de S. Filipe Nery, n.º 80, dia 18, às 11 horas, pelo seu eterno descanso.

Agradece-se a todos que se dignarem assistir a este piedoso acto.



Retrato em oito sínteses acrescido de presunçosas epígrafes

Nascer para viver pobre, não é negócio.

(Fred Donald, americano, propagandista do «contrôles» de «atalidade no Brasil».)

Vou tentar o perfil de um pequeno herói deste alucinado mundo de hoje. Não é ficção. Existe. Mas tem, em carne e osso, o valor de um símbolo.

Nasceu no interior de Pernambuco. O pai, de nome João Bicudo, era pistoleiro. Magro, bem falante no seu linguajar caipira, não tinha pouso certo. As mães dos seus filhos, e eram muitas, ia-as conquistando de povoado em povoado. Quanto a filhos, confessou-me, quando estive com ele em Palmeira dos Índios, devia ter mais de trinta. De poucos sabia os nomes. É, pois, a história de um desses rebentos do acaso que eu vou contar aos leitores.

Conheci-o como Zézinho Bicudo. Hoje tem outro nome. Cansado de ser maltratado pelo pai pistoleiro, a quem no entanto admirava, fugira para o Rio de Janeiro. Tinha treze anos e era analfabeto.

Por aqui viveu subindo morro, descendo morro, vendendo pipoca, fazendo biscoitos até que, num golpe de sorte que não quis adivinhar, Dona Clotilde Majalada, rica fazendeira de Mato Grosso, o levou para o palacete da Gávea, onde o encontrei, uma tarde, servindo, em bandeja de prata, coloridos copos de não sei que enfeitada jeropiga.

★

«O mal da criança é que dura pouco. Depois se estraga.»

(General de Gaulle)

Zézinho era vivo, e contava com um trunfo natural: sabia sorrir. Um sorriso bonito.

— Qual é o teu sonho?

— Ter um carro.

— Na praça, como motorista?

Néca disso. Um carrão americano, como o da Dona Cló, para dar com ele na bunda de todos os pilantras que me tratam como se eu fosse um negro...

Dona Clotilde meteu-o no colégio. Não aguentou lá um mês: — Pra ser rico não é preciso estudar.

E sumiu da casa de Dona Clotilde porque ela lhe pregou um sermão sobre o dever e a humildade. Ora humildade sempre foi uma palavra adversa às suas ambições.

★

«Basta ser jovem, para ser genial.»

(Paco Rabanne, costureiro de Paris)

Uma tarde apareceu no meu apartamento: — Me arranje um emprego, pediu. Tinha então catorze anos.

— Empregar em quê? Você lê? Você escreve? Não. Então volta a vender pipoca...

Concordou que não deixa de ser útil essa bobagem de ler e escrever. Paguei-lhe a matrícula noutro colégio. Meses depois entendeu que estava preparado.

— Para quê?

— Para dar os meus golpes, nail!

Os traficantes de maconha costumavam aproveitar a irresponsabilidade dos menores, na distribuição da erva. Ele andava pelo Lido, dando sopa. Convidaram-no. Aproveitou a chancha, como ele me disse. Confiaram-lhe uma bicicleta. E com manhas e ardis fez-se maior na arte de despachar a mercadoria. Com quinze anos, de calça «Lee» e blusão de couro, bancou o granfino:

— Sabe? Troquei a bicicleta por uma moto! Legal!

★

«Meu ABC foi a violência.»

(José Virgulino, vulgo Lampião)

Um dia meteram-no no xadrez. Na delegacia sofreu torturas e vexames. Penduraram-no no pau de arara: — Confessa. Quem é o teu patrão?

Confessando, ou não, foi internado num re-

formatório. Meses depois apareceu-me. Fugira.

— Que é isso que tens no bolso?

— Um revólver, que é que há? Sou filho do seu João Bicudo, pistoleiro do Pageu. E fazia piruetas com a arma no estilo dos mocinhos Far-West.

★

«Ou tudo, ou nada.»

(Adolfo Hitler)

Nesse tempo, o Maranhão era o paraíso dos contrabandistas: — Vou para lá e volto rico. Vai ver.

De lá me mandou alguns cartões postais, onde, na sua péssima caligrafia, luziam indecorosos erros ortográficos. Meses depois voltou. Mas não vinha rico.

— Ganhei milhões, perdi milhões. Comprei um carro. Roubaram-me o carro. Dei tiro à besta. Matei um. Feri não sei quantos. Fugi. Mas hei-de tirar a forra, juro. Eu sei como os outros enriquecem. Agora vou montar com uns gringos, meus amigos, uma fábrica de tijolos, no interior da Bahia. Produção em larga escala para a Petrobrás.

★

«Para quê moral?»

(Jack Lennon, um dos «Beatles»)

Apareceu-me um ano depois: — E os tijos-los? — perguntei.

— Puxa, meti-me numa crendice danada. Não havia máquinas, não havia barro, não havia dinheiro. Iamos em cana, se não damos no pé, na hora H. Mas não há-de ser nada. Sabe que não sou mais Zé Bicudo? Estive com o velho. Dei-lhe uma nota alta, e ele acabou reconhecendo-me como filho. Agora sou o senhor José Bernardes de Siqueira. Que é que há? Um homem, pra vencer na vida, precisa de um nome que imponha respeito. É ou não é?

— Mas seu pai não é Siqueira, nem Bernardes...

— E ele sabe, por acaso, qual é o nome dele? Nunca teve. Então dei umas gaitas a um bico lá do Registro, e aqui tem o meu nome, no duro.

— E agora?

— Descobri um negócio bacanc mesmo. Comprar cedros brancos, nas matas do interior, abatê-los e levá-los às escondidas do Fisco para os madeireiros de São Paulo. A coisa é arriscada, mas dá gaita às pampas. É troço pra ganhar milhões.

★

«A vida tem fronteiras de arame farpado.»

(Ionesco, dramaturgo de vanguarda)

Ressurgiu nas vésperas do último Natal. Vinha acompanhado por uma jovem. E apresentou-me Ceci, com quem casara. Uma jovem e indefessa professora primária, aqui do Estado da Guanabara. Perguntei-lhe pelo negócio do cedro branco: — A coisa por lá é fogo, seu! Só trafega pelas estradas do interior quem entra na curralhada dos ladrões e dos bandidos. Filhos desta. Filhos daquela. E esbaldanava-se em palavras:

— Mas agora eu quero é sossego. Homem casado é outra coisa. Inspira estabilidade social.

— José Bernardes de Siqueira, casado, diretor do Colégio Brasil-de-Amanhã. Bacana, né? Este nome Ceci não queria. Como é que você disse mesmo?

— Eu disse que ficava muito demagógico e pouco pedagógico...

— Bobagem. Esta menina é uma criança. Mas escuta o principal. Temos duas gêmeas nascidas no mês passado. O senhor vai ser padrinho, não vai? E quero que vá ver a casa que eu comprei, em Jacarépaguá. Um palacete no meio de um jardim. Custou-me os tubos: cento e cinquenta milhões. E gastei mais setenta comprando o colégio. E mais vinte do automóvel. Verdadeira galinha-morta. Tá lá em baixo, na porta, para esmagar a

(Continua na 15.ª página)

AS NOVAS ZONAS INDUSTRIAIS DA

As localizações previstas para as novas zonas industriais da Região de Lisboa são, no dizer do eng.º Miguel Resende, aquelas que se afiguram corresponder melhor aos princípios que informam o Plano. Assim, localizam-se as novas zonas industriais:

AO NORTE DO TEJO — junto do núcleo de Sacavém, do lado sul do Trancão e a norte de Moscavide; junto do núcleo de Odivelas-Loures; junto da Amadora-Queluz (Queluz de Baixo e Alferragide); na linha de Vila Franca de Xira, em algumas áreas encravadas entre unidades existentes ou por ligeiras extensões destas, e na linha de Sintra, próximo de Algueirão-Mem Martins e próximo de Agualva-Cacém.

AO SUL DO TEJO — nas novas zonas portuárias a sistematizar; a sul do Seixal, junto da Siderurgia; a sudoeste da Moita; a nascente do Pinhal Novo; a sudoeste do Montijo; a nascente de Alcochete e a nascente de Setúbal.

Não se prevêem novas zonas industriais nos núcleos de Almada e do Barreiro

Para o núcleo de Almada, pensa-se que as actividades actuais do Arsenal do Alfeite e aquelas que resultam da construção dos estaleiros navais da Margueira, e que proporcionarão trabalho a mais de 3000 operários (bem como os condicionamentos do tipo do aproveitamento da área do outro lado da auto-estrada do Sul) — aconselham a não prever quaisquer novas zonas deste género. Igualmente para o núcleo do Barreiro, onde as instalações fabris existentes (C.U.F.) conferem ao aglomerado uma taxa de industrialização já bastante elevada, não são aconselháveis novas zonas industriais.

Secundariamente, Mafra, Malveira e S. Julião do Tojal apresentam certos desenvolvimentos industriais que se deverão ligar, com vantagem, a indústrias de natureza agro-pecuária.

O esquema proposto para a dis-

tribuição regional das principais zonas industriais em conexão com a estruturação urbana proposta — acentua ainda o engenheiro director do Plano Regional — corresponde satisfatoriamente à ideia de descentralização, tal como esta deve entender-se para a região e que é, aliás, facilitada pela tendência para uma certa descentralização espontânea que já hoje se observa.

Não parece difícil (e talvez nem mesmo seja preciso) recorrer-se a vantagens diferenciais para o desenvolvimento industrial a sul do Tejo (vocação natural), como fac-

«Em Angola» pelo prof. Silva Cunha

Em edição da Agência Geral do Ultramar, foram agora publicados, sob o título «Em Angola», os textos dos discursos que o ministro do Ultramar, prof. Silva Cunha, proferiu naquela província, por ocasião da sua última visita.

Trata-se de curtas alocuções feitas à chegada e à partida de Luanda e do discurso feito na sessão comemorativa do 350.º aniversário de Benguela.



O Chefe do Estado assistirá em Guimarães à inauguração do pavilhão gimnodesportivo da F. N. A. T.

É inaugurado no próximo dia 23, às 18 horas, em Guimarães, o primeiro pavilhão gimnodesportivo da F. N. A. T., construído com verbas provenientes das Apostas Múltiplas Desportivas (Totobola) e com a colaboração do Ministério da Educação Nacional — Fundo de Fomento do Desporto.

O festival inaugural terá a presença do sr. Presidente da República, do ministro das Corporações e Previdência Social e doutros membros do Governo.

A inauguração deste pavilhão, cujo programa inclui diversas provas e jogos, reveste-se de assinalado interesse para os trabalhadores da região vimaranense, quanto ao aproveitamento das suas horas vagas na prática da educação física.

Inauguração da variante de Amarante da estrada nacional n.º 15

No dia 24 do corrente, será inaugurada, também com a presença do Chefe do Estado e de membros do Governo, a variante de Amarante da estrada nacional n.º 15, melhoramento que muito vem beneficiar aquela região, facilitando e impulsionando o seu desenvolvimento e o movimento turístico de uma zona onde não ecaseiam beleza e atractivos.

OUTRO ROSTO PARA A ESTRADA DE BENFICA

A velha e inestética Estrada de Benfica, outrora caminho directo para Queluz e Sintra e hoje uma das mais movimentadas entradas da capital, está a perder o seu antigo perfil e a transformar-se na sua personalidade. E, assim, vai dando lugar a grandes e modernos imóveis. São quintas, com os seus moinhos de vento, jardins e edifícios muitos dos quais só com primeiros andares e outros apenas com rés-do-chão, que estão a desaparecer, tornando aquela estreita entrada atraente e larga segundo as necessidades do trânsito que tem aumentado consideravelmente, e o respectivo plano de urbanização elaborado pela Câmara Municipal de Lisboa, que tem por vezes de lutar contra a incompreensão de proprietários de terrenos ou de pequenos imóveis agarrados a velharias com que os tempos modernos não compadecem.

AS REGIÃO

tor a contrapor a meios de pressão directa e restritiva sobre o desenvolvimento industrial de Lisboa e das suas vizinhanças imediatas, para além, como é óbvio, do que aconselham as correcções sociológicas a levar a efeito.

O Plano comporta um programa habitacional

A distribuição e a localização dos agrupamentos de novas habitações em função da estruturação regional proposta é um elemento essencial do Plano.

A análise do índice de famílias por fogo patenteia que, de um modo geral, as condições regionais de habitação tendem a agravar-se cada vez mais, fazendo-se sentir as deficiências principalmente nas zonas de «aculturação» da capital e nos seus aglomerados periféricos.

As imperfeições fundamentais da habitação regional notam-se nos três aspectos seguintes: — estado das habitações; modo de implantação e modo de habitar.

Depois de se ponderarem as consequências destas circunstâncias e as providências a tomar para a sua resolução, o Plano apresenta um programa habitacional assente nas necessidades quantitativas da região, nesta matéria.



O ministro dos Negócios Estrangeiros sul-africano, Hilgard Muller, no momento em que se dirigia para o edifício do aeroporto, ladeado pelo embaixador do seu país, à esquerda, e pelo dr. Teixeira da Motta, representante do ministro Franco Nogueira

O ministro sul-africano dos Negócios Estrangeiros chegou hoje a Lisboa

O ministro dos Negócios Estrangeiros da República da África do Sul, dr. Hilgard Muller, chegou hoje a Lisboa onde permanecerá 24 horas, em transito na sua viagem para Nova York, onde participará na Assembleia-Geral das Nações Unidas.

O ministro sul-africano viaja acompanhado da sua esposa.

Um representante do ministro dos Negócios Estrangeiros português recebeu no aeroporto da Portela o nosso visitante. Também o embaixador daquele país, dr. A. Viljoen, aguardava o dr. Muller.

O ministro sul-africano recusou-se a responder às perguntas dos jornalistas e não fez comentários quanto ao envio de forças africanas para a Rodésia.

Segundo o Ministério dos Negócios Estrangeiros, o dr. Alberto Franco Nogueira receberá amanhã de manhã o seu colega, devendo o dr. Muller deixar Lisboa ao princípio da tarde, rumo a Nova York.

Almoço ao presidente do Conselho Superior da Colónia Portuguesa do Brasil

Na nova sede da Casa Regional de Ferreira do Zêzere, na Rua Damasceno Monteiro, 85, 1.º, efectuou-se hoje um almoço de homenagem ao conterrâneo dos sócios dr. Rodrigo Leal Rodrigues, presidente da Federação das Associações Portuguesas e Luso-Brasileiras e do Conselho Superior da Colónia Portuguesa do Brasil a que se associaram dirigentes doutras casas regionais.

ADQUIRA um sólido conhecimento do FRANCES com professores experimentados e através do novo método de ensino audio-visual nos dois primeiros anos.

OBTENHA o diploma da Universidade de Toulouse seguindo os cursos de nível universitário do

INSTITUTO FRANCÊS

INSCRIÇÕES DE 4 SET.º A 8 DE OUTUBRO das 17 h às 20 h.

Rua das Praças, 13-B — LISBOA — Tel. 66 11 35

...

Documentação à disposição dos interessados na R. Santos-o-Velho, 11

DIÁRIO — NOCTURNO

EXTERNATO DE ALVALADE

TEL. 771965 — R. ISIDORO VIANA, 12. (Entrecampos)

LICEAL — PRIMÁRIO

ALLIANCE FRANÇAISE AU PORTUGAL

CURSOS DE FRANCÊS

na ALLIANCE FRANÇAISE DE LISBOA (Rua Braamcamp, 13-1.º e Avenida Almirante Reis, 183-1.º D.) — ALMADA (Rua Luís Queiroz, 6-Lote n.º 4 — S. JOÃO DO ESTORIL (Qta. da Carreira, Lote 30-r/c Esq.)

A maior e a mais afamada escola de ensino da língua francesa no mundo ESTÃO ABERTAS AS INSCRIÇÕES

A sagração episcopal

de D. António Ribeiro

novo bispo-auxiliar de Braga

BRAGA, 17 — Esta cidade vive hoje um grande acontecimento católico: a sagração episcopal do sr. D. António Ribeiro, bispo titular de Tigilava (Tigilava, extinta Sé, ficava na província da Numídia, agora Mechta-Djillana, na Argélia), e novo prelado auxiliar da Arquidiocese bracarense.

A Sé Primacial é o templo onde, com todo o esplendor, se desenvolvem as cerimónias, cheias de simbolismo e aparato, sob a presidência do sr. cardeal-patriarca de Lisboa, D. Manuel Gonçalves Cerejeira.



D. António Ribeiro

É grande o entusiasmo, particularmente porque o novo bispo auxiliar (há dias já nomeado vigário-geral da diocese, pelo arcebispo-prímaz, sr. D. Francisco Maria da Silva) é natural da arquidiocese de Braga e vem aureolado de merecida fama pelas actividades multiformes que desenvolveu em Lisboa onde trabalhou desde a ordenação sacerdotal. Estão presentes naquele tempo secular muitas e luzidas representações de todos os pontos da arquidiocese, mormente de Celorico de Basto e Fafe, aquele concelho da naturalidade do novo prelado. Sacerdote ilustre e de grande prestígio, muito conhecido no País pelos seus trabalhos na Acção Católica e pelo seu programa «O Dia do Senhor» e outras colaborações na R.T.P., D. António Ribeiro foi nomeado bispo a 8 de Agosto e sucede, como prelado auxiliar de Braga, a D. Manuel Ferreira Cabral, transferido para a Sé da Beira, em Moçambique.

Para a cerimónia da sagração fo-

O «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda no SALÃO ROYAL, em CASTELO DE VIDE, no próprio dia.

ram convidadas de modo especial as estruturas apostólicas de carácter diocesano relacionadas com o apostolado dos leigos, as paróquias da cidade e o clero de toda a diocese.

Dez prelados presentes na cerimónia

É sagrante o sr. cardeal-patriarca de Lisboa e consagrantes D. Francisco Maria da Silva, arcebispo-prímaz de Braga, e D. António de Castro Xavier Monteiro, arcebispo de Mitilene. Além de outras altas individualidades, assistem às cerimónias os srs. D. Hipólito Rótti, arcebispo titular de Tibinca e Pronúncio na Coreia, actualmente a exercer as funções de encarregado de negócios da Santa Sé em Portugal; D. João Pereira Venâncio, bispo de Leiria; D. Júlio Tavares Rebimbas, bispo do Algarve; D. António Cardoso da Cunha, bispo de Vila Real; D. Manuel Vieira Pinto, bispo de Nampula; D. João Crisóstomo, bispo titular de Gerafi; e D. António dos Reis Rodrigues, bispo titular de Madarsuma. De Lisboa estão presentes numerosas individualidades, representações da Acção Católica e dos seus organismos especializados; altos dirigentes e funcionários da Radiotelevisão Portuguesa e da sua Casa do Pessoal; do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, além de todos os assistentes dos Serviços Centrais da Acção Católica.

Fafe está presente pela Câmara Municipal, pela totalidade do clero e por muitos fiéis. Muitos outros Municípios da diocese estão, igualmente, largamente representados, bem como organismos e freguesias.

Os cânticos estão a cargo da «Scholla Cantorum» do seminário de Teologia desta cidade, sob a regência do maestro cónego Faria.

Prendas para o novo bispo

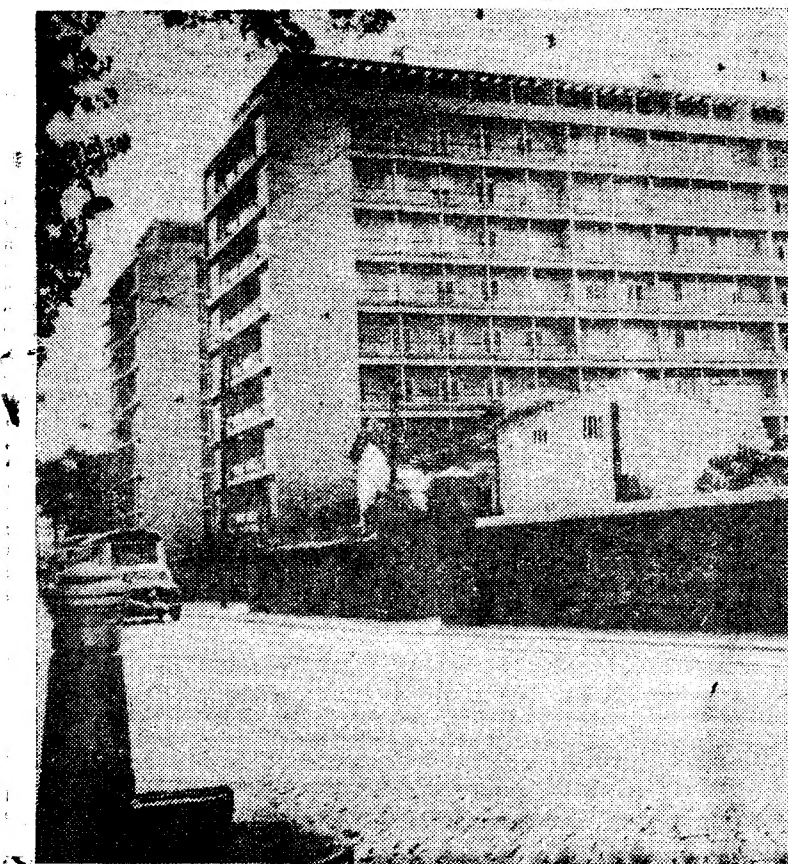
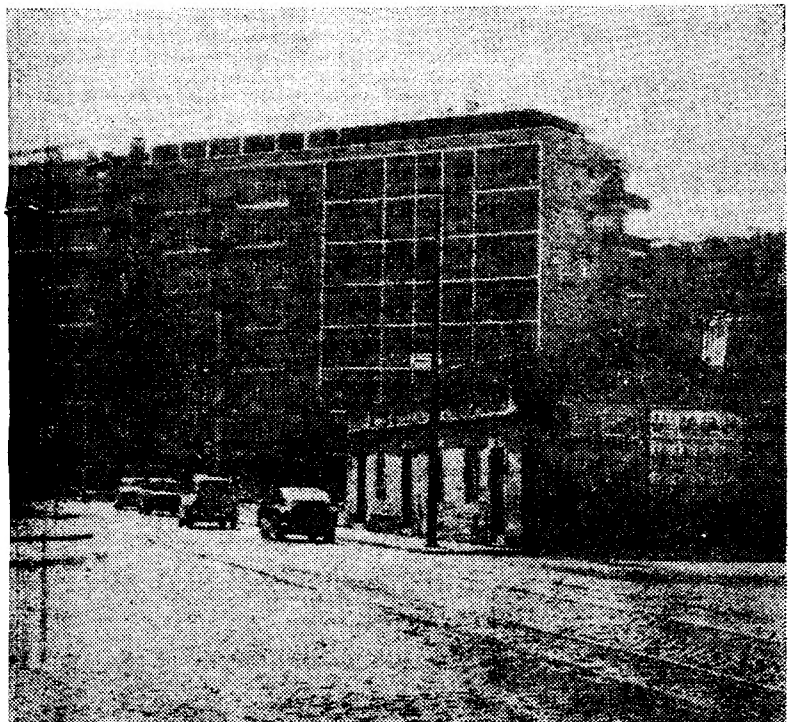
O novo prelado auxiliar desta arquidiocese recebeu numerosas e valiosas ofertas.

Assim, os seus discípulos no seminário de Braga ofereceram-lhe o báculo; uma equipa de casais de Lisboa, de que D. António Ribeiro foi assistente, ofertou-lhe uma belíssima cruz pastoral; a R. T. P. a mitra preciosa; o concelho natal de Celorico de Basto, um cálix; os assistentes dos serviços centrais da Acção Católica, a capa magna; a sua terra natal, S. Clemente de Basto, o anel prelático. Há ainda ofertas da Casa do Pessoal da R. T. P., do serviço de Programas Culturais da TV e de diversas pessoas que ali trabalham. A Igreja dos Mártires, por intermédio do seu pároco, ofereceu valiosas peças de vestuário.

A inauguração de uma capela em Coja

COJA, 17 — O chefe do distrito, eng.º Horácio de Moura, deslocou-se hoje a Coja, onde foi presidir às cerimónias que ali se realizam, em representação do ministro do Interior, que, por motivo de doença, não pôde estar presente.

As festas da inauguração da nova capela de Nossa Senhora da Ribeira presidiu o sr. D. Francisco Rendeiro, arcebispo-bispo-conde de Coimbra.



O MARECHAL AMER FOI O «BODE EXPIATÓRIO» ESCOLHIDO POR NASSER

— SEGUNDO A IMPRENSA ISRAELITICA

TEL-AVIV, 17—(F.P.)—A maioria dos jornais israelitas refere-se esta manhã, com grandes reservas, ao «suicídio do marechal Amer». Os jornais, que não se publicaram desde sexta-feira à noite, enumeram as razões que teriam levado o presidente Nasser a procurar desembaraçar-se do seu antigo companheiro.

«A morte de Amer surge numa altura demasiado propícia a Nas-

ser, para não ter sido provocada por ele» — escreve o oficioso «Jerusalem Post», que afirma ter Nasser querido atirar para as costas de Amer, sem provas, toda a responsabilidade da recente derrota militar egípcia.

«Nasser — prossegue o jornal — mostrou-se incapaz de desempenhar um papel de herói na conferência de Khartoum e foi ao ponto de levantar o bloqueio de petróleo, em troca do dinheiro dos países árabes produtores. A morte do marechal Amer é o último episódio da derrota militar da R. A. U.».

Por seu lado, o jornal trabalhista e governamental «Davar» sustenta que a morte de Amer não significa o termo da atitude hostil que a R. A. U. adoptou desde Junho, estando ainda muitas coisas por acontecer.

PREVE-SE A INTENSIFICAÇÃO DOS INCIDENTES FRONTEIRÍCIOS

O «Hayom», órgão do partido nacionalista extremista Heront, prevê a intensificação dos incidentes fronteiriços entre Israel e o Egipto, pois «Nasser vai distrair a opinião pública desta crise, oferecendo-lhe como espectáculo o heroísmo dos seus soldados...».



O governador do Estado de Nova York, Nelson Rockefeller, que, segundo o Instituto Gallup, venceria Lyndon Johnson, se houvesse agora uma eleição presidencial

Johnson seria derrotado por Nelson Rockefeller se houvesse agora uma eleição presidencial

PRINCETON (Nova Jersey), 17 — (A. N. I.) — O presidente Johnson seria derrotado por uma margem de dois por cento pelo governador de Nova York, Nelson Rockefeller, se fosse realizada agora uma eleição presidencial — é a conclusão, revelada ontem, do inquérito a que procedeu o Instituto Gallup. Johnson obteria 46 por cento dos votos e Rockefeller 48, encontrando-se indecisos seis por cento dos eleitores — prossegue o Instituto. Parcialmente os resultados seriam: vantagem de Johnson no Leste (50 para 44 por cento) e no Sul (48-43), mas maioria para o governador no Médio Oeste e no Oeste, de 54-40 e 52-44, respectivamente.

Rockefeller tem vantagem entre os eleitores independentes e os democráticos que estão contra Johnson. Além disso, 80 por cento dos republicanos manifestam-se a favor do governador — acrescenta o Gallup.

Começa na terça-feira nova sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas

NOVA YORK, 17 — (F. P.) — Recomeça e terminará amanhã a sessão extraordinária da Assembleia Geral, convocada em Junho, pela U. R. S. S., após a vitória-re-lâmpago de Israel sobre os países árabes. No dia seguinte abrirá a tradicional sessão de Outono, da Assembleia Geral — a 22.ª sessão — que durará até ao Natal.

Todos concordam que o encerramento da assembleia extraordinária será uma sessão simples, embora haja diversos discursos, em particular da União Soviética, voltando aos temas habituais da agressão israelita e da necessidade de liquidar as respectivas consequências, pela evacuação de todos os territórios árabes. Será de prever a adopção unânime de uma resolução no sentido do empreendimento da acção, para a qual se tomarão em consideração os relatórios dos representantes do secretário-geral, responsáveis por Jerusalém e pelos refugiados, visando de novo o envio à sessão regular, do problema apresentado, com prioridade, pela União Soviética.

Quanto a outras discussões, embora seja de esperar que a sessão tenha mais ou menos um carácter de rotina, é certo que a palavra «Vietnam» será pronunciada com grande frequência, no decorrer dos discursos, embora pareça pouco provável que a Assembleia ou o Conselho de Segurança venha a abordar efectivamente o conflito vietnamiano. Thant espera, entretanto, que haja novas iniciativas de paz, a fim de dar ao mundo novos horizontes para que a Humanidade não «escorregue perigosamente para um desastre». Mas aludiu a que uma decisão eventual de Washington de suspender os bombardeamentos no Vietnam dependeria da Casa Branca e não da O. N. U.

Outro assunto de que a Assem-

bleia terá de se ocupar nas próximas sessões é a aprovação do orçamento da Organização que este ano atinge o montante «record» de 141 milhões de dólares. O secretário-geral considera esta cifra necessária devido à multiplicidade das conferências e dos serviços pedidos às Nações Unidas.

As relações entre Salisbury e Pretória

(Continuação da 1.ª página)

ral de independência deste segundo país. Por outro lado, a África do Sul combate os terroristas na Rodésia para assegurar a sua própria segurança, visto estes visarem a República Sul Africana — declarou o ministro da Administração Bantu, Heidelberg M. C. Botha.

Recordase que a Grã-Bretanha protestou, esta semana, junto do Governo de Pretória, contra o envio de destacamentos da Polícia para a Rodésia, destinados a combater a infiltração de terroristas africanos naquele território.

O ministro sul-africano indicou, também, ser estranho que U Thant esteja tão preocupado com a acção sul-africana na Rodésia, em vez de prestar atenção ao conflito vietnamiano e à infiltração comunista em Angola.

A oposição, chefiada por «sir» De Villiers Graf, juntou-se ao Governo, na sua crítica à Inglaterra, por esta não ter tomado disposições contra a Zâmbia, que dá asilo aos terroristas.

HASTINGS BANDA EXPÕE AS RAZÕES DA POLÍTICA DO MALAWI

MZUZU (Malawi), 17 — (A. N. I.) — O Malawi jamais se levantará contra a África do Sul, a Rodésia ou Moçambique, porque ali trabalham 280 mil cidadãos malawianos, e, ainda, porque o Malawi depende de Moçambique para o acesso ao mar — declarou o presidente Kamuzu Banda, no discurso de encerramento do Partido do Congresso, que chefiava.

Nunca escondi estes factos — sublinhou o dr. Banda — e enunciei-os em 1964, quando o Malawi ingressou na Organização da Unidade Africana.

«É minha firme convicção que os dirigentes africanos não estão a fazer bem, quer aos seus países, quer a toda a África, ao viverem nas nuvens, em vez de calcarem a Terra.

«O idealismo é belo, mas há uma linha que separa o idealismo da realidade. E é com realidades que se vive».

Comentando as resoluções da O. N. U., relativas ao Sudoeste Africano, o dr. Banda lembrou que a política sul-africana não muda desde 1948. «Quem é que os vai tirar de lá?» — perguntou — «Qual é o Estado ou o grupo de Estados com força para o fazer?»

«O mesmo se aplica à Rodésia — prosseguiu — cuja força militar é de longe melhor do que tudo o que a África negra possa reunir».

Anteriormente, o Partido aprovava a moção que pede ao Governo que seja declarada ilegal e banida do Malawi a seita protestante «Ies temunhas de Jeová».

Em CANTANHEDE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ CENTRAL, LARGO DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA.

ASSALTADA UMA ALDEIA PRÓXIMO DA CIDADE DE BELÉM

TEL-AVIV, 17 — (F. P.) — Fazendo-se passar por soldados do Exército israelita, um grupo de indivíduos fardados praticou um importante assalto na aldeia árabe de Belth Fajar, perto de Belém.

Em primeiro lugar, mandaram reunir no largo os homens da aldeia, após o que saquearam todas as casas. Finalmente, os falsos soldados partiram a toda a pressa, disparando para o ar. O produto do roubo eleva-se a algumas centenas de contos, em prata e joias.



SUBSTITUTOS DO PAPA — Paulo VI nomeou estes três cardeais para resolver os assuntos urgentes de administração do Vaticano, durante a operação a que terá de se submeter e o período necessário à sua convalescença. Trata-se (da esquerda para a direita), dos cardeais Amleto Cicognani, secretário de Estado, Eugène Tisserant, decano do Sacro Colégio, e Aloisi Masella, camerlengo da Igreja

A China entregou os corpos de 14 soldados indianos

HONG-KONG, 17 — (F. P. e R.) — A agência Nova China declara que a Índia tenta criar, no Sikkim, uma base militar, destinada a um ataque à China.

Após referir-se a importantes movimentos de tropas indianas naquele reino dos Himalaias, acusa ainda o Governo indiano de fazer circular rumores segundo os quais a aviação chinesa estaria a preparar-se para bombardear as tropas indianas.

Entretanto, Rádio Pequim informa que a China devolveu os corpos de 14 soldados indianos mortos em combate na fronteira do Sikkim, em recontros havidos no passado dia 11.

As tropas chinesas devolveram também as armas e munições capturadas na altura do incidente em Nathu La, cenário dos acontecimentos.

Bombardeamento maciço efectivado pelos B-52 no Vietnam do Norte

SAIGÃO, 17 — (R.) — Informa o comando militar americano em Saigão: Pela sexta vez consecutiva, desde domingo passado, os gigantescos bombardeiros estratégicos B-52 da Força Aérea dos E.U.A. atacaram as baterias antiaéreas comunistas instaladas ao norte da «zona desmilitarizada», lançando sobre elas uma verdadeira chuva de bombas.

Esta атака revestiu proporções impressionantes. Os bombardeiros efectuaram tam-

bém missões de apoio aéreo às tropas terrestres, a 120 quilómetros de Saigão, por parte de aparelhos com base na Tailândia.

Ontem à tarde, os B-52 haviam também atacado a própria «zona desmilitarizada», procurando silenciar as baterias e posições de morteiros que flagelam as bases de fuzileiros navais na província setentrional de Quang Tri, no Vietnam do Sul.

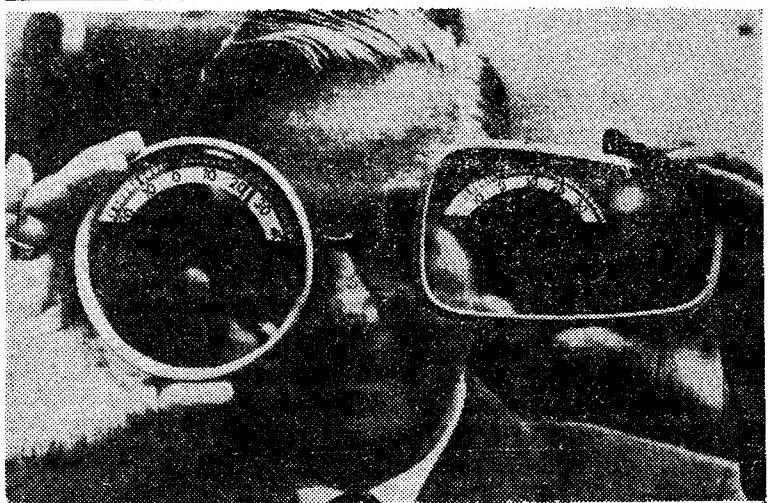
Os B-52 foram transferidos no princípio deste ano das suas bases na ilha de Guam para aeródromos na Tailândia, a fim de mais prontamente poderem acorrer em apoio das tropas americanas.

OS GUERRILHEIROS ATACARAM COM MORTEIROS A CIDADE DE TAM KY

Esta madrugada, os guerrilheiros comunistas atacaram com morteiros a cidade de Tam Ky. Algumas das granadas disparadas pelos terroristas caíram sobre a cadeia local, tendo em consequência disso morrido quatro «vietcongs» e ficado feridos 42 que ali se encontravam presos.

Durante o ataque, alguns dos reclusos tentaram a fuga, mas sem êxito. A parte aqueles mortos e feridos, não se registaram outras baixas.

Há 11 dias, os terroristas tinham lançado um importante assalto contra a cidade, ao que parece para libertarem os companheiros presos.



Novidade para os automobilistas: retrovisor com termómetro, apresentado no Salão Automóvel inaugurado em Frankfurt

Dizem os leitores...

Evocação do aviador Jorge Gorgulho

Recebemos do sr. Manuel Azevedo Pereira, inspector, aposentado, da C. P., residente em Sintra, a carta que a seguir reproduzimos na qual, a propósito de um artigo no «Diário de Lisboa», evoca um episódio da carreira do oficial aviador Jorge Gorgulho, falecido em Moçambique, em 1917, em consequência de um trágico desastre:

«Sr. director — No vosso jornal veio um artigo em que se presta homenagem ao pioneiro da aviação militar, Jorge Gorgulho, alferes, falecido em 8 de Setembro de 1917 em um desastre em Moçambique. Esta notícia veio lembrar-me um facto da vida preciosa desse senhor oficial.

«Pouco antes da sua saída para o Ultramar fez-se o primeiro «raid» aéreo de Vila Nova da Rainha a Estremoz. Devido ao nevoeiro, ele perdeu o rumo e, depois de várias evoluções ao longo da linha do Leste, procurou um campo de aterragem, de emergência, que encontrou, em um terreno de pousio, em frente da estação do caminho-de-ferro de Portalegre, onde aterrou magistralmente. Eu prestava, então, serviço naquela estação de caminho-de-ferro e foi a primeira vez que vi um aeroplano, o que aconteceu a todas as pessoas que ali acorreram. O senhor alferes Gorgulho, depois de passar uma vista pelos circunstantes, dirigiu-se-me e, muito delicadamente, perguntou-me onde estava. Depois de o elucidar, pediu-me que o ajudasse a pôr em funcionamento o aparelho, um pobre «Farman 13». De gatas, passei para baixo do aparelho e, mediante as suas instruções, fui accionando a hélice até o motor pegar. Isto, claro, ainda pelo velho processo de accionar a hélice à mão, manobra que, como se sabe, era arriscadíssima, e tanto que depois tive que andar à procura do chapéu, que voou. Depois, ofereceu-me um passeio até Estremoz que não aceitei por os meus afazeres o não permitirem.

«Novamente o aviador se perdeu com o nevoeiro, aterrando de emergência no campo em Reguengo de Monsaraz, onde uns camponeses lhe fizeram uma manifestação hostil, julgando-o um aviador alemão, pois, se estava em plena guerra de 1914 a 1918. Desfeito o engano, foi, então, alvo de demonstrações de simpatia.

«Decorridos 50 anos, recordo com saudade tão lhano moço oficial que a Parca tão cedo levou.»



D. Ana Olívia Correia dos Santos

MISSA DO 60.º DIA E AGRADECIMENTO

Júlio Santos Júnior e mais família, participam que amanhã, dia 18, às 8 horas, na igreja dos Anjos, será celebrada missa pelo eterno descanso, agradecendo a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

AGÊNCIA «AMARAL» — TELEFS. 45840 E 836274

Em defesa da praia da Nazaré

Um leitor da Nazaré pergunta: «Sr. director: — Sendo a Nazaré uma das praias com maior cartaz turístico no País e estrangeiro, como se consente que os esgotos domésticos sejam lançados no mar mesmo junto à zona de banhos, motivando em certas ocasiões um aspecto e cheiros tão nauseabundos e repugnantes, que muitas pessoas não tomam banho de mar. Pergunta-se porque não tomam as convenientes providências as autoridades sanitárias e do turismo?»

Os carros eléctricos Cais do Sodré-Gomes Freire

Publicamos a seguinte carta do sr. Aníbal Martins, para conhecimento da Companhia Carris, sempre atenciosa e atenta aos interesses dos passageiros dos seus veículos de transporte colectivo:

«A Companhia Carris, da parte da manhã, tem carros em circulação Cais do Sodré-Gomes Freire, os quais estacionam na Praça do Duque da Terceira (vulgo Cais do Sodré) e só depois de estarem totalmente cheios o expedidor lhes dá o sinal de partida.

«Os passageiros que aguardam aquele transporte nas paragens imediatas, Largo do Barão de Quintela, Camões e Largo de Trindade Coelho, ficam desolados por não terem lugar, e só dali a cerca de 15 a 20 minutos é que têm outro transporte — mas vem na mesma. Isto passa-se às 7 e 30, 8 e 15 ou

Concurso para assistentes da Faculdade de Ciências

Na secretaria da Faculdade de Ciências de Lisboa recebem-se, até 7 de Outubro próximo, declarações de candidatura para o lugar de 2.º assistente, além do quadro, dos seguintes grupos: Matemática Pura e Matemática Aplicada, Física, Química, Mineralogia e Geologia, Botânica, Zoologia e Desenho.

Os candidatos devem possuir as respectivas licenciaturas ou um curso superior que inclua as disciplinas do grupo a que concorrem. Também podem apresentar a sua candidatura os indivíduos que terminam o curso no corrente ano escolar.

8 e 30, podendo chamar-se uma aventura conseguir lugar.

«Quem tem as suas horas de entrada nos empregos, é, por vezes, forçado a gastar em táxi o que lhe faz falta. Não poderia a Carris pôr mais carros em circulação àquelas horas e demorá-los menos tempo na Praça Duque da Terceira?»

«Sou uma das vítimas dessa falta de transportes, e grato ficaria se se dignasse inserir na secção respectiva o que este assíduo leitor do conceituado «Diário de Lisboa» aponta como inconveniente».

Dia de descanso para os participantes nas Jornadas Europeias de Pastoral Marítima

Os participantes nas Jornadas Europeias de Pastoral Marítima dedicaram o dia de hoje para uma excursão a Sintra, Estoril, Cristo-Rei e Arrábida, com visita ao «Stella Maris», de Setúbal, onde lhes foi oferecido um almoço.

No regresso, os congressistas, a convite da Administração-Geral do Porto de Lisboa, deram um passeio pelo Tejo, embarcando em Cacilhas, e com oportunidade para observarem os Estaleiros Navais de Lisboa, na Margueira, descendo depois o rio pela margem sul até às instalações da Docca de Pesca de Lisboa, em Pedrouços, para seguidamente subirem pela margem norte até ao Terreiro do Paço, onde desembarcaram, para visitar o

«Stella Maris», de Lisboa, onde lhes será oferecido um jantar volante pela A. G. P. L.

ARTES PLÁSTICAS

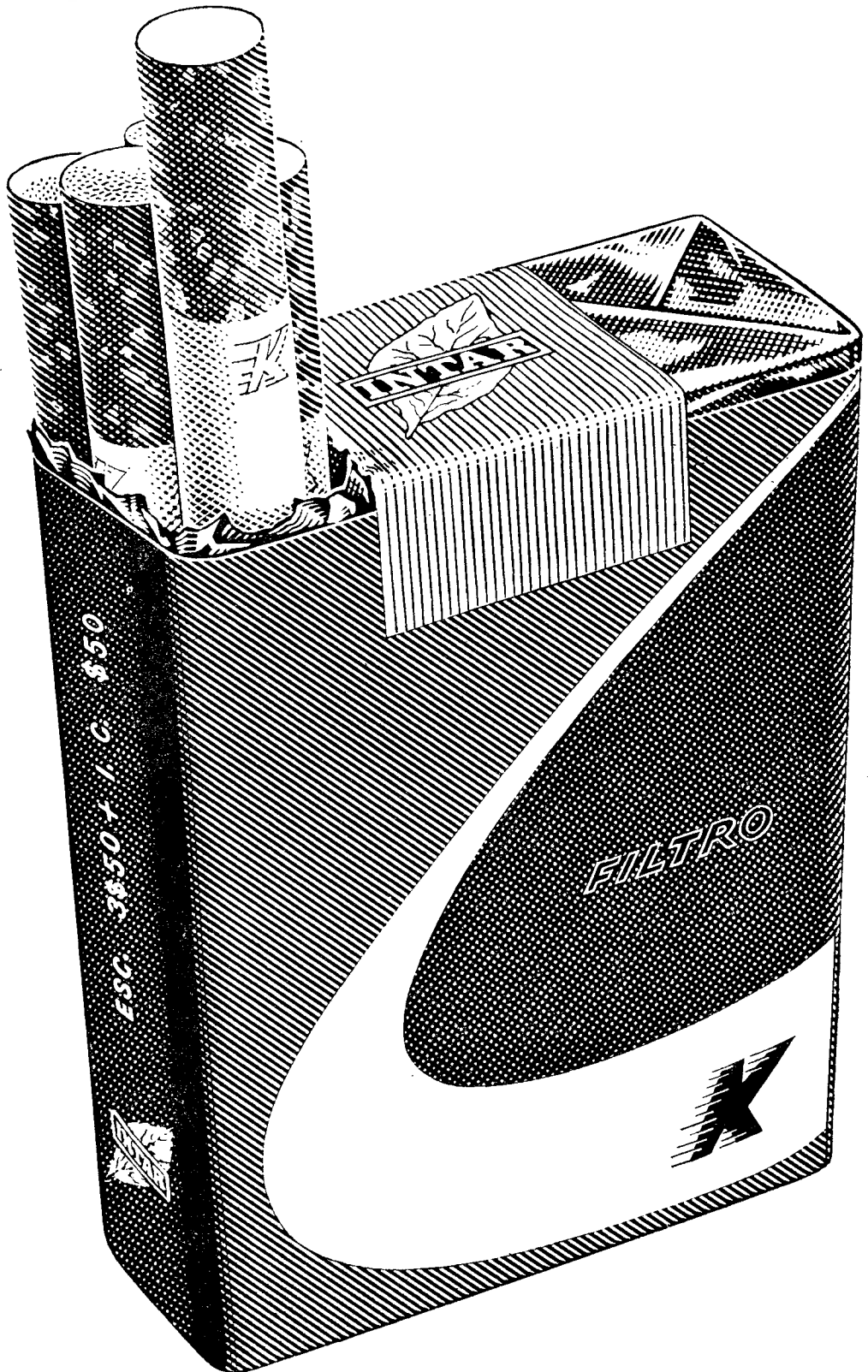
Exposição na Junta de Turismo da Costa do Sol

Foi ontem inaugurada, na Junta de Turismo da Costa do Sol (Arcadas-Estoril), uma interessante exposição de pintura de Maria Helena Patrício Leite.

A inauguração assistiram o presidente da Junta, sr. Serra e Moura, muitos artistas, críticos e outras individualidades.

INTAR

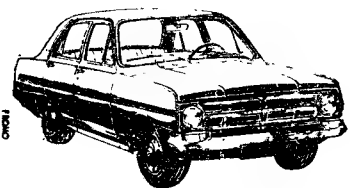
ANUNCIA PARA BREVE O SEU NOVO CIGARRO



sonarte

representará para si... «Kilómetros» de prazer

sensacional! VAUXHALL



101
4/90

com motor diesel PERKINS 4.108



AUTO-INDUSTRIAL GM

LISBOA - AVENIDA DUQUE DE LOULÉ, 93 - TEL. 538956 - COIMBRA - LEIRIA
ESTORIL - AVENIDA DE NICE, 4 - TEL. 263396 - CALDAS DA RAINHA

Nas suas viagens



ENTRE



LISBOA E MADRID

UTILIZE
O COMBOIO

"LISBOA-EXPRESSO" (TER)

RAPIDEZ • ECONOMIA • COMODIDADE • SEGURANÇA

HORÁRIO

LISBOA PARTIDA 9-40 (S. ^a APOLÓNIA)	MADRID PARTIDA 10-45 (DELÍCIAS)
MADRID CHEGADA 19-00 (DELÍCIAS)	LISBOA CHEGADA 19-40 (S. ^a APOLÓNIA)

AR CONDICIONADO
SERVIÇO DE RESTAURANTE E BAR

SERVIÇO COMERCIAL E DO TRÁFEGO

SURDOS

CASA SONOTONE

SÃO JÁ 451 FARMÁCIAS DAS PROVÍNCIAS QUE COOPERAM COM A NOSSA CASA E ONDE A BRIGADA TÉCNICA DOS NOSSOS SERVIÇOS EXTERNOS RECEBE AS VISITAS DE TODOS OS INTERESSADOS QUE NÃO PODEM DESLOCAR-SE ÀS NOSSAS CASAS DE LISBOA OU PORTO.

Todos os meses visitamos algumas localidades para prestarmos assistência e fazemos demonstrações com os novos modelos, de aparelhos, para correção da surdez. Os nossos aparelhos são sempre adaptados de acordo com os necessários testes audiométricos, uma vez que em todas as localidades, que trabalhamos, estamos sempre preparados com o respectivo audiômetro.

Não se deixem suggestionar com propaganda de certos vendedores: os 40% dos aparelhos que dizem ser vendidos com insucesso nas localidades, NÃO NOS DIZEM RESPEITO. — Trabalhamos com muitas fábricas para estarmos sempre na vanguarda da Ciência Electro-Acústica.

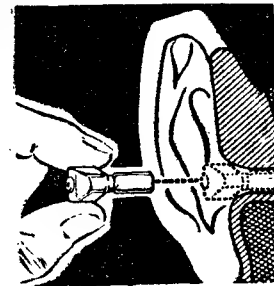
OS AURICULARES PARA SURDEZ NERVOSA E PERCEPTIVA e os minúsculos MIRACLES, usado todo dentro do ouvido, são o que há de mais perfeito na Prótese Auditiva.

SONOTONE E MAICO

São nomes de marcas conhecidos em todo o mundo e representados em Portugal, em exclusivo pelas nossas casas.

TROCAS — FACILIDADES DE PAGAMENTOS — PILHAS E ACUMULADORES para todos os aparelhos auditivos e sempre o melhor desejo de bem servir.

EM LISBOA — Poço do Borratém, 33-s/1 — Telefones 868352 e 865973
NO PORTO — Praça da Batalha, 92-1.º — Telefone 35602



MIRACLE V

BAHCO



BAHCO bankett

BAHCO

MAFATIL

Sociedade Internacional de Representações, Lda.
Lisboa — Av. Praia da Vitória, 14-A — Telef. 538765/66
Porto • Coimbra • Faro

O ÚNICO COM FILTROS QUE NÃO NECESSITAM SUBSTITUIÇÃO

PRÉDIOS — MORADIAS — QUINTAS VENDEM-SE HIPOTECAS

Temos capital para 1.ª hipotecas em Lisboa e arredores, juro da lei com facilidades que permitem a realização imediata das escrituras.

JOSÉ SANTOS, LDA.
CASA FUNDADA EM 1929
Rua dos Correios, 101-1.º
Telefs. 32 76 16 - 3 07 07 - 36 23 62

Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa

S. A. R. L.

Sede: 95, Rua do Comércio, 119
LISBOA

Capital: Esc. 320 000 000\$00
Fundo de Reserva: Esc. 240 000 000\$00

Esta a pagamento na Sede e Filiais do Banco, a segunda prestação por conta do divendo relativo a gerência que termina em 31 de Dezembro de 1967.

Lisboa, 16 de Setembro de 1967.
O Presidente
do Conselho de Administração
a) Manuel Ribeiro Espírito Santo Silva

Em CASCAIS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na PAPELARIA CABRAL DA SILVA, LDA., RUA FREDERICO AROUCA, 1-3.

HOTEL DE SANTA LUZIA

VIANA DO CASTELO

AVISAMOS OS NOSSOS PREZADOS CLIENTES DE QUE TEMOS TODOS OS APOSENTOS TOMADOS NOS DIAS 23, 24 E 25 DO CORRENTE E DE QUE NÃO PODEMOS SERVIR JANTARES NO DIA 24, NEM ALMOÇOS NO DIA 25.

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

RATO

OBTURAÇÕES, EXTRAÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLINICA CONSULTAS DAS 9 AS 20 HORAS
Aos sábados das 9 às 19 horas
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) TELEF. 684191

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA

AO JURO DA LEI

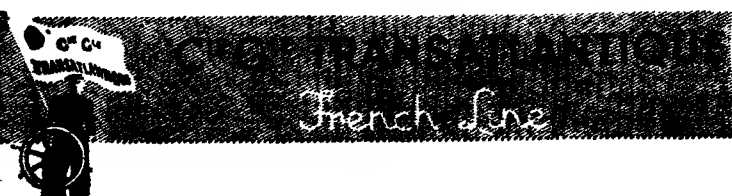
A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2.º

TELEF. 369384

BATERIAS DESDE 200\$00

Autêntico alvoroço causado pela ALEXAL com a campanha de Outono! Os preços anunciados com a garantia de 15 meses congestionaram um pouco o nosso movimento de despachos, pelo que os clientes da Província terão sempre que contar com mais 2 ou 3 dias de demora. ALEXAL, R. Joaquim António de Aguiar, 64-A, Lisboa



**LOS ANGELES, SAN FRANCISCO,
PORTLAND, SEATTLE E VANCOUVER**

n/m «Mississipi» em 28 do corrente

OS AGENTES GERAIS:



SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES & CIA LDA.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, N.º 4 — TEL. 322271 | 33255 | 361267
AGENTES NO PORTO:
SOCIEDADE COMERCIAL OREY, & BARROS LEITE LDA.

COMPANIA TRASATLÁNTICA ESPAÑOLA, S. A.
MADRID

DIRECTOS PARA:

CADIZ e NEW YORK

OS PAQUETES ESPANHOIS:

«COVADONGA» — 6 de Outubro p. f.º

«GUADALUPE» — 1 de Dezembro p. f.º

RECEBEM CARGA GERAL, CORTIÇA E DE FRIGORÍFICO

Para informações e reservas de lugares em 1.ª CLASSE e TURÍSTICA, favor dirigir-se ao seu Agente de Viagens ou aos Agentes Gerais em Portugal

LLORET & XAVIER, LDA.

Largo do Corpo Santo, 21, 1.º
Telefs. 32 46 71 e 32 72 58 — Teleg. «Lloxave» — LISBOA

Povoar de palavras o silêncio

Um conto de EGÍDIO ALVARO

Ilustração de CARLOS BOTELHO

barulho estorava dentro de Artur.

Em três horas de uma tarde fria, os operários lavavam a fachada do prédio, automóveis rolavam incessantemente na rua, os vidros da janela vibravam com o ruído do motor de lava-

gem tossindo em frente, na rádio havia música. Levantou-se estonteado, procurando, cego, um ponto de apoio no quarto, correu o cortinado, estava um dia esplendoroso, procurou com os olhos os livros espalhados pelas mesas e pelas cadeiras, os desenhos e os cartazes pregados às paredes, sentiu uma vaga ternura pelas páginas não terminadas, esquecidas, chamando-o francamente, atirou o pijama para cima da cama desfeita, lavou-se com um arrepio na água fria, fechou o rádio, cantou baixinho, desafinado. Três horas e meia. Tônia devia estar a chegar, seu corpo de juventude procurando experiência, sua educação burguesa procurando desculpas, suas mãos acariciando lentamente o sol da tarde e os olhos voando, loucos, de montras a pessoas, e os passos encaminhando-a inexoravelmente para ele.

O barulho estorava dentro do seu corpo. A melodia transformava-se em palavras, as palavras em recordações, as recordações em saudade, e ele num jovem leão esfaimado, temendo ligeiramente a velhice e ensaiando os gestos um a um.

Fez a cama, procurou música, umas canções terríveis cantadas por mulher solitária — «que eu andei de porta em porta, para ver se te encontrava» — sentou-se de maneira a deixar os pés ao sol e pôs-se a observar as inúmeras veas azuis que os sulcavam. Estendeu o braço e pegou num catálogo. Das estruturas, o círculo e o quadrado, multiplicados, habitados de violetas, vermelhos-escuros, negros-amarelos-queimados, verdes, superfícies densas que se guerreavam. Colocou-o por terra e as cores absorveram a luz, lutaram um instante, equilibraram-se e usaram-se a emitir uma alegria silenciosa. Ficou fascinado, a observá-las, a senti-las, a ouvir o ruído que produziam ao abrir caminho entre as camadas caóticas da sua memória. Tônia bateu à porta e os dois ruídos confundiram-se, inesperadamente agitados em fogo-de-artifício pelo motor que troava na rua. Instintivamente, levantou-se, abriu a porta e recebeu-a nos braços, ainda fria, ainda possuída pelas coisas, arquejante nos sete anéis de escadas difíceis, um resto de sol a fugir dos olhos. Beijou-a docemente, sem desejo, só por ternura, desfez-lhe os cabelos negros reunidos na nuca por um elástico, pas-

soa-lhe os dedos pelas pálpebras apagando propositalmente a maquiagem que ela não aprendera ainda a desenhá-la. Mostrou-lhe a Sônia que jazia por terra, nos seus violetas, verdes, vermelhos e azuis, subiu o volume da música, sentou-se na cadeira de plástico entrançado, contemplando-a enquanto ela cumpria a cerimônia de possuir o quarto, tocando ao de leve com a polpa dos dedos na lombada dos livros, deixando escapar um suspiro diante de uma fotografia, de uma Virgem com o Menino, medieval, vermelho e ouro, arrumando uma pilha de papéis, aflorando com o olhar os discos espalhados, enchendo de vinho uma taça rústica e tocando-a com os lábios e a ponta da língua, enquanto o olhava, como se de longe, descascando os sapatos e erfiando os pés nas grandes sandálias castanhas, estirando-se na cama, contra a prateleira, com um pequeno gemido de cansaço e de satisfação.

Saciada. Ele, pela sua parte, tinha esgotado algum tempo atrás todas as palavras belas que sabia dizer e submetia-se agora aos caprichos da improvisação. O que tornava tudo muito mais extraordinário, dizia ela. Mas que era por demais doloroso e acabrunhante nos momentos em que nada existia. Pensava, por vezes, que só sabia falar de si próprio ou de coisas que o tocavam de muito perto e que jamais conseguiria ser uma daquelas pessoas felizes e tranquilas que encaixam palavras sobre acontecimentos quotidianos banais sem cansaço nem tédio. Encontrava-se frequentemente em silêncios prolongados, numa atenção mórbida pelo que os outros diziam, pela maneira e pela finalidade, como se neles pudesse encontrar a chave e a solução para a tremenda dificuldade que lhe parecia ser a simples articulação de frases que pudessem atrair. Outras vezes, encontrava-se a pronunciar frases de poder encantatório, um sorriso ao canto dos lábios e as mãos abandonadas ao acaso sobre a mesa, ao longo das pernas, nos braços de uma cadeira, nos ombros de uma mulher. Subitamente, sem um aviso, as palavras atropelavam-se na garganta, como confissão longamente reprimida, e queimavam ao ser pronunciadas, espantavam-no pelo seu calor, violência, inesperado.

«Durante muito tempo não me preocupei com a felicidade. O meu único prazer era descobrir. Descobrir tudo. Introduzir-me de maneira quase pífida nos segredos da natureza e das pessoas. Coleccionei cristais como colecionei livros, possuindo-os até onde as minhas capacidades permitiam, esventrando-lhes as significações, achatando-lhes os mistérios, numa alegria brutal que não conhecia limites. Depois, um dia, acordei e

senti-me infeliz. A partir daí não cessei de a procurar, a felicidade. A cada nova experiência, a cada provar mais amargo da realidade, a cada violento extase, eu punha uma lucidez desesperada, uma procura incessante dos porquês, uma tentativa desajeitada de vislumbrar as consequências e as possíveis continuacões. Acumulei os dados da experiência e os da reflexão, parei, o sopro retido, no seio das coisas que nunca mais se repetiriam, examinei, comparei, perscrutei. A doença da felicidade foi-se tão bruscamente como viera. Deixou um trazo a fruto proibido, a hidromel, a beijos, um pequeno vazão irremediável por onde as palavras se escoam, e o desejo delas».

Ela tinha-se esticado sobre a cama, contemplava o tecto e divertia-se a encher a boca de ar e a soprá-lo depois com violência.

— Tu não me ouves. — protestou ele.

— Mas sim. Ouço-te. Sei muito bem o que estavas a dizer. Pelo menos fiquei com a ideia geral. Tu sabes... as tuas frases... não as compreendo muito bem.

Com uma leve amargura na voz ele perguntou:

— Então outro dia, quando eu estiver a inventar palavras de amor para ti, a descrever o teu corpo visível e o invisível, tu não compreenderdes nada? Aposto que não és capaz de te lembrar de uma única palavra!

— E tu, és?

Artur voltou-se na cadeira, apoiou os cotovelos sobre a mesa e a cabeça entre as mãos. Uma fotografia muito antiga ria-se para ele.

— Também não — virou-se, acendeu um cigarro, tirou uma bafada, passou-lho — Mas isso não prova nada. Seria capaz de as reinventar, se fosse necessário.

— Eu não. — disse ela — Nunca tive muita queda para falar. Nem

sou capaz de inventar nada. Nem percebo como é possível inventar palavras.

— É fácil — disse ele — Sobre ti, por exemplo. Só preciso de te cortar e de te colar convenientemente. Um terço para graciosidade, um terço para espontaneidade, outro para intuição. Poucas surpresas, qualidades demasiado densas. Depois descolá-te e cortá-te outra vez em pedaços. Um pedaço para medo, ou terror, ou angústia, outro pedaço para coragem, ou teimosia, ou personalidade. Só aqui já posso falar de ti sem parar, contar-te o que nem tu sabes, descrever-te. Possuir-te, de certa maneira como ninguém ainda te possuiu.

Tônia levantara-se e estava de pé, atrás dele. Rodeou-lhe os ombros, deixou quase cair a cabeça sobre o peito. Tinha os olhos semicerrados, e os dedos acariciavam através das fendas da camisa.

— «Também se possui com palavras» — perguntou. A resposta pareceu-lhe evidente. De um «rago

Artur esvaziou a taça e tornou a enchê-la.

— Tocar é apenas um preliminar. É depois que eu sinto o ruído de regato da alegria que me corre sob a pele e as melodias que expelam as frases que preciso de te dizer, e a calma segurança de não ter nada para esconder...

Parou abruptamente num esgar de sorriso, sentindo as palavras gelar e perder significado frente aos factos brutais da vida, à simples existência de Tônia fora dele, à consciência de que estava a prosseguir um monólogo árido em que ela não participava.

— A mim chega-me a tua presença — disse Tônia — Não preciso de te falar nem de te tocar.

Apeteceu-lhe dizer «E a vida, Maria...», o que era uma frase belamente idiota e lhe fazia lembrar uma certa tarde em que, todo cáustico e exuberante, estendera largas passadeiras de imagens e de citações diante do coração indiferente de uma jovem, emitiu um som gorgolejante meio sorriso meio atalhalção, e tomou-a pela cintura.

Acabara a música. Um a um os ruídos foram diminuindo. O sol abandonou as cores de Sônia. Sentou-se no cadeirão de braços, pés sobre a cama. Tônia deitou-se. As pernas sobre as dele, por altura dos artelhos, pesando e doendo um pouco, onde os ossos quase se tocavam.

— Queres que te faça um café? — perguntou, muito tempo depois, quando já quase não havia luz e os carros só passavam a espaços.

Os lábios dela tinham um sabor acre a cigarros. Voltou-lhe o desejo louco de povoar de palavras o silêncio, de justificar assim o decorrer das horas, de erguer nas memórias frágeis os padrões de descobertas que lembrariam cada momento passado na sua companhia. Passou a mão pela areia dos seus pensamentos, alisando-a. Estava frio. Levantou-se e foi fechar a janela.

— Sabes — disse vagarosamente, enquanto voltava a sentar-se. Por vezes penso que continuo doente. Com a doença da felicidade, quero dizer...

Ela estendeu o braço e os dedos encontraram os dele.

ESTEREOSOM

uma nova loja para os que gostam de música

AV. DUQUE D'AVILA, 56-A-LISBOA 1 (Metro Salazar)



OS MELHORES DA COMÉDIA CLÁSSICA — Para Dominique Leverd, Jean-Paul Zehnacker, Annette Pary e François Beaulieu foram os prêmios maiores do concurso do Conservatório Nacional de Arte Dramática, na modalidade de Comédia Clássica. Estão todos contratados para a próxima temporada

INGLÊS

NA **Central school of english**

JÁ ESTÃO ABERTAS AS INSCRIÇÕES.

RUA RODRIGO DA FONSECA, 31, 1.º — TEL. 51496

EM COIMBRA O SEU ASSOCIADO

INSTITUTE OF ENGLISH STUDIES

ABRE EM PRINCÍPIOS DE OUTUBRO

RUA DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA, 100



AOS VENDEDORES DE CÁLICES

Numerosas pessoas perguntam onde podem adquirir os cálices próprios para o VINHO DO PORTO. Por esse motivo, pedimos às Casas Vendedoras o favor de colocarem em evidência o cartaz informador

GRÊMIO DOS EXPORTADORES DE VINHO DO PORTO

«IV EXPOSIÇÃO FILATÉLICA DA COMARCA DE ARGANIL E II DO DISTRITO DE COIMBRA» - 2

Publicámos, no domingo passado, a acta desta exposição. Ficou para hoje a crítica a cada uma das respectivas participações. Mas, antes, hamos de rectificar, quase ao fim da primeira coluna daquela, o «falou o expositor padre José...». Ele não falou, pela simples razão de que, na acta de um júri, não fala ninguém. — e menos ainda um estrangeiro. Ele não falou, por isto, — e porque faltou. Faltou ele, — e faltou um i, que ora acrescentamos.

Quanto às participações da Classe de Honra, não podemos mais do que enumerá-las: Prof. doutor Carlos Trincão, emissão de Mosul, 2 quadros, e dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho, cartas prefilatéticas da região de Coimbra, 1 quadro, e ensaios e provas de selos portugueses (continentais) das primeiras emissões, até D. Manuel, inclusive, 2 quadros.

Quanto à da Classe de Competição, e resumindo o mais possível:

José Maria Cruz Almeida: Um dos expositores arganilenses mais velhos, por ser da nossa idade, e que, apresentando-se desde a primeira exposição, nesta quarta deu o seu salto maior. Uma grande virtude: selos exclusivamente novos. Dois grandes defeitos, ambos fáceis de remediar: os selos de correio normal não podem ser misturados, cronologicamente, com os de porteado, assistência, encomendas postais, etc., mas sim em capítulos separados, tal qual consta de qualquer dos catálogos; e os selos metidos em tiras plásticas têm que sê-lo, não parcial, mas totalmente, e com margens equidistantes.

Fernando Gomes Carrão: Não escondemos aquilo que toda a gente sabe: detestamos as folhas impressas a verde. Quanto ao mais, temática de escutismo, grande, 7 quadros, montada, não tematicamente, mas por séries e por países, pelo que lhe sugerimos nova montagem, com estudo apropriado, para o que, neste capítulo, pode ouvir o Mendes Marques, de Seia. Também nos permitimos outro conselho: leia sempre as listas dos selos proibidos pela Federação Internacional de Filatelia. Escrevemos isto para ele, — e para todos os filatelistas portugueses.

Manuel José do Rosário Castanheira: Indiscutivelmente, um dos três grandes de Arganil. Coleção a partir de D. Maria, usados até D. Carlos, e novos deste em diante, unidades, quadras e blocos maiores, e já erros, provas, etc. Legendas manuscritas, mas apenas uma em cada folha, com evidente falta de outras. Quanto ao conjunto, quem fez isto tem obrigação de fazer uns poucos mais...

Fernando César Antunes Costa: Coleção muito pequena e muito

moderna, a partir da série dos reis da 1.ª dinastia. Comece a andar para a frente, isto é, a colecionar selos para trás, e (de uma vez para sempre!) acabem com os vermelhos e os azuis, porque a Filatelia há muito que é assunto sério, o mais antidrogaria possível.

Alberto Barreto de Figueiredo: Portugal a começar em D. Manuel, selos exclusivamente novos, e em quadras os mais modernos. Aponte-se que os pequenos descentrados não devem ser legendados como tais, e que, salvo tratamento de grandes descentrados, estes considerados erros, ou quase, — devem ser substituídos, quando possível, por melhor centrados. Quanto à ordem de apresentação, leia-se o que vai dito acima, referentemente ao José Maria Cruz Almeida.

Carlos Gabriel Gonçalves: Outro dos três grandes de Arganil, temático da História da Música, bem desenvolvida, 8 quadros, e bem legada a máquina, apenas com o sentido de as legendas não deverem figurar em baixo, no canto inferior, direito, mas ao cimo das folhas. O mesmo quanto à sua temática de Futebol, mais incipiente. Ambas a pedirem quadras, provas, erros e sobrescritos com os carimbos respectivos.

Ainda não vamos a meio dos expositores, e a falta de espaço é cada vez maior e mais preocupante. Pelo que continuaremos no próximo domingo.

V. C.

«LUBRAPEX-68»

Escrevendo, sobre o dr. Frederico de Moraes Sarmiento, ilustre presidente do Clube Filatélico da Madeira, aquilo que aqui se leu no domingo passado, acrescentámos que, como nos folhetins, continuáramos hoje, pela simples razão de entendermos não dever revelar então o que sabíamos ele ir comunicar ao País, numa conferência de imprensa no S. N. L. na quinta-feira seguinte, e este jornal publicou com o merecido destaque: a «2.ª Exposição Filatélica Luso-Brasileira, LUBRAPEX-68», terá lugar no Funchal, daqui a um ano.

Não podendo repetir hoje aquilo que, naquele dia, o «Diário de Lisboa» publicou, e lutando com a falta de espaço já alegada, limitamo-nos a salientar agora a importância, tão filatélica como política, do anunciado acontecimento, prometendo para breve a crónica ou crónicas que ele bem merece.

MUNDO DOS SELOS

Acabamos de receber a medalha, excepcionalmente bela, que nos foi atribuída pelo júri da revista «Valencia Filatélica», anteriormente «Correio Filatélico», dirigida pelo nosso velho e querido amigo José Maria Gómis Seguí, e medalha que, vindo este ano pela primeira vez para Portugal, supomos ser também a primeira que sai de Espanha. Absolutamente impublicável, por generosa e exagerada, a carta que a acompanhou.

* Recebemos o catálogo da «V Exposição Filatélica de S. da Bandeira», Angola, que publica valiosos artigos dos srs. prof. doutor Carlos Trincão, presidente da Federação Portuguesa de Filatelia, dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho, presidente do Clube Filatélico de Portugal, Hugo Pracaroli, vice-presidente do Clube Fi-

latélico do Brasil, João Campelo, cap. F. Lemos da Silveira, membro da presidência da F.I.S.A., embaixador Georges Argyropoulos, dr. A. Silva Gama e Armando J. M. Coelho. Gratos pelo respectivo exemplar e pelas fotografias que nos foram oferecidas pela Câmara Municipal de S. da Bandeira, que é, para honra dela, o primeiro e único município português a organizar exposições filatélicas, e a caminho da VII!

* Convidado para assistir a uma assembleia magna que em Espanha vai tentar a constituição da respectiva Federação Ibérica, aqui diremos o que nela acontecer.

* A. Gama Reis, o mais conhecido Mr. Cork, é sempre notícia, como ainda recentemente o foi, nas páginas centrais deste jornal. E volta hoje a sê-lo, por mo-

tivo do belo sobrescrito de 1.º dia norte-americano com que nos brindou.

* Daquela ilustre cap. F. Lemos da Silveira, recebemos, de Budapeste, dois sobrescritos com os belos e valiosos carimbos, de 1.º dia da «Aerophila» — 67 (3-9-67), e comemorativo do VII Congresso da F.I.S.A. (7-9-67). Não merecem um, — mas dois abraços, que aqui lhe deixamos. Pelos sobrescritos e, ainda, pelos seus conteúdos, sempre oportunos.

* No domingo passado não escrevemos que agradecemos agora novos selos, o que não faria sentido, mas que «apareceram agora novos selos portugueses com erros», os quais, durante o excepcional jantar de ontem, tivemos ocasião de mostrar ao eminente filatelista José González García.

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 655 kc/s — As 15 e 50: Futebol — 2.ª jornada do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão: relato do desafio Barreirense-Benfica, com informações e comentários dos restantes jogos do Campeonato; 18 e 15: Notícias; 18 e 20: Passeio musical; 18 e 45: Domingo desportivo; 19: Rádio Universidade; 19 e 30: Notícias regional — Cartaz dos espetáculos; 19 e 45: Escolha uma canção; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Rádio Desporto; 21 e 10: Raul Nery e o seu conjunto de guitarras; 21 e 30: Teatro das comédias: «Minha mulher é um homem»; 22 e 15: Tempo romântico, pela Orquestra Milana; 22 e 30: Notícias — Boletim meteorológico; 22 e 40: Música de filmes; 23: Sol e taurus; 0: Notícias; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — As 15 e 58: Onda musical; 18: Concerto de domingo (1.ª parte), em gravações cedidas pela embaixada americana: «O Mal-dado», poema sinfónico, de Smetana, pela Orquestra Sinfónica de Boston, dirigida por Erich Leinsdorf; e «Concerto para flauta e orquestra», de Carl Nielsen, pela Orquestra Sinfónica de Boston, dirigida por Erich Leinsdorf; 18 e 31: Música de piano, de Domenico Scarlatti; 18 e 41: Concerto de domingo (2.ª parte): «Sinfonia n.º 7, em dó maior, «Pastorais», de Schubert, pela Orquestra Sinfónica de Boston, dirigida por Erich Leinsdorf; 19 e 32: Música de câmara: «Sarabanda-Giga-Badinerie», de Corelli, pela Orquestra de Câmara e Sociedade Corelli; e «Quarteto n.º 67, em ré maior, op. 64, n.º 5», de Haydn, pelo Quarteto de Cordas Loeweguth, de Paris; 20: Duas cantatas: «Da Guerra do Amor» e cantata «Cobre o Céu Desta Vez»; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Solos de cravo, por Luciano Scricchi; 21: Recital de violino e piano, por Jean René Gravoin e Sequeira Costa; «Sonata em fá maior, op. 24», «Primaveras», de Beethoven; 21 e 23: Poemas sinfónicos: «Falstaff», de Elgar, pela Orquestra Sinfónica de Londres, dirigida por Anthony Collins; 22: Seleção da ópera «A Força do Destino», de Verdi; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa — 94,3 mc/s — As 15 e 50: Música de piano: «Sonata n.º 3, op. 23, em fá sustenido menor», de Scriabin, por Sanson François; «Nocturno n.º 6, em ré bemol maior, op. 63», de Fauré, por Jean Doyen, e «Bolero em lá menor, op. 19», de Chopin, por Lidia Grychtolówna;

16 e 30: 1.º acto da ópera «La Cenerentola», de Rossini; 18: Junção; 23: Ciclo Debussy: «6 prelúdios do 1.º caderno», pelo pianista Friedrich Gulda; «Danças para harpa e orquestra», pelo harpista Nicanor Zobeleta, e Orques. Sinfónica da Rádio de Berlim, dirigida por Ferenc Fricsay; e a suite «O Mar», pela Orquestra da Suíça Francesa, dirigida por Ernest Ansermet; 0: Música sinfónica: suite «Os Animais Modelos», de Poulenc, pela Orquestra da Sociedade de Concertos do Conservatório de Paris, dirigida por George Prétre; e «Sinfonia em sol maior, op. 25», «Cévennes», de Vincent d'Yndy, pela Orquestra Sinfónica de Boston, dirigida por Charles Munch, com o pianista Nicole Henriot-Schweitzer; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — Emissor de Miramar — 383,1 m — 785 kc/s — As 15 e 52: Tarde desportiva; 18 e 1: Imagens de Portugal; 18 e 30: Música e desporto; 18 e 45: Artistas da Itália; 19: Notícias; 19 e 3: Momento sul-americano; 19 e 15: Védetas do teatro; 19 e 30: Boletim desportivo; 20: Notícias; 20 e 3: Campeão português; 20 e 25: Notícias regional; 20 e 30: Conjuntos de ritmo; 20 e 45: Vozes portuguesas; 21: Notícias; 21 e 8: Solista; 21 e 15: Imagens de Portugal; 21 e 30: Ele e ela; 21 e 45: Desfile de orquestras; 22: Notícias; 22 e 2: Variedades; 22 e 30: Clube da Juventude; 23: Notícias; 0 e 2: «P. B. X.»; 1: Notícias; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — As 16: Onda Desportiva; 18: Música variada; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa, da basílica dos Mártires; 19 e 50: Boletim do S. C. R.; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: Notícias; 20 e 40: Música portuguesa; 20 e 55: Meditando; 21: Programa variado; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — As 16: Onda desportiva; 18: Solos; 18 e 15: Repórter desportivo; 18 e 30: Terço, bênção e missa, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 50: Boletins religiosos e de filmes; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Notícias; 20 e 55: Meditando; 21: Eventual; 21 e 15: Duas orquestras; 21 e 30: Vozes portuguesas; 21 e 45: Melodias; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s — 99,4 mc/s — Das 17 às 19 e 30: Clube Radiofónico da Portugal; 19 e 30 às 22: Rádio Graça; 22 às 2: Rádio Peninsular.

PROGRAMA DA TV

2.º período: às 18 e 30, Abertura e Desenhos Animados — O «show» do Gorila Maguila; 18 e 55, Passatempo Infantil — programa realizado na piscina do Sport Algés e Dafundo; 19 e 30, Telejornal; 19 e 50, TV Rural — programa do eng.º Sousa Veloso; 20 e 20, TV-7 — Revista dos principais acontecimentos da semana; 20 e 45, Filme Infantil (Carrossel Mágico); 21, Viagens sem passaporte, programa dedicado ao Brasil; 21 e 30, Telejornal (inclui o Boletim Meteorológico); 21 e 50, TV Clube — «O Mundo a Cantar» — canções portuguesas pelo Grupo Coral Harmonia; 22 e 20, A Vida por um fio — episódio intitulado «Comboio para Chicago»; 23 e 10, Domingo Desportivo; 23 e 35, Telejornal (últimas notícias), Meditação e fecho.

SYLVANIA MELHOR QUALIDADE DE IMAGEM

AMANHÃ — As 19 e 30 — Telejornal — 19 e 50, Série Juvenil — «A Ilha do Tesouro» — 11.º episódio, «O Combate com Hands». Intérpretes: Michael Ande, Dante Maggio, Sylvain, Jacques Dacquigne, Georges Riquier e Jon Mauvais; 20 e 15: Momento Desportivo — Comentários e entrevistas sobre os principais acontecimentos da actualidade desportiva; 20 e 40, Filme Infantil — Carrossel Mágico; 21: Poesia e Movimento — Poesias de Sebastião da Gama em interpretações baléticas do grupo de Agueda Sena. Realização de Jorge Listopad; 21 e 30, Telejornal; 21 e 50, TV Mundo — «O Tóquio de Edimburgo». Programa da BBC para a Eurovisão realizado na esplanada do Castelo de Edimburgo; 23 e 20, Telejornal; 23 e 25, Meditação; 23 e 30, Fecho.

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

Serviços urgentes

Telefones
BOMBEIROS — Sapadores, 322222 * Voluntários, 538524
ÁGUA, GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 * Companhias Reunidas, 537021 * Gascidra, 538821 * Gascidra (dom. e feriados), 382069
POLÍCIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 * Segurança Pública, 366141 * Judiciária, 535380 * Marítima, 326456 * Internacional, 362721 * Viação e Trânsito, 42205 * G. N. R. (área rural), 36865.
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 * Enfermagem permanente, 766161 * Enfermagem de urgência, 43738 * Hospital de Santa Maria, 775171 * Hospital de S. José, 860131 * Sangue, oxigénio e soros 771168 e 771169 * Transfusões, soros e oxigénio, 538524

Centro de Intoxicações (Informativo) 767777, 761176 e 763456.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 * Caminhos de ferro (C. P.), 869029 * Caminhos de ferro (Estoril), 361121 * Estação Fluvial (T. Paçol), 525345 * Estação Mar. de Alcântara, 663195 * Estação Marítima do Rocha, 672445 * Estação Fluvial (Belém), 633531

Farmácias de serviço

Em Lisboa — Turne A

ALCANTARA — Bairro, Rua Prior do Crato, 25 (661321).
ALMIRANTE REIS — Conflança, Av. Almirante Reis, 45 (42453).
ALVALADE — Zil, Avenida da Igreja, 5 (711780) * São João de Deus, R. Pedro Ivo, 1-A-B (725140).
AMOREIRAS — Britânica, Trav. Légio do Póvoa, 5 (689250).

ANJOS — Renascença, Rua Damasceno Monteiro, 104-A-B (831504).
AREÍRO — Roma, Av. de Roma, 85 (772466) * Gentilia, Av. Padre Manuel do Nóbrega, 5 (727300) * Imperial, Av. Guerra Junqueiro, 30 (726860).
ARROIOS — Veral, R. Morais Soares, 09 (40632).
AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Av. República, 74-A (771379) * Vale, Av. Marquês de Tamar, 45 (73043).
Dafva, Av. Duque d'Avila, 25 (45225) * S. Sebastião, Largo S. Sebastião, 1 (48642).

BAIRRO ENCARNÇÃO — Zira, Praça das Casas Novas — Lote 56 (388172).
BAIXA — Teixeira Lopes, R. Aurea, 15 (3248'6) * Oliveira, R. Prata, 240 (32'4'5).

BELEM — Moura, I. da Memória, 58 (630544).

BENFICA — União, Est. Benfica, 592 (700092) * Alegria, Est. Benfica, 180 (780511).

CAMÕES — Barreto, R. Loreto, 30 (327284).

CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R. Infancia, 6 n.º 98 (688807) * União, R. Soraiva de Carvalho, 119 (663643).

CAMPOLIDE — Solutar, R. B, 75 (Bairro Liberdade, 683694) * Pinta, R. Campolide, 11-B (6826'0).

CHARNECA — Bartolomeu, Quinta dos Boisões de Boixa, Vilc Paulo Jorge, 1 (790969).

CONDE DE REDONDO — Sousa Martins, R. Sousa Martins, 25 (553468).

ESTEFÂNIA — Estefânia, R. Pascoal de Melo 90 (44438).

ESTRELA E LAPA — Andrade Ribeira, Av. Infante Santo, 56-B (6669'1) * Palva Costa, R. Lapa, 105 (6644'4).

GRACA — Ziller, R. de S. Tomás, 54 (862835) * Central, R. Penha de França, 58 (849245).

LUMIAR — Central, R. Lumiar, 97 (790480) * Ourea, Al. Linhas Torres, 93 (79113).

OLIVAIS — Higiene, Rua B, 4, lote 43 (388026) * S. Paulo, Rua 2, junto à Estrada de Moscavide, Olivaís Sul (388711).

PALHAVA — Canto, Est. Laranjeiras, 207 (780841).

PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, 16-A (720703).

REGO — Baptista, R. Francisco Tomás da Costa, 3 (77'873).

DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, Rua 25.ºm Pedroso, 11 (381136) * Banha, Est. Chelas, 173 (382241) * Frazão, R. Cruz de St. Apolónia, 90 (847019).

SANTA MARTA — Fernandes, Rua S. José, 87 (326476).

SANTO AMARO — Biotfar, R. D. João Castro, 27 (638824) * Correla Azevedo, Rua Luís Camões, 42 (638625).

S. BENTO — Castro, R. S. Bento, 175 (6605'3).

Na Linha de Cascais

ALGES — Miramar — R. Ernesto da Silva, 81 (Tel. 212048).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Rebelo, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — Central — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PAREDE — Macau — R. J. Elias Garcia, 62-B (Tel. 2471785).

ESTORIL — Suíça — Cruzelro (Tel. 260087).

CASCAIS — Marginal — Av. Marginal (Tel. 280078); A. Costa — R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214).

Na Linha de Sintra

AMADORA — Amadora — Praça 28 de Maio, 3-A (Tel. 935518); Carmelo — R. Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303); Helenica — R. Elias Garcia, J. P. L., loja B (Tel. 9336'3).

DAMAIA — Lemos — R. de Goa (Tel. 971121).

QUELUZ — Gil — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); Simões Lopes — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).

CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — Quilma — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 930456).

SINTRA — Simões — Estefânia — R. Hódoro Salgado, 26 (Tel. 980832).

COLARES — Colares — Abreia (Tel. 990889).

Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 231137).

ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020).

ALMADA — Cristo-Rel — Av. de Cristo-Rel, 31 (Tel. 273498).

BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Estrada Nacional, 174 (Tel. 224302).

BARREIRO — Soares — Av. da República, 1 (Tel. 2273023).

COVA DA PIEDADE — Império — R. do Cabo da Boa Esperança (Tel. 274356).

MOITA — Silva Rocha — P. da República, 6 (Tel. 239029).

MONTIJO — Giraldez — R. Almiante Reis, 45 (Tel. 230008).

SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — Higiene — R. Frei Agostinho da Cruz (Tel. 22408). Portugal — R. Camilo Castelo Branco (Tel. 23211).

SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injeções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

TELEVISÃO

TÉCNICA

ASSISTÊNCIA PERMANENTE A DOMICÍLIO
NÃO PERCA O SEU PROGRAMA
TEL. 750418

CARTAZ DOS CINEMAS

ALVALADE As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.45
Telef. 76 30 80 (M. 12 anos)
EL DORADO
de Howard Hawks
com John Wayne e Robert Mitchum

IMPERIO As 15.15, 18.30 e 21.30 (M. 17 anos)
Telef. 55 51 34
Uma comédia deliciosa e... picante
A ARTE DE AMAR
com James Garner — Dick Van Dyke — Elke Sommer — Angie Dickinson

estudio As 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
Telef. 55 51 34
4.ª SEMANA
Infinitamente belo e estranho
CUL-DE-SAC (O BECO)
Polanski pela primeira vez em Portugal

ROMA As 15.30 e 21.45 (Adultos)
Balcão 72 91 92 A mágica poesia de uma das mais belas histórias jamais vividas
Platela 72 77 78
O CAVALHEIRO DA ROSA VERMELHA
com Jacques Perrin — Raffaella Carrà

MONUMENTAL As 15.15 e 21.30 (Adultos)
Telef. 55 51 31
18.ª SEMANA
De novo em Lisboa! O triunfo mundial
DOCTOR JIVAGO
com Geraldine Chaplin — Alec Guinness — Julie Christie
Devido à sua extensão, o filme começa a ser exibido às 15.25 e 21.40 h.
— ÚLTIMA SEMANA — RIGOROSO EXCLUSIVO DESTE CINEMA —

SAO JORGE As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Telef. 54 11 53
Um espetáculo novo, excitante, exótico
MAROC 7
com Gene Barry, Elsa Martinelli e Cyd Charisse

estudio 444 As 15.30, 18.30 e 21.30 (Adultos)
Telef. 75 00 93
4.ª SEMANA TRIUNFAL
Elizabeth Taylor, Paul Newman e Burt Reynolds
na excepcional e discutida obra-prima de mestre Richard Brooks
GATA EM TELHADO DE ZINCO QUENTE
Inspirado na famosa peça de Tennessee Williams
AR CONDICIONADO

LIZ As 21 horas (Adultos)
Telef. 485 60
AMBIÇÃO DE GLÓRIA
com George Peppard, James Mason e Ursula Andress

TERRASSA As 15 e às 21 h. (M. 17 anos)
Telef. 320917
A COLINA DA SAUDE
DESASTRE AO ANOITECER

CINEMA IDEAL Telef. 32 41 94
As 21 horas (M. 12 anos)
DRAGÕES DE VIOLÊNCIA
CAPITÃO INVENCÍVEL

CINE TEATRO LIDO As 21.30 (M. 12 anos)
AMADORA
Telef. 93 75 93
No écran gigante 70 mm
A CONQUISTA DO OESTE
Cenas maravilhosas do «Far-West»
Um filme impressionante

TIVOLI As 3 da tarde e 9.30 da noite (M. 12 anos)
Telef. 50595
50.ª SEMANA do famoso exclusivo deste cinema
MÚSICA NO CORAÇÃO
com Julie Andrews e Christopher Plummer

SAO LUIZ As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Telef. 32 71 72
EL DORADO
de Howard Hawks
com John Wayne e Robert Mitchum

MUNDIAL Telef. 53 87 43
As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
O CORREIO VAI À GUERRA
Um dos melhores e mais recentes filmes de Charles Aznavour
Colorido — Techniscope

EUROPA As 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Telef. 66 10 16
Um «Western» sensacional
7 PISTOLAS MAGNÍFICAS
com Sean Flynn

AVIS As 15.30 e 21.30 (M. 12 anos)
Telef. 471 63
Uma obra imortal que tem apaixonado gerações!
AS DUAS ORFAS
c/ Sophie Darès e Valeria Giamontino
AR CONDICIONADO

EDEN As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 6 anos)
O grande Festival Walt Disney
com o seu último filme
O URSINHO PUFF

CONDES As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Telef. 32 25 23
O ídolo dos ídolos
MONTGOMERY WOOD
A alegria e a violência!
A coragem, a justiça e o amor!
O PERSEGUIDO (WANTED)
Totalscope e Eastmancolor
AR CONDICIONADO

POLITEAMA As 15.15 e 18.15 e 21.30
Telef. 32 63 05
4.ª SEMANA DE GARGALHADA COM
CANTINFLAS
numa das suas melhores farsas:
CAVALHEIRO VAGABUNDO
com Domingo Soler e Angel Garasa
(Maiores 12 anos)

RESTELO Telef. 61 03 75
As 21.30 (M. 17 anos)
AMBIÇÃO DE GLÓRIA
com George Peppard, James Mason e Ursula Andress

ODEON As 15.15, 18.15 e 21.30
Telef. 32 62 83
2.ª SEMANA DE GRANDE ÊXITO
O mais português de todos os filmes
FADO (HISTÓRIA DE UMA CANTADEIRA)
com Amália Rodrigues, Virgílio Teixeira, Vasco Santana e António Silva

MARAVILHOSOS FADOS DE FREDERICO DE FREITAS
(Maiores 12 anos)

CASAMENTOS-LANCHES
52\$50 — 57\$50 e 62\$50 incluindo vinhos
Salas próprias. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A — Tel. 40076

CARTAS DO BRASIL

(Continuação da página central)

macacada aqui do bairro. Um «Cadillac» branco.

— Mas, rapaz, onde arranjou você dinheiro para tudo isso?

— Dinheiro? Pra quê dinheiro? Comprei tudo na cara e na coragem. Assinei promissórias, que vou pagar aos poucos. Veja só. Vou ter oitocentos alunos no colégio. Isso me dará nove milhões limpinhos, mensalmente. Sabe lá o que é isso? O negócio está pra mim de colher.

★

«...o homem, ladrão de si próprio...»
(Georg Luckacs, filósofo moderno)

Estamos em Setembro de 1967. No colégio do professor José Bernardes de Siqueira, em lugar de oitocentos alunos, matricularam-se trinta e sete. O sonho ruíu. Dinheiro, que é bom, não entrou. O pouco que lhe passava pelas mãos gastava-o com o seu lindo «Cadillac» branco. Os credores surgiram ameaçadores.

Vieram os primeiros protestos. Os bancos agiram. E em poucos dias deu-se a catástrofe. Mandado de despejo no palacete. Móveis penhorados. O colégio voltando às mãos do antigo dono. Enquanto Ceci, em prantos, fugia, com as duas gêmeas, para casa do pai, um humilde alfaiate italiano.

— E o professor José Bernardes de Siqueira? — perguntará o leitor. Perdeu tudo? Não. O seu mundo é outro, diferente do nosso. Continua o mesmo, inalterável.

— Sabe, um gringo meu conhecido, empresário de casas de jogo, nos States, vai levar-me para lá, entusiasmado com uma ideia minha. Sabe o quê? Montar em Las Vegas o nosso brasileiroíssimo jogo-do-bicho. Legal às pampas, né? Vou tornar o Brasil conhecido no Mundo pelo que tem de mais original. Você tá vendo as americanas todas as manhãs, no supermercado, fazendo uma fezinha no riachão ou no cavalo?

Deu-me um abraço e despediu-se. Partiu amanhã de madrugada.

C. de G.

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS
ABC — As 20 e 15 e às 23: «Mulheres á vela» (17 anos).
MONUMENTAL — As 21 e 45: «A Flor do Cacto» (17 anos).
VILLARET — As 21 e às 23: «Os pais abstractos» (17 anos).
VASCO SANTANA — As 21 e 45: «Bocage, alma sem mundo» (12 anos).

CINEMAS
GIL VICENTE — As 22: «Fedra» (17 anos).
ARCO IRIS — As 21: «Vingador de Troia» (12 anos).
JARDIM — As 21: «Sete Homens de Oiro» (12 anos).
OLIMPIA — As 19: «Batalhão Suicida» (12 anos).

ROYAL — As 21: «Assalto ao «Quenn Mary» (12 anos).
PARIS — As 21: «Cavaleiro de Paixões» (17 anos).
TERRAÇO DE LISBOA — As 21 e 15: «Homagem a S. Francisco» (17 anos).
COLISEU — As 21 e 30: «Hércules contra Roma» (12 anos).
CINE-MOSCAVIDE — As 21: «Devogar não corre» (12 anos).

REX — As 21 e 30: «Agente Secreto 007» (17 anos).
SALAO LISBOA — As 19: «Joséito coração de ouro» (12 anos).
CINEARTE — As 21: «Os Milionários de Filadélfia» (17 anos).
CINE-CASTANHEIRA — As 21 e 30 h.: «Operação extermínio» (12 anos).
CINE-CAMPOLIDE — As 21 h.: «Fantomas» (12 anos).
SPORT LISBOA E BENFICA — As 21 e 15 h.: «Os Ambiciosos» (17 anos).
CINE-ORIENTE — As 21 h.: «Fúria na Baía» (12 anos).

CINE-BÉLGICA — As 21 h.: «Não sou digno de ti» (12 anos).
BOMB. VOL. LOURES — As 21 e 30: «Murietta» (12 anos).
IMPERIAL — As 21 h.: «Um Homem» (12 anos).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — As 21 e 30: «O Senhor Doutor» (12 anos).
OIRAS — OIRAS-CINE — As 21: «Um italiano na terra dos cangurus» (12 anos).

CARCAVELOS — VITÓRIA-CINE — As 21 e 30: «O congresso do amor» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — As 21: «Can-tinflas — cavaleiro vagabundo» (12 anos).

ESTORIL — CINE-ESPLANADA — As 21 e 30: «Grão lobo chama» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSE — As 21 e 30: «Golpe sobre golpe» (17 anos).

● Na Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — As 21 e 30: «Vem aí os Russos» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — As 21 e 15: «Férias no Harém» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — As 21 e 15: «A espada de Ali-Babá» e «Tomy e o Doutor» (12 anos).

MEM MARTINS — CINE-CHABY — As 21 e 30: «A Severa» (17 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — As 21 e 30: «Um leão na minha cama» (12 anos).
ERICEIRA — CASINO — As 21 e 15: «Elos são mais perigosos» (17 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — 21 e 15: «Con-ditados para a Eternidade» (12 anos);
ACADEMIA — 21 e 15: «O congresso do amor» (17 anos).

COSTA DA CAPARICA — CINE-COPA-CABANA — As 21: «D. Camilo na Rússia» e «Agente da F. B. I.» (12 anos).

BARREIRO — GINÁSIO — As 21: «Ra-mance no Luna Parque» (12 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — As 21 e 15: «Se tu não existisses» (12 anos).

«Mistério no Alto da Falésia» na quarta-feira de cinema clássico do Império

No momento em que a cinematografia britânica alcança êxitos em todo o mundo, «Mistério no Alto da Falésia» («The Chalk Garden») é um exemplo de magistral técnica e, ao mesmo tempo, uma demonstração da real capacidade interpretativa dos actores ingleses em que Deborah Kerr se integra perfeitamente.

Mas o grande triunfo deste drama psicológico, repleto de humanidade, não está na direcção de Ronald Neame nem no excelente «tecnicolor», nem na adequada música. Ele está, segundo a opinião de um crítico sincero e justo, em Haley Mills, que de criança prodígio, cujos dotes artísticos, ao contrário de tantas, se acentuaram de fita para fita, é hoje notável actriz. Encarna ela com extraordinária compreensão a atormentada Laurel — figura em que assenta toda a tessitura da história — dominando mesmo um elenco em que actores da craveira de uma Deborah Kerr, um John Mills, Edith Evans e Felix Aymee não deixam os seus créditos mal colocados.

«Mistério no Alto da Falésia», um excelente argumento servido por uma excepcional interpretação é o filme que se exhibe quarta-feira, às 18 e 30, na sessão de cinema clássico do Império.



NA CASA DE MOLIERE — O jovem Jean-Paul Zehnacker, aluno brilhante do Conservatório Nacional, onde obteve os primeiros prémios de Comédia Clássica e Comédia Moderna e um «accès» de Tragédia, foi admitido como «sociétaire» na Comédie Française. Um Molière de pedra deu-lhe as boas-vindas.

bom apetite



TARANTELA
RESTAURANTE • SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 e 27
Telef. 53 52 03

AMPLIOU O SEU RESTAURANTE E INAUGUROU UMA SALA NO 1.º ANDAR PARA BANQUETES E LANCHES DE CASAMENTO COM CAPACIDADE DE 100 PESSOAS

DINHEIRO
EMPRESTA-SE
sobre automóveis e propriedades
A PREDIAL TOMARENSE
Mediador oficial
Av. Almirante Reis, 186-r/c, Dt.
LISBOA — Telef. 57211

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras do Cima, 144—Tel. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)

SALAS RESERVADAS PARA LANCHES DE CASAMENTOS E BAPTIZADOS

Sábados e domingos
JANTARES DANÇANTES COM O CONJUNTO PRIVATIVO AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis

TABORDA

RESTAURANTE — CERVEJARIA
6.ª-Feira — BACALHAU NO FORNO
Diariamente frango no espeto e de churrasco
O RESTAURANTE PREFERIDO PELOS DESPORTISTAS
R. Actor Taborda, 2 e 16—T. 41359
(Junto ao Saldanha)

BÓLIDE
AV. DE ROMA, 7-A—TELEF. 763522
Cervejaria / Snack-Bar / Restaurante
PISTAS DE BOWLING
(De utilidade Turística)
Reabriu profundamente remodelado
Servem-se
ALMOÇOS, JANTARES, CEIAS
Serviço especial de Banquetes e Casamentos
Ar condicionado/Aberto até às 3.30 h.

DECORAÇÕES

Arcada

LDA.

SOBRIEDADE E BOM GOSTO

Móveis de estilo — Estofos — Decorações

EXPOSIÇÃO E VENDAS:

Avenida Defensores de Chaves, 65-A — Telefone 763618
LISBOA



Os grupos Académico e Infantil de Santarém numa das suas últimas viagens

Têm fama e prestígio no folclore artístico internacional os Grupos Académico e Infantil de Santarém

Entre os agrupamentos artísticos regionais que têm granjeado fama e prestígio para o nome de Portugal, tornando conhecido e apreciado o País além-fronteiras, incluem-se os excelentes Grupos Académico e Infantil de Santarém, cuja actuação foi relevante no recente Festival Internacional de Folclore, na cidade francesa de Cofolens.

Nessa importante competição, a par dos grupos representativos da Espanha, da França, da Grécia, do Líbano, da Roménia, da Rússia e da Suíça, a representação portuguesa, a um elevado nível artístico-folclórico marcou, traduzindo expressivo êxito, posição de relevo, com o benefício de larga propagação do País no estrangeiro.

Do mesmo modo que outros agrupamentos similares, aos quais nos temos referido com palavras de merecido louvor, muito justamente salientamos o mérito artístico dos agrupamentos escalabitanos e o valor da sua apresentação, sempre festejada em diversos países de três continentes (Europa, América do Sul e África): Espanha, França, Bélgica, Holanda, Inglaterra, Brasil, Alemanha, Suécia, Suíça, Dinamarca e Noruega; e, também, na província de Angola, com o mesmo assinalado êxito. E têm conquistado amigos e admiradores não só entre as populações dos países onde se exibem, mas entre os componentes dos agrupamentos com os quais acamaram nos espectáculos e nas manifestações cívicas de que os mesmos se rodeiam.

Desse convívio resultou o interesse pela visita a Portugal de grupos representativos dos Estados Unidos da América do Norte, da Checoslováquia, da Bulgária, da Grécia, da Espanha, da Suécia, etc., os quais têm tomado parte no Festival Internacional de Folclore da Feira do Ribatejo, acedendo a convite do sr. Celestino Graça, director dos grupos escalabitanos e secretário do referido certame.

Acrescente-se, ainda em referência ao aludido Festival Internacional de Folclore, em França, assinala-se que, dado o prestígio dos grupos de Santarém, que, em 1961 ali haviam alcançado caloroso êxito, lhes foi renovado o convite

para o Festival deste ano, em que, de Portugal, assim distinguido entre as paradas que foram dedicadas a três os países considerados «vedoutros países, se celebrou a «Noite das» da famosa competição.

NA VIAGEM DE DESPEDIDA O CÉLEBRE «QUEEN MARY» PASSARÁ POR LISBOA

NOVA YORK, 17 — (A. N. I.) — O paquete «Queen Mary», em viagem desde ontem, deve fazer na próxima quinta-feira a sua última entrada no porto de Nova York, que tantas vezes visitou. Lisboa figura no roteiro da derradeira viagem.

Cerca do meio-dia de sexta-feira, o gigantesco transatlântico despede-se definitivamente da cidade dos arranha-céus, para regressar a Southampton, Inglaterra, de onde ontem partiu para a sua milésima viagem (a última) em serviço de carreira normal.

mas, Rio de Janeiro, Valparaíso (Chile), Callao (Peru), Balboa (Panamá) e Acapulco (México). Em Long Beach o grande paquete será transformado em atracção turística, passando a servir de salão de exposições, restaurante e museu.

O seu comandante, capitão Treasure Jones, comentou que muitos norte-americanos consideram que o «Queen Mary» tem mais de norte-americano que de inglês, e que tal se tornou realidade com a venda do navio para a Califórnia. Mas o capitão Jones está triste:



Uma imagem que vai repetir-se pela última vez: o «Queen Mary» em Lisboa

Uma vez regressado ao «seu» porto inglês, o «Queen Mary» será preparado para o cruzeiro que marcará o fim da sua carreira transatlântica e deverá realizar-se em Outubro, contornando o Cabo Horn, até Long Beach, na Califórnia, com escala em Lisboa, Las Pal-

roubaram do navio o valioso centro de mesa, em prata trabalhada, que desde sempre ornamentara a mesa do comandante.

— Daria tudo para o reaver — afirmou. — Sem ele, a mesa não parecerá a mesma.

Os objectos de ouro recuperados pela P. S. P. são apenas parte do conteúdo da mala furtada na estação do Sul e Sueste — mas o dono mesmo assim ficou contente

Mais uma vez a Secção de Justiça da Polícia de Segurança Pública de Lisboa revelou a sua eficiência, ao descobrir e prender, após aturadas diligências, por parte de várias brigadas, o autor do furto de uma mala com artigos de ourivesaria, praticado no dia 2 do corrente, quando o seu dono comprava um bilhete para Algoz, no Algarve.

O chefe Alexandre e uma das referidas brigadas, constituída pelos agentes Luís Pereira e António Manuel da Costa, depois de uma fatigante diligência nocturna, no Casal das Camélias, no Pendão (Belas) e numa casa abarracada, construída com tijolos, conseguiram prender, no Algueirão, o autor do furto, o cadastrado Torcato Figueira Castelo, de 38 anos, casado, que foi pintor da construção civil, que, em Maio deste ano, saíra da cadeia do Limoeiro, após ter cumprido trinta meses de prisão por furto de malas na estação de Santa Apolónia.

Conduzido à Secção de Justiça, e interrogado pelo seu chefe, após ter negado qualquer intervenção no roubo, o Torcato confessou o crime, acompanhando as autoridades policiais à sua casa no Pendão, onde lhes entregou parte das jóias, metidas num saco e hábilmente escondidas no meio dos tijolos da parede.

Ao mesmo tempo, revelou ter

56 anos, é solteiro e natural de Franciscas (Cantanhede).

Mal podia disfarçar a sua emoção, pois até lhe custava a crer como foi possível descobrirem-se as jóias. Ante estas, colocadas em cima de uma mesa e devidamente separadas conforme o seu género, declarou:

— Tenho a certeza de que faltam algumas, mas só poderia verificar perfeitamente se assim é se tivesse o estojo onde as tinha devidamente separadas.

O vendedor roubado tinha deixado ao pé da mala desaparecida outra com objectos de ouro com o peso de um quilo...

— Tenha paciência, mas o gato não queimou-o, bem como a mala e todos os papéis que ela continha — revelou-lhe o chefe Alexandre. — Era necessário fazer desaparecer todos os elementos comprometedores.

O gatuno — dissemos-lhe — declarou que o senhor era portador de duas malas e que se apoderou da mais pequena, que estava mais



O vendedor roubado, falando, diante das jóias, na Secção de Justiça, ao nosso redactor e ao chefe Alexandre

vendido parte das jóias, por preços muito inferiores ao seu valor, ao taberneiro Vitorino Santos Bernardo e ao relojoeiro Joaquim Rodrigues Colaço, ambos de 40 anos e naturais de Lisboa, que confessaram ter feito o «negócio» e entregaram as jóias compradas.

A Secção de Justiça, logo que descobriu a verdade, procurou informar o ourives ambulante roubado e pedir a sua comparência em Lisboa, a fim de reconhecer as jóias e de verificar se faltavam algumas.

Depois de vários telefonemas e telegramas para o Algarve, onde ele exerce o seu negócio, conseguiu-se, finalmente, comunicando com a estação dos C. T. T. de Lagos, onde ele tinha o Apartado 11, que ele — que andou por várias povoações e feiras — recebesse a feliz notícia.

Como o primeiro comboio para Lisboa só partia à meia-noite, foi tomá-lo a Algoz, tendo chegado à capital às 8 horas e seguido imediatamente para a referida secção da P. S. P., onde examinou as jóias apreendidas e fez declarações ao chefe Alexandre e ao redactor do «Diário de Lisboa» presente.

Chama-se Manuel da Cruz, tem

perto dele, pondo-se em fuga. É verdade?

— É. A outra continha objectos de ouro, pesando um quilo, no valor de mais de trinta contos, que eu adquirira em Lisboa para ir vender para o Algarve.

— Quanto calcula que lhe falte dos objectos que lhe roubaram?

— Não posso dizer-lhe ao certo, tanto mais que, por ser domingo, não temos possibilidade de pesar rigorosamente, em balanças de precisão, os que aqui se encontram.

Perguntámos ao chefe Alexandre a sua opinião. E ele respondeu-nos:

— Calculo que faltem vinte a trinta por cento. Mas isso explica-se. O Torcato declarou-me que encarregou dois indivíduos, que estamos a procurar, de venderem parte dos objectos, e que, tendo pesado todos e verificado que se tratava de um quilo, compreendeu, depois, que eles se tinham apoderado de parte das jóias que lhes havia confiado.

— Quem é que o avisou de que lhe tinha saído esta «sorte grande»?

— As funcionárias dos C. T. T. de Lagos e o meu colega Manuel de Jesus Catarino.

Ao sair do automóvel foi colhido por outro que o matou

Quando Fernando de Sousa Freire, de 43 anos de idade, residente na Rua D. Maria Baptista, 21, 1.º, em Setúbal, desceu de um automóvel, perto de Alcobaça, foi colhido por outro que lhe provocou a morte. Conduzido numa ambulância dos bombeiros daquela localidade ao Hospital de Santa Maria, os médicos limitaram-se a verificar o óbito. O cadáver foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

LOJA DAS MALHAS
ABERTURA DE ESTAÇÃO
OUTONO/INVERNO
967/68

EXCELENTE VITÓRIA DO BENFICA NO JOGO DISPUTADO NO BARREIRO PARA O CAMPEONATO NACIONAL DE FUTEBOL

Com os encontros referentes à 2.ª jornada, prosseguiu, esta tarde, o Campeonato Nacional de Futebol da I Divisão. Dos sete desafios realizados, a seguir, desenvolvimentos relatados:

Jogo no campo D. Manuel de Melo, que regista uma grande enchente. Sob a direcção de Manuel Fortunato, de Évora, as equipas alinharam:

BARREIRENSE — Nunes; Gaio-

las, Redol, Bandeira e Patrício; Faneca e Aureliano; Garrido, Ludovico, Mira e José João.

BENFICA — José Henrique; Cavém, Raul, Jacinto e Cruz; Jaime Graça e Coluna; José Augusto, Torres, Eusébio e Yauca.

Logo no início do jogo, José Henrique teve de intervir para anular remates intencionais de José João e Ludovico.

Contudo, e quando iam decorridos 5 minutos, e numa jogada in-

dividual de Eusébio, o perigo rondou a baliza de Nunes que no momento exacto salvou um golo certo, lançando-se aos pés do moçambicano.

Os lisboetas continuaram a sua toada de ataque e José Augusto, servindo bem Eusébio, proporcionou a este um tiro que Carlos Nunes enviou em última instância para «cantos».

Passado este momento de assédio dos «encarnados», os Barreirenses actuaram mais ao ataque e aos 12 minutos, Ludovico obrigou o guarda-redes do Benfica a ceder um «canto».

Os Barreirenses insistiram na ofensiva e entre os 13 e 14 minutos, Garrido, com duas excelentes jogadas, forçou Cavém a ceder dois «cantos», um dos quais deu ensejo a Ludovico de rematar... mas por alto.

Ao entrar no quarto de hora, o Benfica voltou a impor a sua superioridade e a dominar com mais insistência.

Cerca dos 21 minutos, um centro de Cruz proporcionou a Torres um bom remate, que saiu ao lado do poste.

Aos 23 minutos, o Benfica inaugurou o marcador, depois de a bola ter passado por Cruz e continuado por Torres que colocando magnificamente o esférico nos pés de Eusébio, arrancou um «tiro» que ba-



Uma fase do disputadíssimo encontro Sporting-Tirsense

teu irremediavelmente Carlos Nunes.

Os Barreirenses não acusaram o toque e aos 28 minutos, Patrício quase ia estabelecendo a igualdade.

José Henrique, em autêntico voo, afastou o perigo, mas do lance ficou magoado por ter chocado com Ludovico.

O jogo esteve interrompido, mas o guarda-redes do Benfica «recuperou».

Aos 35 minutos, os «encarnados» aumentaram a vantagem para 2-0, com um lance iniciado em Cruz, com passagem por Eusébio que serviu bem Torres. A bola embateu num jogador barreirense e ressaltou para o terreno e Faneca, com certa dose de precipitação, enfiou a bola na própria baliza.

O Barreirense continuou a replicar bem e José Henrique foi forçado a duas defesas a remates de Ludovico e de José João, uma delas para «cantos».

Ao rondar a meia-hora, Torres

(Continua na página central)



Tadeu de Freitas, do Sporting, provável vencedor do decatlo nacional, ao efectuar um lançamento de peso

VITÓRIA DOS ELVENSES NO TORNEIO DE NATACÃO LUSO-ESPANHOL

Organizado pelo Clube Elvense de Natação, realizou-se, esta manhã, na piscina daquele clube, um festival de natação a que concorreram nadadores de Badajoz e de Elvas, que terminou com a vitória dos portugueses por 116-86.

Os resultados técnicos foram os seguintes:

100 m livres, masc. (14 a 15 anos) — 1.º, Juan Angel Santiago (Bad.), 1 m. 15,4 s.; 2.º, António Santos (C. E. N.), 1 m. 18 s.

100 m bruços, masc. (a partir 15 anos) — 1.º, António Castaño (Bad.), 1 m. 33,3 s.; 2.º, German Lopez Iglesias (Bad.), 1 m. 53 s.

33 m, livres, masc. (10 a 13 anos) — 1.º, António Nogueiras (C. E. N.), 22,4 s.; 2.º, José Luis Fernandes (C. E. N.), 22,7 s.

33 m livres, fem. (9 a 12 anos) — 1.ª, Maria Conceição Barrosa (C. E. N.), 25 s.; 2.ª, Maria José C. Mendes (C. E. N.), 25,2 s.

33 m, livres, fem. (13 a 14 anos) — 1.ª, Maria José Abreu (C. E. N.), 23,7 s.; 2.ª, Isabel Gonçalves (C. E. N.), 26,8 s.

100 m, livres, masc. (14 a 15 anos) — 1.º, Juan Angel Santiago (Bad.), 1 m. 15,4 s.; 2.º, António Santos (C. E. N.), 1 m. 18 s.

100 m, bruços, masc. — 1.º, António Castaño Bordillo (Bad.), 1 m. 33,3 s.; 2.º, German Lopez Iglesias (Bad.), 1 m. 53 s.

33 m, livres, masc. (10 a 13) — 1.º, António Nogueiras (C. E. N.), 22,4 s.; 2.º, José Luis Fernandes (C. E. N.), 22,7 s.

33 m, livres, fem. (15 anos) — 1.ª, Noémia Malverio (C. E. N.), 24,3 s.; 2.ª, Ester Carmiluga Garcia (Bad.), 24,7 s.

200 m, livres, masc. (15 anos) — 1.º, Manuel Carlos Fernandes (C. E. N.), 2 m. 42,6 s.; 2.º, Juan Angel Santiago (Bad.), 2 m. 52,2 s.

60 m, bruços, masc. (14 a 15 anos) — 1.º, Manuel Ribeiro Porra (Bad.), 1 m. 19 s.; 2.º, José Carlos P. Caldeira (C. E. N.), 1 m. 11,2 s.

OS «NACIONAIS» PROSSEGUEM NO DOMINGO

Os campeonatos nacionais das 1.ª e 2.ª Divisões, de futebol, prosseguem, no domingo, com os encontros da 3.ª jornada, que são os seguintes:

I DIVISÃO

Sanjoanense-Académica, C. U. F-Sporting, Tirsense-T. C. Porto, Leixões-Varzim, Belenenses-Guimarães, V. Setúbal-Barreirense e Braga-Benfica.

II DIVISÃO

ZONA NORTE — Covilhã-Espinho, T. Novas-Tramagal, Penafiel-Leça, Salgueiros-Ac. Viseu, U. Tomar-Famalicão, U. Lamas-Gouveia e Vizela-Beira-Mar.

ZONA SUL — Atlético-Lusitano, Peniche-Olhaneense, Lusitano, Piedade, Almada-Alhandra, Portimonense-Sintrense, T. oriense-Oriental e Sesimbra-Montijo.

O "NACIONAL" DA 2.ª DIVISÃO

O Atlético venceu o Sesimbra

Continuou, hoje, o Campeonato Nacional da II Divisão, de futebol, com os catorze desafios referentes à segunda jornada, dos quais damos, seguidamente, breves apontamentos:

Jogo no Campo da Tapadinha, arbitrado por Mário Alves, de Beja.

ATLÉTICO — Botelho; Américo, João Carlos, Manuel António e Valdemar; Candeias e Fagundes; Raul, Sabu, Semedo e Tito.

SESIMBRA — Acrísio; Artur, Fragata, Aureo e Purificano; Dias e Vitor Baptista; Piedade, Eduardo, Olímpio e Flora.

O jogo iniciou-se, praticamente, com um pontapé de «canto», favorável aos visitantes, que Vitor Baptista atirou para fora.

Aos 8 e aos 10 minutos, os atletas dispuseram de duas ocasiões soberanas para marcar, mas a defesa contrária, embora com muita

(Continua na página central)

ATLETISMO Um «record» nacional igualado pelo moçambicano José Magalhães (300 metros)

Na tarde de ontem, decorreram, nas pistas do Estádio Nacional, as provas correspondentes à 3.ª jornada dos campeonatos nacionais de 1.ª e 2.ª categorias e ao decatlo nacional, intercaladas por competições extras para seniores, senhoras e juvenis.

O vento e o frio desfavoreceram o esforço dos atletas, com imediatos reflexos nos resultados obtidos e no entusiasmo posto nas lutas.

Na verdade, foram reduzidas as provas que despertaram interesse espectacular, embora os atletas se esforçassem por elevar o nível dos campeonatos.

Como nota de relevo, destaque-se a continuidade dos êxitos dos pupilos de Matos Fernandes, oferecendo ao Benfica os títulos das três estafetas.

Resultados técnicos: 200 m barreiras (2.ª categoria) — Efectuaram-se três eliminatórias para apurar 6 finalistas. Francisco Oliveira (C. D. U. L.) sagrou-se campeão, obtendo o tempo de 27,2 s.

200 m b. (1.ª cat.) — Duas meias-finais, correndo-se a primeira com menos duas filas de barreiras (!) que, naturalmente, foi anulada. Por isso, nem se chegou a saber quais foram os atletas apurados para a

final. Esta, porém, realizou-se. Venceu Joaquim Peralta (C. D. U. L.), com 26 s.

4x100 m — Vitória indiscutível do conjunto «A» do Benfica, constituído por Fonseca e Silva, José Pereira, Joaquim Caniços e Marcechal Andrade, no tempo de 43,1 s.

4x1500 m — Outro êxito, sem discussão, dos «encarnados» — Manuel Almeida, Julio Pereira, Carlos Tavares e Anacleto Pinto — em 16 m. e 13,2 s.

4x400 m — De novo, manifesta superioridade do Benfica (Mário Paiva, Mena Antunes, Marcechal Andrade e Barceló de Carvalho). Tempo: 3 m. e 20 s.

*

Para o decatlo nacional apenas três atletas compareceram: Tadeu de Freitas, Neves da Silva e Raposo Borges, todos do Sporting. Os dois últimos cremos que para prestarem a melhor colaboração ao primeiro, o único especialista em prova.

Tadeu de Freitas comanda, já bastante destacado, ao fim de cinco provas, mas louve-se o magnífico espírito desportivo do «veterano» Neves da Silva e saude-se o apa-

recimento do jovem Raposo Borges, em especialidade tão difícil.

Resultados: 100 m — 1.º, Tadeu de Freitas, 11,2 s. — 756 pontos; 2.º, Neves da Silva, 11,4 s. — 710; 3.º, Raposo Borges, 12,2 s. — 540.

Comprimento — 1.º, Tadeu de Freitas, 6,92 metros — 804 pontos; 2.º, Raposo Borges, 5,95 m — 594; 3.º, Neves da Silva, 5,87 m — 575.

Peso — 1.º, Tadeu de Freitas, 11,74 metros — 582 pontos; 2.º, Raposo Borges, 9,13 m — 395; 3.º, Neves da Silva, 8,17 m — 319.

Altura — 1.º, Tadeu de Freitas, 1,60 metros — 493 pontos; 2.º, Raposo Borges, 1,55 m — 444; 3.º, Neves da Silva, 1,35 m — 242.

400 m — 1.º, Tadeu de Freitas, 50,6 s. — 779 pontos; 2.º, Neves da Silva, 54,8 s. — 610; 3.º, Raposo Borges, 58,2 s. — 491.

Classificação, ao fim da primeira jornada: 1.º, Tadeu de Freitas, 3414 pontos; 2.º, Raposo Borges, 2463; 3.º, Neves da Silva, 2456.

*

Uma unica prova extra para seniores: 300 metros, em duas séries.

(Continua na pág. central)

O TORNEIO «NADADOR COMPLETO» COMEÇOU ESTA MANHÃ EM S. BENTO

Na piscina de S. Bento disputaram-se, esta manhã, as provas da 1.ª jornada do Torneio do «Nadador Completo», promovido pela Associação de Nataçao de Lisboa.

A cada um dos melhores nadadores, com o total de melhores «tempos», nas quatro provas, estilos, será atribuída uma medalha designativa da atribuição daquele título.

Nas provas de hoje, os melhores «tempos» verificados foram:

50 metros, mariposa, juvenis, femininos — 1.ª, Ana Paula de Ma-

tos (C. N. N.), 41,4 s.; 2.ª, Graça Maria Guedes Maia (S.A.D.), 41,9 s.

100 metros, costas, juniores, masculinos: 1.º, António Borges Maciel (S.A.D.), 30 s.; 2.º, Carlos Pereira Rebelo (Belen.), 30,3 s.

100 metros, costas, juniores, femininos: 1.ª, Maria do Céu Castelo Branco (S.A.D.), 1 m. 20,7 s.; 2.ª, Ondina Carmo (C.N.N.), 1 m. 23,4 s.

100 metros, costas, juniores, masculinos: 1.º, João Eduardo Repas Gonçalves (S.A.D.), 1 m. 23 s.; 2.º, João Carlos Fernandes (C.N.N.), 1 m. 24,4 s.

100 metros, mariposa, seniores, femininos: 1.ª, Ana Maria G. Monteiro (S. A. D.), 1 m. 31,1 s.; 2.ª, Maria Luísa Flecha Gonçalves (Belen.), 1 m. 33 s.

100 metros, livres, seniores, masculinos: 1.º, Joaquim Ferreira Alves (S. A. D.), 1 m. 57 s.; 2.º, Artur Fernandes (Belen.), 1 m. 7,9 s.

50 metros, costas, juniores, femininos: 1.ª, Isaura M. Martins (S. A. D.), 40,1 s.; 2.ª, Graça Maria Maia (S. A. D.), 42,9 s.

50 metros, costas, juvenis, masculinos: 1.º, Mário Bairrada (S. A. D.), 39,5 s.; 2.º, José António Carvalho (S. A. D.), 41 s.

100 metros, mariposa, juniores, femininos: 1.ª, Maria do Céu C. Branco (S. A. D.), 1 m. 30,3 s.; 2.ª, Ondina Carmo (C. N. N.), 1 m. 38 s.

100 metros, livres, juniores, masculinos: 1.º, João Repas Gonçalves (S. A. D.), 1 m. 0,5 s.; 2.º, João Carlos Fernandes (C. N. N.), 1 m. 2,6 s.

100 metros, costas, seniores, femininos: 1.ª, Maria Luísa Flecha Gonçalves (Belen.), 1 m. 33,4 s.; 2.ª, Ana Maria Monteiro (S. A. D.), 1 m. 37,4 s.

100 metros, costas, seniores, masculinos: 1.º, João Pimentel Maxide (S. A. D.), 1 m. 23,7 s.; 2.º, Joaquim Ferreira Alves (S. A. D.), 1 m. 23,8 s.

A segunda jornada que indicará os vencedores do torneio em cada uma das categorias, realizar-se-á, no próximo dia 23, às 21 horas, também na piscina de S. Bento.



JOÃO REPAS GONÇALVES

Os preços na piscina dos Olivais dificultam a sua utilização pelas famílias numerosas

A inauguração recente da piscina destinada a servir os habitantes dos bairros de Olivais Norte e Olivais Sul constituiu empreendimento digno dos maiores louvores. A cidade de Lisboa tem necessidade de muitos benefícios como aquele, onde a população e, em particular os novos, se possam dedicar à prática da natação.

Porém, os preços fixados para o acesso à piscina tornam quase proibitiva a sua utilização pela maior parte dos habitantes, cuja bolsa não suporta o montante exigido a uma família de três ou quatro filhos.

Com efeito, qualquer pessoa que queira utilizar a piscina tem de pagar 8\$00, independentemente da idade. Assim, uma criança com 4 ou 5 anos paga igualmente aquela importância.

Mesmo se uma família quiser ape-

nas familiarizar os seus filhos no ambiente da piscina ou pretender fazer-lhes despertar o apetite pela natação, poderá fazê-lo mediante o pagamento de um bilhete de 4\$00, tomando lugar nas bancadas. Mas também neste caso uma criança paga o mesmo que um adulto.

A piscina dos Olivais dispõe, e muito bem, de uma professora de natação. Simplesmente para utilizar os seus serviços as crianças pagam 12\$50 por hora, além da taxa de entrada (8\$00), que é independente das lições.

Os novos bairros de Olivais Sul e Norte destinam-se, em princípio, e muito justamente, a famílias da classe média e para aquelas que possuam um maior numero de filhos. Deste modo, reduzidas são as famílias com um só filho. A grande maioria possui 2, 3 e 4 filhos, muitas acima de 5 e algumas mais de 10.

Os preços fixados pela Câmara Municipal para utilização da piscina dos Olivais, não merecem, assim, o aplauso dos seus habitantes. E têm razão para isso.

Tomemos como exemplo uma família com 3 filhos, entre os 4 e 10 anos. Considere-se o dispêndio exigido para o caso da utilização diária da piscina: 69\$50 por dia, desde que acompanhados apenas pelo pai ou pela mãe. Caso contrário, a despesa subiria para 77\$50. E como uma lição semanal é pouco, aumente-se para duas ou três vezes por semana e tirem-se as conclusões.

Uma piscina com as características da dos Olivais tem necessariamente de ter uma função social. Deste modo, pensa-se que se deveria abolir o pagamento de entrada (8\$00) para as crianças até 12 anos, desde que utilizem os serviços da professora. Poder-se-ia também reduzir para metade os bilhetes de utilização da piscina para as crianças até 12 anos. Aventura-se, por fim, que as crianças até 12 anos, desde que acompanhadas dos familiares, tenham entrada gratuita na banca. das. E por que não a entrada franca para as bancadas, qualquer que seja a idade da pessoa interessada?

Iniciativas deste tipo postas a funcionar em bairros como o dos Olivais, deveriam basear-se na existência de comissões administrativas constituídas por chefes de família residentes nos próprios bairros, em perfeita ligação com os serviços camarários.

Manuel Malta da Costa vencedor da primeira prova do concurso hípico da Penina

Com a presença dos ministros do Exército e das Obras Publicas, oficiais-generais do Exército e outras entidades oficiais, inaugurou-se, ontem à tarde, nos terrenos do Hotel do Golfe, da Penina, o segundo concurso hípico internacional da Penina a que concorrem: 33 cavaleiros portugueses e estrangeiros, entre os quais alguns dos mais destacados elementos do desporto hípico nacional. A primeira prova a ser disputada foi a «Soco-

pol-Franki» (internacional), segundo a tabela «A» sem cronómetro com duas «barrages». Os resultados foram:

1.º, Manuel Malta da Costa, em «Novelistas»; 2.º, capitão Vasco Ramires, em «Sactuary»; 3.º, tenente Martins Abrantes, em «Ravenelle»; 4.º, coronel Henrique Calado, em «Risque Tout»; 5.º, Manuel Malta da Costa, em «Dum Dum»; 6.º, tenente Pimenta da Gama, em «Regina»; 7.º, major Semente de Albuquerque, em «Calipso»; 8.º, «ex-aequo», tenente Brito da Cruz, em «Sesame»; Teixeira Dinis, em «Cassequelle»; Vicente Caldeira, em «Diabo»; e tenente Tamagnini, em «Mikado».

Prova «Capitão José Beltrão», disputada em duas séries A primeira para discípulos (jovens até aos 14 anos); a segunda para juniores (cavaleiros entre os 14 e os 18 anos).

Resultados:

1.ª série — 1.ª, Ana Cristina Rodrigues, em «Naipes»; 2.ª, «ex-aequo», Isabel Ramos, em «Ribaldeiro» e Bento do Amaral, em «Caila».

2.ª série — 1.º, Vasco Pereira Coutinho, em «Simar»; 2.º, Bernardo Vasconcelos e Sousa, em «Divã»; 3.º, Vasco Pereira Coutinho, em «Ondina»; 4.º, Jorge Gouveia da Costa, em «Fedra»; 5.º, Bernardo Mesquita, em «Zaga»; 6.º, Jorge Teles, em «Zinga».

Futebol particular

Seixal, 1-Pinto Sotto Mayor, 1

O Seixal F. C., que tem feito preparação cuidada, sob a orientação do seu jogador João Resende, um ultramarino de notável competência, aliás, a justificar a sua optima carreira futebolística ao serviço do Vitória de Setúbal, C. U. F., Cova da Piedade e, ultimamente, no Luso.

Dentro do plano traçado, os seixalenses defrontaram, ontem à noite, no seu campo, a equipa do Banco Pinto & Sotto Mayor, de Lisboa, campeão bancário e finalista, na época passada, dos Jogos Desportivos, de Benasser, de Madrid.

O jogo foi agradável de seguir. Sob a arbitragem de José Baltazar, no 1.º tempo, e Francisco Costa, no 2.º tempo, as equipas alinharam:

SEIXAL — Neves (ex-C. U. F.); Serra, Vítor, Resende (ex-Luxo) e Zeferino; Helder e César; Cambalacho, Sebastião, Neca (regressado recentemente do Ultramar) e Eugénio.

PINTO SOTTO MAYOR — Bandola (ex-Atlético); Castro (ex-Piedade), Vítor, Rosendo (ex-Belenenses) e Girão (ex-Sintrense); Nelson e Carlitos (ex-Portimonense); Campos (ex-Atlético), Carlos Gomes (ex-Sporting), Vieira e Rui.

Jogaram ainda pelo Seixal, Vidigal, Travaços, Mendes, Evaristo, Julião, Ari e Gomes. Pelos bancários Cristóvão, Florival, Cardoso e Martins.

Marcaram: Rui, na própria baliza, aos 5 m., e 75 m. No final: 1-1.

CURSOS DE MONITORES DA F. P. DE VOLEIBOL

A Federação Portuguesa de Voleibol distribuiu o seguinte comunicado: As inscrições para os cursos de monitores a realizar durante o próximo mês de Outubro encerram a 30 de Setembro corrente; as referidas inscrições podem ser apresentadas à Federação Portuguesa de Voleibol (directamente ou por escrito), ou através das Associações de Voleibol e de Desportos; são admitidos os indivíduos habilitados com o 5.º ano dos liceus ou equivalente. Na falta destas habilitações, os interessados apresentarão o seu «curriculum vitae» que

será apreciado pela Federação, para efeitos de admissão; do pedido de inscrição constarão: o nome do interessado; a idade; as suas habilitações literárias; o seu «curriculum vitae»; o clube a que se encontra vinculado; as inscrições são gratuitas; os indivíduos que não reunem as condições exigidas para a admissão, podem frequentar os cursos, como assistentes, mediante prévia inscrição na Federação.

4380 CONTOS PARA PRÉMIOS NO TOTOBOLA DE HOJE

O regresso do Totobola foi festejado com o maior interesse pelos adeptos do popular concurso de prognósticos, o que se traduz no aumento de prémios, portanto maior afluência de participantes.

Neste segundo concurso, o aumento foi bastante acentuado, a comprovar que o interesse por esta já enraizada e popularizada iniciativa aumenta de ano para ano, a justificar os benefícios que os cursos do Totobola oferecem aos seus participantes.

O aumento global, em relação à semana passada, foi da ordem dos 700 contos, o que representa a melhoria de 166 contos para cada prémio!

São os seguintes os numeros referentes a esta semana, embora sejam provisórios e sujeitos a ligeiras alterações:

Matrizes, 789 223; apostas, 6 281 000; receita global, 9 421 000\$; montante para prémios, 4 380 000\$; valor de cada prémio, 2 190 000\$00.

O próximo concurso

O terceiro concurso da época, o da próxima semana, reúne os seguintes jogos:

Sanjoanense-Académica; C. U. F. Sporting; Tirsense-Porto; Leixões-Vazim; Belenenses-V. Guimarães; Setúbal-Barreirense; Braga-Benfica; Torres Novas-Tramagal; Penafiel-Leça; Vizela-Beira-Mar; Fátima-Olhavense; Luso-Cova da Piedade; Sesimbra-Montijo.

PESCA DESPORTIVA

Uma doirada que justificou o concurso «O peixe gordo»

SAN SEBASTIAN, 17 — (A. N. I.) — Com uma «doirada» de 2,677 quilos, o espanhol Julio Navarro ganhou o décimo sexto concurso «O peixe gordo», que anualmente organiza uma sociedade desportiva de San Sebastian.

O segundo classificado foi Juan Martinez, também com uma «doirada» de 2,340 quilos.

O peixe apanhado durante a prova rendeu ao asilo do Amor Misericordioso a quantia de 36 000 pesetas (17 280 escudos).

VOLTA À EUROPA EM AUTOMÓVEL

TRAVEMUENDE, 17 — (F. P.) — A equipa germano-dinamarquesa, Guenther Irmacher e Harald Andersen, conduzindo um «N. S. U.», conquistou o primeiro lugar na 11.ª Volta à Europa, em automóvel, cujo itinerário, através de 14 países, teve um percurso de 14 000 quilómetros. Eis o resultado oficial da competição das 31 equipas que concorreram e apenas 6 chegaram à meta em Travemuende. Classificou-se em segundo lugar Hans Beck-Herbert Heuser (Alemanha), em «Opel»; 3.º, Eberhard Schmitthelm-Walter Geltermair (Alemanha), em «B. M. W.»; 4.º, Carl Syberg-Berge Pedersen (Dinamarca), em «Opel»; 5.º, Axel Falkenberg-Reinke Maarfeld (Alemanha), em «Opel».



ANA MARIA GASPAR MONTEIRO

RÂGUEBI

A equipa do C. D. U. L. num torneio internacional de Milão

A convite da Federação Italiana deslocou-se a Milão a equipa de Râgby do C. D. U. L., que ali participou num torneio internacional com equipas de Itália, Checoslováquia e Espanha, em 19, 20, 22 e 24 do corrente.

A partida está marcada para a manhã de terça-feira e a delegação universitária, de que faz parte o eng. Vasco Pinto Magalhães, juntar-se-á, em Milão, o dr. Sá Lima, presidente da assembleia geral do C. D. U. L. que chefiará a caravana.

PROVAS DA A. F. L.

Começou o Campeonato de Juniores (1.ª Divisão)

Começou, esta manhã, o campeonato de juniores (1.ª Divisão), da Associação de Futebol de Lisboa. Os resultados dos encontros foram os seguintes:

Série A

Cascais-Vitória	2-1
Sintrense-Benfica	0-4
Império-Atlético	0-1
Belenenses-Palmense	8-0
1.º Dezembro-C. Pia	0-2

Série B

D. Olivais-Torriense	0-4
V. Franca-Sacavenense	0-2
Odivelas-Bucelense	5-2
Sporting-Loures	4-0
Alhandra-Oriental	2-0
Malveira-Olivais	2-2

Francisco de Berascola

patrono dos desportistas espanhóis

BILBAU, 17 — (A. N. I.) — Uma cruz de granito cinzento, assente sobre um altar de mármore branco, perpetuará a figura do mártir frade Francisco de Berascola, da ordem franciscana e missionário na Florida — anuncia a agência «Efe».

O beato mártir nasceu em Gordelua (Biscaia) e está representado num quadro em companhia de um aborígene, o qual sustenta nas suas mãos uma espécie de bola. Isto, juntamente com os conhecimentos que se tem da sua história (de ter sido um grande desportista) fará, provavelmente, do beato Francisco de Berascola o patrono dos desportistas espanhóis.

«O LIDADOR» ELVAS

RESIDENCIAL — RESTAURANTE — SNACK-BAR — GARAGEM
Telef. 602 e 128

TEM PRÉDIO? TEM CARRO? ENTÃO TEM DINHEIRO

CONSULTE JA A

ORCOSI

Telefs 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

Apenas sete (!)

dos quarenta filiados na A. B. L. compareceram ontem às duas assembleias gerais

Na sede da Associação de Basquetebol de Lisboa, realizaram-se ontem, à noite, duas assembleias gerais: uma extraordinária para apreciação e votação do Regulamento dos campeonatos Regionais de Juniores e Juvenis; a outra, ordinária, para elevação dos corpos gerentes para 1967/68.

Presidiu o sr. Carlos Lopes e, dos quarenta clubes filiados, apenas compareceram os delegados do Benfica, Sporting, Pedrouços, C. D. U. L., Atlético C. Portugal, Nacional de Natação e C. D. O. Rangel. Apenas sete (!).

O presidente da A. B. L., sr. Fortunato Rocha, disse da oportunidade do novo Regulamento, para obter a casos verificados no decorrer dos últimos campeonatos e com o intuito de fomentar a modalidade, acima dos interesses dos clubes e, tratando-se de jovens, combater a campeonite.

O presidente da mesa informou os delegados de que o Pedrouços enviara à A. B. L. um projecto de regulamento, o qual, por ter sido recebido a poucos dias da presente reunião, não pudera ser facultado ao estudo dos clubes, pelo que (e por não estar incluído na O. T.) seria considerado em futura assembleia.

Com aprovação unânime passou a considerar-se somente o projecto apresentado pela A. B. L., cujo presidente informou que, para a sua cuidada elaboração convocara todos os filiados para uma mesa-redonda onde com técnicos e elementos ligados à modalidade se discutiram as inovações agora apresentadas.

Posto à apreciação o novo Regulamento foi aprovado, após os delegados presentes apresentarem diversas sugestões, designadamente quanto aos prazos para inscrição das equipas e indicação nominal dos jogadores para cada uma delas.

Após longa discussão foi decidido que, até 15 dias antes do início dos campeonatos os clubes devem indicar à A. B. L. os nomes dos jogadores das equipas «A» e «B».

Por proposta do delegado do Pedrouços, reforçada pelo C. N. Natação foi eliminado, do texto, o respeitante à prévia indicação dos «cabeças de série» em nada proveitoso para o êxito das provas.

Aprovado o Regulamento o presidente da mesa do Congresso propôs um voto de louvor à direcção pelo trabalho apresentado, o que foi aprovado por aclamação.

A assembleia geral, ordinária, para eleição dos corpos gerentes, para 1967/68, realizou-se, após um curto intervalo.

O secretário-geral da A. B. L., sr. Fernando Pereira, informou das diligências da direcção em elaborar a lista dos novos corpos gerentes: Promoveu duas reuniões de delegados mas, de 40... compareceram 3, à primeira e 6 à segunda e, por isso, foi nomeada uma comissão para tal fim. Também sem êxito...

Porém, dado o alheamento dos clubes aos apelos feitos para indicação de nomes a lista encontrava-se quase em branco, pois mesmo os que haviam prometido e garantido o preenchimento de vários cargos também o não haviam feito, salvo dois ou três filiados.

Perante tal desinteresse até à presente assembleia geral, para tal fim convocada e porque os delegados presentes não estavam habilitados a pronunciarem-se sobre o assunto, uma única solução restava: suspender a assembleia geral por um período mínimo para completar o elenco directivo.

Assim decidiu o sr. Carlos Lopes, após consulta aos delegados e de, com mágoa, salientar que apenas sete clubes ali estivessem representados e que de tantos filiados não tivesse sido possível, até agora, garantir a continuidade directiva.

A assembleia prosseguirá no próximo dia 29.

O presidente da direcção informou depois de que o sorteio dos campeonatos de juniores e juvenis se efectuarão no próximo dia 22 e que o Relatório e Contas serão apresentados dentro de um mês.

Agradeceu a presença dos dele-

gados dos sete (!) clubes, lamentou as ausências dos restantes trinta e... três filiados.

Os órgãos de Informação mereceram-lhe peculiar saudação e reconhecimento pela atenção dispensada à modalidade, o que, igualmente, o presidente da assembleia geral, antes de encerrar a reunião salientou devidamente. — L. C.

SPORTING E ORIENTAL

no topo da classificação da prova de reservas da A.F.L.

O campeonato de reservas, promovido pela Associação de Futebol de Lisboa, continuou ontem com a realização de três dos quatro jogos previstos para a segunda jornada. Foi adiado o desafio Benfica-Torriense.

Os resultados dos encontros foram os seguintes:

Atlético, 1-Sporting, 4
Alhandra, 0-Belenenses, 3
Oriental, 2-Sintrense, 0

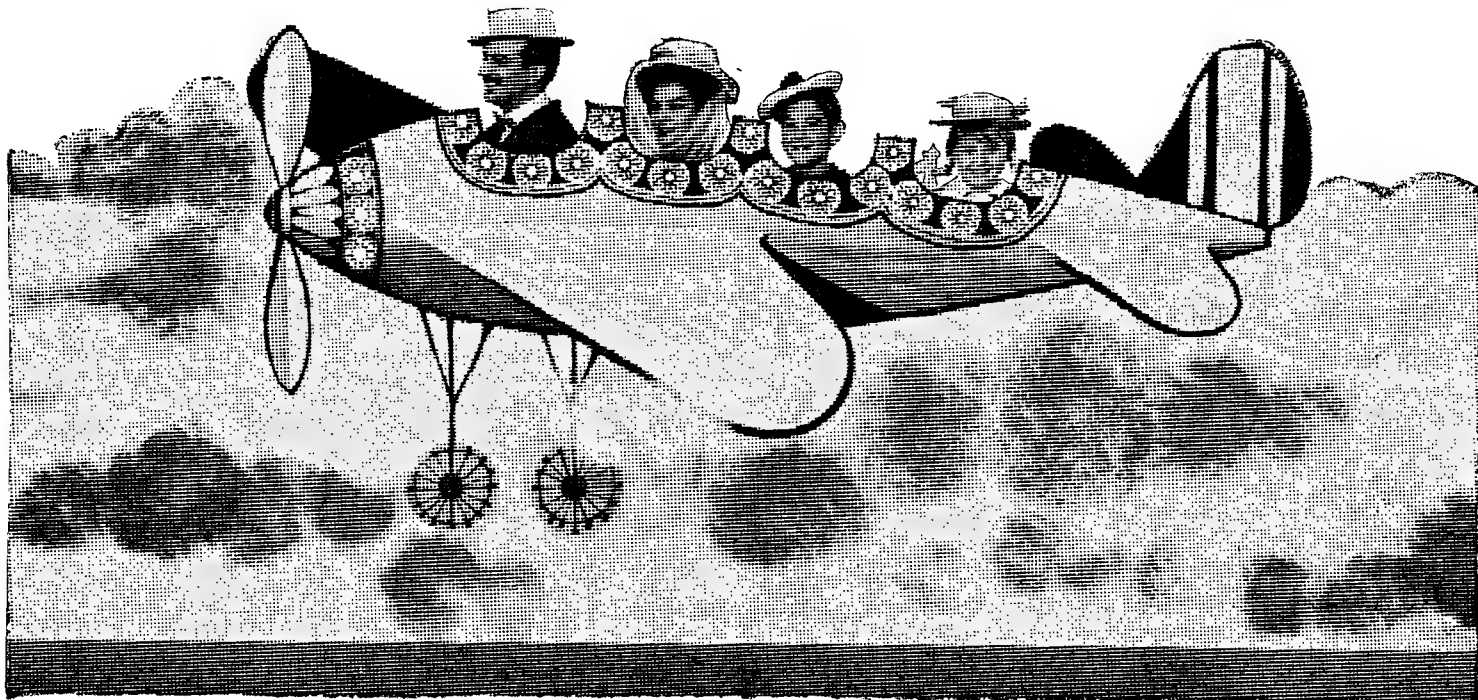
Houve, no entanto, supremacia dos leões, dos azuis e dos orientistas. O Sporting, que continua no comando da tabela classificativa a par do Oriental sofreu o primeiro gol. Por seu turno, o Oriental é,

agora, a única equipa sem golos sofridos. Os alhandrenses continuam a zero.

A classificação actual é a seguinte:

Sporting		2	2	—	—	9-1	6
Oriental		2	2	—	—	4-0	6
Belenenses		2	1	—	1	4-2	4
Atlético		2	1	—	1	4-6	4
Benfica		1	1	—	—	2-1	3
Sintrense		2	—	—	2	2-5	2
Alhandra		2	—	—	2	0-8	2
Torriense		1	—	—	1	0-2	1

A competição prossegue no sábado com os desafios: Sintrense-Benfica, Torriense-Belenenses, Sporting-Oriental e Alhandra-Atlético.



ERA UMA VEZ UM AEROPLANO DE CARTÃO...

Ainda ontem (um «ontem» de 40 anos...) era um sonho de família: — voava o pensamento para o Brasil. Pois voava! A realidade, porém, era só uma fotografia!

40 anos passaram. Precisamente 40 anos de experiência VARIG,

Redução de 30% a partir de 1 de Novembro.

que lhe permitem voar, não em imagem apenas, mas quase à velocidade do pensamento.

As quatro figuras do sonho de ontem podem ser a realidade de hoje: — Beneficie da tarifa especialmente criada para:

GRUPOS DE 4 PESSOAS:

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU A



VARIG

EM "POOL" COM A IAP



Linhas Aéreas Brasileiras

O Tirsense empatou com o Sporting, em Alvalade e o Vitória de Setúbal venceu em Guimarães

SPORTING-TIRSENSE

Jogo no Estádio Alvalade, perante bastante assistência, arbitrado por João Calado, de Santarém.

SPORTING — Carvalho; Pedro Gomes, Armando, José Carlos e Hilário; José Moraes e Gonçalves; Siqueira, Leão, Marinho e Peres.

TIRSENSE — David; Pinto Moreira, Cristóvão, Luís Pinto e Viana; Sebastião e Carlos Manuel; Ferreirinha, Naftal, Silva e Amândio.

A partida começou com bom andamento e depois do Sporting se acercar das balizas de David, pertenceu ao Tirsense beneficiar de dois «livres», um por culpa de José Carlos a Naftal e outro, aos 5 minutos, por irregularidade de Hilário sobre um adversário, sendo este apontado por Ferreirinha, tendo Armando antecipando-se ao seu guarda-redes, aliviando, afastando o esférico para longe da baliza.

O Sporting reagiu tentando infiltrar-se na área defendida pelos «Tirsenses», mas, até aos 10 minutos, o panorama do encontro mantinha-se com a característica de equilíbrio.

A partir de então os «leões» apareceram deliberadamente ao ataque e aos 13 minutos Marinho entregou a bola excelentemente a Leão, que se encontrava livre de adversários, mas a sua inexperiência deu tempo a que David se lhe arrojasse aos pés, arrebatando-lhe o esférico.

Dois minutos volvidos, um cruzamento rasteiro de Ferreirinha para Amândio não foi interceptado pela defesa leonina, tendo Amândio atirado a figura de Carvalho.

O ataque do Sporting, exibindo-se atabalhoadamente, não variando o sistema de jogo, facilitava a intervenção da defesa visitante e, aos 18 minutos, David teve duas intervenções seguidas, a remates de José Moraes e recarga de Hilário.

Aos 30 minutos, o Tirsense procurou desenhar duas avançadas, mas Armando susteve os intentos dos dianteiros contrários, beneficiando ainda de um canto, mas sem consequências.

Passou depois o Sporting de novo a pretender dominar a defesa visitante, mas esta, com presteza, evitava os remates adversários.

Até ao intervalo, o jogo manteve as mesmas características, portanto, sem que o marcador funcionasse, já que a defesa visitante conseguia com êxito impor-se às investidas dos dianteiros leoninos.

Recomeçada a partida, a equipa do Sporting passou a actuar sobre o meio-campo adversário, faltando-lhe, todavia, alegria e vivacidade para poder ultrapassar a resistente muralha defensiva dos visitantes, que no espaço de 11 minutos concederam quatro cantos.

O Tirsense beneficiou ainda de um livre indirecto, mas Carlos Manuel deixou escapar o esférico na sequência do castigo, e aos 18 minutos, num contra-ataque, Silva

surgiu pelo centro do terreno, levando consigo Armando, faltando-lhe, porém, poder para finalizar a jogada.

Depois de David se ter arrojado aos pés de Marinho, entrou-se no ultimo quarto de hora e, aos 34 minutos, o mesmo Marinho aproveitou uma saída em falso do guarda-redes do Tirsense, atirou um remate lento às balizas desguarnecidas, permitindo a Luís Pinto evitar o possível golo.

Carvalho, aos 39 minutos, saiu da sua baliza e Ferreirinha, apoiando-se do esférico, tentou o remate para as balizas desertas, salvando Armando, com a cabeça.

O Tirsense continuava a jogar muito certo, para deixar impune as suas balizas, revelando um sentido defensivo que não permitiu ao Sporting marcar qualquer golo.

No último minuto, David, magoado, teve de ceder o seu lugar a Carlos Alberto.

E até final o resultado não sofreu alteração: Sporting, 0-Tirsense, 0.

SANJOANENSE-SP. BRAGA

Jogo no Estádio Cor-de-Dias Garcia, com regular assistência, dirigido por Manuel Lousada, de Santarém.

SANJOANENSE — Benje; Freitas, Saturnino, Jambane e Almeida; Ferreira Pinto e Moreira; Walter, Macedo, Alvarez e Vitor Silva.

SP. BRAGA — Armando; José Maria, Ribeiro, Agostinho e José Manuel; Francisco Baptista e Augusto.

VARZIM-BELENENSES

Jogo no Estádio da Póvoa de Varzim, perante bastante público, arbitrado por Diogo Manso, de Braga.

VARZIM — Justino; F. Ferreira, Quim I, Salvador e Sidónio; Sérgio e Marques; Quim II, Rico, Campinense e Aleixo.

BELNENSES — Gomes; Rodrigues, Quaresma, Cardoso e Bernardino; Adelino e Manuel José; Lua, Ernesto, Caetano e Alfredo.

Cedo o jogo ganhou interesse por quanto ambas as equipas iniciaram a partida actuando com muita rapidez, mas, até ao quarto de hora, apenas um lance se revestiu de grande perigo e poderia ter originado golo.

Porém, Campinense (8 minutos) em vez de rematar em jeito, preferiu fazê-lo com força e o esférico acabou por sair muito acima da baliza.

Até ao quarto de hora, o jogo desenvolveu-se com certo equilíbrio, mas com maior predomínio técnico por parte dos «azuis».

Aleixo, aos 20 minutos, falhou a interceptação do esférico, mas os avançados belenenses, precipitando-se, não aproveitaram a oportunidade.

E, quatro minutos depois, Alfredo, sem o guarda-redes adversário na baliza, cabeceou o esférico, mas para fora.

Entretanto, o Belenenses manteve-se em melhor plano, actuando no sistema de contra-ataque, sempre com perigo, enquanto o Varzim se manifestava ineficaz nos seus ataques.

Porém, aos 41 minutos, os locais colocaram-se em vencedores, com um golo de Rico, a aproveitar um centro de Quim II.

E, até ao intervalo, o resultado não sofreu modificação, pelo que o Varzim venceu por 1-0.

Recomeçado o jogo, o Varzim apareceu mais ao ataque, mas os «azuis», muito certos na defensiva, evitaram com êxito que o resultado se modificasse.

Aos 8 minutos, Lua acerbou-se com perigo da baliza adversária, Justino, para evitar o golo, arrojou-se aos pés do avançado belenense, ficando muito contundido, pelo que foi substituído por Castro.

Ao quarto de hora, o Varzim passou a vencer por 2-0, com novo golo de Rico, na sequência de um «canto» marcado por Aleixo.

Até à meia hora, nada a registar, o jogo manteve-se com leve domínio dos locais e com os «azuis» a tentarem modificar o resultado.

Aos 34 minutos, Campinense, após excelente jogada, teve um remate poderoso a rasar a trave.

E seis minutos depois, o Varzim passou a vencer por 3-0, com mais um golo de Rico, na sequência de um «canto».

Até final o resultado não sofreu alteração: Varzim, 3-Belenenses, 0.

F. C. PORTO-LEIXÕES

Jogo no Estádio das Antas, perante numeroso público e arbitrado por Henrique Silva (Lisboa).

F. C. PORTO — Américo; Valdemar, Almeida, Rolando e Atraca; Mário e Pinto; Gomes, Djalma, Ricardo e Malaguetta.

LEIXÕES — Fonseca; Geraldo, Moreira, Nicolau e Raul; Gentil e Julio Teixeira; Praia, Chico, Horácio e Bené.

Logo nos primeiros lances da partida as duas equipas mostraram-se empenhadas no ataque e, apesar de o jogo se ter desenvolvido nos primeiros minutos nas imediações do meio do campo, foi a turma de Matosinhos a mais activa na ofensiva.

Américo distinguiu-se em duas defesas com rúto de perigo, uma a soco e outra a um remate por alto.

Aos 10 m. coube a vez ao portista Malaguetta de rematar à baliza de Fonseca que conseguiu, no entanto defender o potente «tiros» para «canto».

O jogo iniciou-se numa toada de parada e resposta, com as equipas a procurarem gizar bons lances de ataque.

Aos 11 minutos, a Sanjoanense, que vinha a mostrar-se mais perigosa nas infiltrações, abriu o activo, por intermédio de Ferreira Pinto, que concluiu da melhor forma um bom trabalho de Walter.

Nove minutos volvidos, e Walter, com certas culpas para Armando, aumentou a vantagem para 2-0.

A passagem da meia hora, a Sanjoanense fazia pender o jogo para o meio-campo contrário, e, aos 24 e aos 26 minutos, Moreira, com dois potentes remates, fazia perigar a baliza dos visitantes.

Com o aproximar do intervalo, a Sanjoanense procurou ainda modificar o resultado, mas o Braga, replicando bem, não se deixou surpreender.

Assim, ao intervalo, Sanjoanense, 2-Braga, 0.

Após o reatamento, Vitor Silva perdeu um golo certo.

Aos 6 minutos, e por ter sido atingido, aliás involuntariamente, com um pontapé no nariz, por um adversário, Macedo recebeu assistência fora do terreno.

Os donos do campo continuaram a impor-se como equipa mais dominante, e aos 12 minutos Macedo e Alvarez perderam nova ocasião para alterar o marcador.

Aos 23 minutos, a contagem subiu para 3-0, com um golo de Vitor Silva, que embora acossado por Augusto e Agostinho atirou a contar.

Depois da marcação deste tento, a Sanjoanense passou a actuar numa toada absolutamente descontrainda, com o Braga a procurar amenizar a derrota, mas sem o conseguir.

Entretanto chegou o final do jogo com a vitória da Sanjoanense por 3-0.

ACADÉMICA-C. U. F.

Jogo em Coimbra, no Estádio Municipal. Arbitro, Pinto Ferreira (Porto).

ACADÉMICA — Maló; Celestino, Vieira Nunes, Rui Rodrigues e Marques; Toni e Mário Campos; Crispim, Ernesto, Artur Jorge e Vitor Campos.

C. U. F. — Vitor Manuel; Bambó, Américo, Abalroado e Mário João; Espírito Santo e Vieira Dias; Monteiro, Fernando, Pedro e Rogério.

As primeiras jogadas pertenceram à Académica, salientando-se os estudantes em insistências ofensivas, mas concluindo com remates sem a precisa direcção.

A espaços, os visitantes ripostavam e, de uma vez, Monteiro desferiu potente remate, mas a bola saiu por alto.

Volto a Académica á ofensiva, obrigando a defesa adversária a árduo trabalho.

Um lance dos locais deu sensação de golo, quando, no aproveitamento de um passe de Artur Jorge, Ernesto rematou ao poste. Vitor Campos fez logo a recarga, que Vitor Manuel defendeu.

A Académica manteve-se na ofensiva, mas os seus intentos foram esplendidamente anulados pela acertada exibição do guarda-redes cufista.

Aos 32 minutos, a Académica

marcou um golo — derivado de um «livre» directo, marcado por Celestino, a castigar carga sobre Vitor Campos.

A Académica continuou na ofensiva, mas o resultado de 1-0, a seu favor, manteve-se até final da primeira parte.

No recomeço do jogo a Académica colocou-se novamente no meio-campo cufista e o desenvolvimento das suas jogadas criaram sucessivos embaraços á defesa cufista.

Só a largos espaços a C. U. F. saia do seu terreno, mas Maló pôde com facilidade defender os remates.

Atacando, a Académica teve ocasiões de golo, que não concretizou, por falhas dos remates e pela boa actuação da defesa adversária.

A ofensiva dos estudantes não abrandou, mas teve no guarda-redes da C. U. F. um entrave aos seus desejos.

Passada a meia hora o ataque cufista espreitou e apareceu mais vezes a atacar a baliza de Maló.

Mas o resultado não se alterou: Académica, 1-C. U. F., 0.

Em CASCAIS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na PAPELARIA CABRAL DA SILVA, LDA, RUA FREDERICO AROUCA, 1-3.

Resultados

Campeonato da 1

Sanjoanense	3
Académica	1
Sporting	0
Porto	1
Varzim	3
Guimarães	0
Barreirense	0

Campeonato da 2

ZONA SUL

Lusitano, 1-Peniche, 0
Sintrense, 0-Torrense, 3
C. Piedade, 1-Almada, 3
Atlético, 3-Sesimbra, 0
Alhandra, 2-Portimon., 2
Olhanense, 0-Luso, 0
Oriental, 1-Montijo, 3

V. GUIMARÃES

Jogo no Estádio Municipal de Guimarães, perante numerosa assistência, arbitrado por Saldanha Ribeiro (Leiria).

V. GUIMARÃES — Roldão; Custeado, J. Carlos, Joaquim Jorge e Daniel; Ribeiro e Peres; Castro, Mendes, Vieira e Augusto.

V. SETUBAL — Vital; Conceição, Torres, Leiria e Carriço; Tomé e Pedras; Armando, Guerreiro, José Maria e Jacinto João.

A primeira jogada de ataque pertenceu aos sadinos, que não lograram infiltrar-se na grande área local por oportuna intervenção da respectiva defesa.

Aos 3 minutos, Peres, de longe, visou a baliza de Vital, que anulou o perigo, o mesmo sucedendo, quando, minutos depois, Vieira, de cabeça, tentou surpreender o guarda-redes sadino.

Um «canto» contra os locais, aos 8 minutos, foi finalizado sem êxito por Tomé, e, aos 11 minutos, Roldão teve de lançar-se aos pés de Armando para anular um remate frontal á baliza vimaranense.

Após uns minutos de equilíbrio, o Guimarães beneficiou, aos 18 minutos, de um «canto», que, apontado por Mendes, não surtiu qualquer êxito.

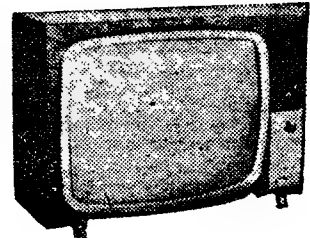
Aos 21 minutos, na sequência de um contra-ataque, Guerreiro obteve o 1.º golo dos visitantes, rematando

CLASSIFICAÇÃO

Académica	2	5-0	4
Benfica	2	5-1	4
F. C. Porto	2	3-0	4
V. Setubal	2	3-0	4
Sporting	2	2-1	3
Varzim	2	3-1	2
Sanjoanense	2	4-3	2
Cuf	2	3-3	2
Braga	2	4-6	2
Tirsense	2	0-4	1
Belenenses	2	3-2	0
Leixões	2	1-3	0
V. Guimarães	2	1-4	0
Barreirense	2	3-7	0

KAISER RÁDIO TV

IMAGEM E TÉCNICA
EXCEPCIONAIS



JOSÉ FURTADO LEITE, L.ª

Av. Duque d'Ávila, 169-D

LISBOA — Telef. 52160

SOMUSICA, LDA.

Rua Formosa, 224 — PORTO

da jornada

Primeira Divisão

— Braga...	0
— C. U. F....	0
— Tirsense ...	0
— Leixões...	0
— Belenenses ...	0
— V. Setúbal...	2
— Benfica...	3

Segunda Divisão

ZONA NORTE	
Leça, 1-Salgueiros, 1	
Ac. Viseu, 2-U. Tomar, 1	
Famalicão, 4-U. Lamas, 4	
Espinho, 3-T. Novas, 2	
Covilhã, 1-Vizela, 0	
Tramagal, 0-Penafiel, 0	
Gouveia, 0-Beira-Mar, 1	

S-V. SETÚBAL

do quando Roldão saiu da baliza para anular o perigo.

Até à meia hora alternaram-se as jogadas de ambos os ataques, sem concretização, sendo a mais perigosa a verificada aos 32 minutos, quando os vimaranenses próximo da baliza do V. Setúbal não lograram boa finalização.

No último quarto de hora, o V. Guimarães tentou diversas vezes o empate, mas foram os visitantes que, aos 44 minutos, por intermédio de Tomé, aumentaram a vantagem para 2-0, resultado que terminou a primeira parte.

Reiniciado o jogo os locais tentaram reduzir a diferença no marcador mas, beneficiando de dois «cantos» nos primeiros minutos, não lograram surpreender Vital.

Após a marcação de novo canto aos 12 minutos, Vieira desperdiçou oportunidade de marcar, com recarga que se lhe proporcionou.

Até à meia hora os sadinos anularam todas as tentativas dos locais em diminuírem a desvantagem e ambos os sectores atacantes, sem êxito, visaram as balizas opostas.

Aos 34 minutos uma troca de passes entre Vieira e Peres não surtiu efeitos pois o remate final foi directo a Vital. Os locais beneficiaram de dois cantos, nos últimos minutos, mas que a defesa forasteira anulou.

O final surgiu com o V. Setúbal a vencer por 2-0.

A «CHAVE» DO TOTOBOLA

Para que os nossos leitores possam, rapidamente, verificar o acerto, ou erro, dos seus prognósticos enviados ao Totobola, publicamos, a seguir, as apostas deste domingo.

Sanjoanense-Braga	1
Académica-C. U. F.	1
Porto-Leixões	1
Varzim-Belenenses	1
V. Guimarães-Setúbal	2
Barreirense-Benfica	2
Tramagal-Penafiel	X
Leça-Salgueiros	X
Gouveia-B. Mar	2
Ohanense-Luso	X
C. Piedade-Almada	2
Alhandra-Portimonense	X
Sintrense-Torriense	2

TELEVISORES
AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.º andar
(Junto ao Largo)

Resultados normais nos jogos de hoje disputados nos dois agrupamentos

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 2.ª DIVISÃO

ZONA SUL

Atlético-Sesimbra

(Continuação da 17.ª página)

difficuldade, conseguiu anular o perigo.

Aos 16 minutos, Valdemar, a passe de João Carlos, obteve o primeiro gol da partida.

Logo a seguir, Botelho, guardião alcantarense, teve de se arrojar aos pés de Piedade, para evitar um tento, que parecia certo.

A partir dessa altura, o Atlético, impondo o seu melhor jogo, tornou-se mais perigoso, respondendo o visitante com contra-ataques, alguns por vezes perigosos.

Aos 44 minutos, Tito teve um remate à trave, tendo Sabu perdido a recarga, a dois metros do guarda-redes.

Portanto, ao fim da primeira parte, o Atlético ganhava por 1-0.

No segundo tempo, a partir do quarto de hora o Atlético ganhou ascendente, mercê da melhor técnica dos seus elementos.

Tito, em recarga a um remate de Semedo, fez 2-0, aos 25 m e Semedo, aos 29 m, colocou o resultado em 3-0.

Sintrense-Torriense

Jogo no campo dr. Soares Barreto, arbitrado por João Nogueira, de Setúbal.

SINTRENSE — Gomes; Vitor, Trindade, Valente e Pardal; Madeira e Marques; G. Ferreira, Palma, Toni e Marquitos.

TORRIENSE — Jordão; Narciso II, Herminio, Adolfo e Alfredo; Bernardes e C. António; Américo, Serafim, Goi e Mendes.

Ao intervalo: 0-0.

No segundo tempo, Mendes (4 m) e Góis (22 m e 40 m) marcaram para o Torriense.

Aos 35 m o árbitro expulsou Gomes Ferreira.

No final: Sintrense, 0-Torriense, 3.

Lusitano-Peniche

Jogo no campo Estrela, arbitrado por Carlos Monteiro, de Setúbal.

LUSITANO — Antoninho; Mitó, Pinhal, Simões e Coelho; Lima e Pizarra; Quim, Duro, Zeca e Louro.

PENICHE — Balacó; Borges, Seia, Ferreira e Carapinha; Lino e Norberto, Carvalho, Luís, Honório e Charoco.

Aos 5 m Louro marcou para o Lusitano. Ao intervalo: Lusitano, 1-Peniche, 0.

Na 2.ª parte não se verificaram golos.

Portanto, no final, Lusitano, 1-Peniche, 0.

Olhanense-Luso

Jogo no Estádio Padinha, arbitrado por Mendonça Rodrigues, de Lisboa.

OLHANENSE — Rodrigues; Alexandrino, Reina, Poeria e Zé-Zé; Madeira e Pélézinho; Julio, António e Zé-Zé.

Ao intervalo: 0-0.

No segundo tempo, os locais tentaram reduzir a diferença no marcador mas, beneficiando de dois «cantos» nos primeiros minutos, não lograram surpreender Vital.

Após a marcação de novo canto aos 12 minutos, Vieira desperdiçou oportunidade de marcar, com recarga que se lhe proporcionou.

Até à meia hora os sadinos anularam todas as tentativas dos locais em diminuírem a desvantagem e ambos os sectores atacantes, sem êxito, visaram as balizas opostas.

Aos 34 minutos uma troca de passes entre Vieira e Peres não surtiu efeitos pois o remate final foi directo a Vital. Os locais beneficiaram de dois cantos, nos últimos minutos, mas que a defesa forasteira anulou.

O final surgiu com o V. Setúbal a vencer por 2-0.

ATLETISMO

(Continuação da 17.ª página)

Presença do moçambicano José Magalhães, do Ferroviário de Lourenço Marques, na 1.ª série.

Corrida espectacular, sem adversários à altura mas, mesmo assim, «record» nacional igualado: 34,1 s.

Na 2.ª série, triunfou Olímpio Borges, da Académica de Coimbra, com o tempo de 37 s.

Nas provas femininas, destacou-se, mais uma vez, a categorizada Lúcia Faria, do Sporting, ao vencer duas provas. Dedicção sem limites à modalidade e um simpático sorriso sempre aberto, quaisquer que sejam as circunstâncias. Vencedoras das provas:

Altura — Adelaide Marques (Vitória de Setúbal), 1,35 metros.

Peso — Lúcia Faria, 10,85 metros.

400 m — 1.ª eliminatória: Maria do Céu Lopes (Sporting), 65,6 s.; 2.ª eliminatória: Lúcia Faria, 62,1 s.

Os juvenis tiveram a prova de 1500 metros para se exibirem. Dois terços de corrida de destaque do belenense Carlos Silva, mas final empolgante do «leão» Artur Vinagre, que venceu em 4 m 21,5 s.

LUÍS RODRIGUES

nio Luís, João Carlos e Feijão.

LUSO — Guimarães; Abrantes, Torráo, António Francisco e Jeremias; António Maria e João Luís; Quaresma, Brinca, Micael e Salva dor.

Ao intervalo, 0-0.

No segundo tempo, o resultado inicial manteve-se: Olhanense, 0-Luso, 0.

Alhandra-Portimonense

Jogo no Campo da Hortinha, arbitrado por Virgílio Baptista, de Setúbal.

ALHANDRA — Titão; Boleiro, Faustino, Daniel e Soares; Vigi e Ferrinho; Carlitos, Ribeiro, Coimbra e Zeca.

PORTIMONENSE — Daniel; Benedito, Rebelo, Osvaldo e Arquimínio; Hélio e Pacheco; Ramos, Adventino, J. António e Alexandrino.

Coimbra (14 m), Ribeiro (20 m) e Ramos (44 m) marcaram no primeiro tempo.

Ao intervalo: Alhandra, 2-Portimonense, 1.

Na segunda parte, Pacheco, aos 23 minutos, fixou o resultado final em 2-2.

Oriental-Montijo

Jogo no Campo Eng.º Carlos Salama, arbitrado por António Garrido, de Leiria.

ORIENTAL — Frederico; Antunes, Eduardo, Cordeiro e Marques; Fonseca e Inácio; Lemos, Vilariño, Isidro e C. José.

MONTIJO — Sobral; Luís Pinto, Moreira, Neto e Simplicio; J. António e Cardoso; Veredas, Gorgulho, Sabino e Ribeiro.

Ao intervalo: Oriental, 0-Montijo, 1.

Na segunda parte, Gorgulho, aos 29 e aos 31 minutos, obteve dois golos para a sua equipa.

Aos 44 minutos, Isidro, de «penalty», reduziu a diferença para 3-1.

No final: Oriental, 1-Montijo, 3.

C. Piedade-Almada

Jogo no Campo Silva Nunes, arbitrado por Francisco Rodrigues, de Leiria.

C. PIEDADE — Paulino; Ferreira, Cravo, Lucas e Adelino; Vieira e João Gomes; Jorge, Carlos Ferreira, Pinho e Ernesto.

ALMADA — Labreco; Rebelo, Leal, Eduardo Alves e Inácio; Garroa e Jurado; Moreira, Zegre, José Luis e Rui.

Ao intervalo, 1-1, golos de Pinho, aos 23 minutos, pelos locais, e Jurado, aos 40, pelos visitantes.

Na segunda parte, aos 23 e 33 minutos, José Luis e Jurado fixaram o resultado final em 3-1, para o Almada.

HÓQUEI EM PATINS

O Estremoz derrotou o Futebol Benfica

No encontro Estremoz-Futebol Benfica, ontem à noite disputado, para o campeonato de hóquei em patins (2.ª divisão), da Associação de Patinagem de Lisboa, verificou-se o resultado de 4-3, a favor dos estremozenses, que, ao intervalo, perdiam por 2-1.

Sob a arbitragem de Neves de Almeida, alhandram e marcaram:

ESTREMOZ — Caldeira, Gonçalves (1), F. Chourico (1), A. Pedro (1), Sousa (1) e Agostinho.

F. BENFICA — Carreira, Tiburcio, Rodrigues (1), Figueiredo, Carlos Silva (2), Joaquim Silva e Américo Maria.

O jogo foi correcto, com boa arbitragem. A vitória dos alhandram corresponde perfeitamente à marcha do encontro.

Campeonatos de Lisboa de juniores, juvenis e iniciados

Proseguiram, ontem, os campeonatos de hóquei em patins, de juniores, juvenis e iniciados, promovidos pela A. P. Lisboa. Os resultados foram os seguintes:

Juniores — Sintra-F. Benfica, 0-1; P. Arcos-C. U. F., 6-1.

Juvenis — Benfica-C.A.C.O., 4-2; Cascais-C. U. F., 1-3; Vila-franquense-Sintra, 3-3; Algrés Salesiana, 3-2; Oeiras-Parade, 3-8.

Iniciados — Benfica-C.A.C.O., 1-4; Cascais-C. U. F., 1-1.

ZONA NORTE

Tramagal-Penafiel

Jogo no campo Com. Duarte Ferreira, arbitrado por Augusto Bailão, de Lisboa.

TRAMAGAL — Bonito; Mateus I, Cardoso, Nelson e Armando; A. João e H. Henriques; Totala, Mateus II, Cunha e Quintino.

PENAFIEL — Dionísio, Gaspar, Viriato, Hernani e Caldeira; Rodrigues e Amândio; Garcia, Moura, Celestino e Cepuda.

Ao intervalo: 0-0.

Na segunda parte também não se marcaram golos.

No final, portanto, Tramagal, 0-Penafiel, 0.

Ac. Viseu-U. Tomar

Jogo no Estádio do Fontelo, arbitrado por David Rocha, do Porto.

AC. VISEU — Pais; Vitor, Afonso, Vasconcelos e Neto; Jorge Gomes e Carolino; Basto, Inácio, Paxim e Rodrigo.

U. TOMAR — Santos II; Cabrita, Faustino, Santos I e Mário; Morado e Cláudio; Bilreiro, Araújo, Alberto e Totó.

Ao intervalo: 2-0, golos de Inácio, aos 26 e 31 minutos.

Na segunda parte Totó marcou um gol para a sua equipa e no final: Académico, 2-União de Tomar, 1.

Gouveia-Beira-Mar

Jogo no Campo do Farvão, arbitrado por João Gomes (Porto).

GOUEIA — Dias; Nogueira, Couceiro, Amílcar e Franco; Amaral e Pestana; Matateu, Cardoso, Margarido e Júlio.

BEIRA-MAR — José Pereira; Louira, Almeida, Marçal e Evaristo; Abdul e Mateus; Brandão, Nartanga, Colorado e Porfírio.

Ao intervalo, 0-1, golos de Brandão, aos 32 minutos.

Na segunda parte não se marcaram golos, pelo que no final: Gouveia, 0-Beira-Mar, 1.

Sp. Covilhã-Vizela

Jogo no Campo Dr. Santos Pinto, arbitrado por José Valizo, de Santarém.

CLASSIFICAÇÕES

ZONA NORTE — 1.º, Beira-Mar e Espinho, 4; 3.º, Salgueiros e Ac. Viseu, 3; 5.º, Vizela, U. Tomar, T. Novas, U. Lamas, Covilhã, 2; 10.º, Tramagal, Leça e Penafiel, 1, e 14.º, Gouveia, 0.

ZONA SUL — 1.º, Torriense e Almada, 4 pontos; 3.º, Luso, Portimonense e Montijo, 3; 6.º, Peniche, Atlético e Lusitano, 2; 9.º, Sesimbra, Olhanense, Oriental, Sintrense e Alhandra, 1, e 14.º, Cova da Piedade, 0.

CICLISMO Emiliano Dionísio ganhou o circuito da Malveira

Perante público bastante numeroso, disputou-se hoje, ao começo da tarde, a 26.ª edição do Circuito da Malveira, em ciclismo, que reuniu 34 corredores em representação dos clubes Sporting, Benfica, F. C. Porto, Sangalhos e Tavira, aos quais o sr. Raul de Oliveira, antigo director do «Mundo Desportivo», deu a partida.

A prova decorreu em excelente ritmo, especialmente a partir da 10.ª volta (a prova compreendia 35 voltas no total de 60 km), quando o sportinguista Norberto Timóteo se isolou e mais tarde foi auxiliado por três companheiros de equipa que, entretanto, se isolaram para o efeito.

Uma mais forte reacção dos benfiquistas veio depois a sentir efeito e Norberto foi, finalmente, alcançado à passagem da 22.ª volta.

No «sprint» final o sportinguista Emiliano Dionísio foi o mais rápido, triunfando com autoridade.

A classificação foi a seguinte:

1.º, Emiliano Dionísio (Sporting), 1 h 27 m 47 s; 2.º, Américo Silva

COVILHÃ — Oliveira; Coureles, Coró, Leite e Medeiros; Mantigueiro e Figueiredo; Manaca, Diego, Guilherme e Cunha Velho.

VIZELA — Gorito; Saraiva, Silveira, Viana e Dimas; Carvalho e Chico; Miranda, Raimundo, Sá e Rato.

Ao intervalo o resultado manteve-se em 0-0.

No primeiro minuto, Coró marcou pelos locais.

No final: Covilhã, 1-Vizela, 0.

Espinho-Torres Novas

Jogo no Campo da Avenida, arbitrado por Henrique Graça, de Coimbra.

ESPINHO — Arna do; Massas, Alcobia, Silva e Murrças; Ribeiro e Ribeiro; Memad, Jardim, Bouçon e Luciano.

T. NOVAS — Casimiro; Simões, Bruno II, Bruno I e Lança; Carvalho e Nogueira; Hugo, Brás, Correia e Florival.

Aos 18 m, Bouçon marcou pelos locais.

Ao intervalo: Espinho, 1-T. Novas, 0.

Na segunda parte, Ribeiro e Mmade marcaram pelos locais aos 36 e 39 minutos.

O União de Tomar aos 32 (Hugo) e aos 42 (Florival) obteve dois golos pelo que, no final: Espinho, 3 T. Novas, 2.

Leça-Salgueiros

Jogo no Campo de Leça da Palmeira, arbitrado por Rogério Moreira, de Braga.

LEÇA — Jaguaré; Tito, Carvalho, Rocha I, Jaime e Vila Cova; Martinho e Necas; Vaz, Ramos, Santos e Seminário.

SALGUEIROS — Gaíza; Taco, Gabriel, Fernando e Catubana; Sá Pinto e Edgard; José da Costa, Lira, Dourado e Miranda.

Ao intervalo, 1-1, golos de Martinho e Dourado, respectivamente aos 26 e 37 minutos.

Na 2.ª parte, não houve golos.

Famalicão-U. Lamas

Jogo no Campo dos Bargos, arbitrado por António Costa, do Porto.

FAMALICÃO — Santana; Vitor, Cadete, Filipe, Rodolfo e Sita; Carneiro I e Vieira; Vasco, Franklin, Baptista e Quim.

U. LAMAS — Sousa; Lourenço, Jana, Barrigana e Xico; Ismael e Parra; Binita, Souto, Morgira e Neves.

Ao intervalo, 2-1, golos de Binita, Baptista e Franklin, respectivamente, aos 25, 32 e 36 minutos.

Na 2.ª parte, Soto, aos 6 minutos; Filipe, aos 24, na própria baliza, e Biruta, aos 30, marcaram pelos visitantes. Franklin, aos 7, e Lourenço, na própria baliza, aos 22, pelos locais.

No final: Famalicão, 4-União de Lamas, 4.

(COM PROVERBIO)
PROBLEMA N.º 4585

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 8429

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 17 de Setembro de 1937 publicava:

«NOVA YORK — Os primeiros resultados das eleições preliminares para se designarem os candidatos aos lugares de governador de Nova York e vereadores designam: La Guardia (Republicano); e Mahoney (Democrático) para se proporem para o lugar de governador.»

CURIOSIDADES

● A Espanha constrói a sua maior doca seca

A empresa espanhola «Bazán» constrói, actualmente, uma doca seca que será a de maior capacidade que ficará a existir no país vizinho. Barcos até 200 mil toneladas de deslocação poderão, facilmente, ser ali reparados. O custo total da obra está estimado em cerca de 350 mil contos.

● «Beatles», «fans» e receitas...

A maior audiência que os «Beatles» tiveram até hoje foi a de 56 mil pessoas que superlotaram as bancadas e parte do campo de um estádio de «baseball».

Por 45 minutos que a sua actuação demorou, o famoso (e talentoso) conjunto musical britânico cobrou... cinco mil contos.

● Emissor-isqueiro...

... Mas não se trata de um utensílio «James Bond style».

Apenas uma inovação que uma grande empresa de electrónica acaba de lançar. Pesa apenas 250 gramas e cabe à vontade num bolso de camisa.

A sua emissão é escutada a milhares de quilómetros de distância. Este novo emissor foi especialmente concebido para uso em emergência de pilotos que saltam de pára-quedas, sobreviventes de naufrágios, etc. Claro que outros lhe darão outros... fins.

Domingo, 24 de Setembro EXCURSÕES DA C. P.

Comunica-nos a C. P. que realiza no dia 24 do corrente, em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, duas excursões, sendo uma de Lisboa a Coimbra — Penacova — Cruz Alta — Buçaco — Luso, ao preço de 195\$00 por passageiro; e outra de Lisboa a Mangualde — Viseu — Urgeira — Nelas — Seia — S. Romão — Loriga, ao preço de 297\$50 por passageiro.

Os preços destas excursões incluem transporte em comboio automotor FIAT de 1.ª classe com ar condicionado, circuito turístico rodoviário e almoço.

Só transporte em caminho de ferro (ida e volta):

Lisboa a Coimbra B ... 100\$00

Lisboa a Luso ... 110\$00

Lisboa a Mangualde ... 140\$00

Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e Lisboa (Rossio), nas Agências de Viagens autorizadas ou na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, n.º 124) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa.

ANEDOTAS

■ No decurso de um baile, um cavalheiro aproxima-se de uma senhora e pede:

— Minha senhora, quer dar-me a honra desta valsa?

— Com certeza! — responde a senhora. — Mas agradeço que não dance com muita velocidade, porque estou viúva desde há apenas seis meses...

dar o seu lar e levar uma vida feliz, de família.

— E tem casa, já?

— Não, mas a nossa agrada-lhe muitíssimo!

■ Uma solteirona dirige-se a uma agência de detectives:

— Desejava um detective jovem, belo, elegante e sedutor!...

— Arranja-se, minha senhora! E para quê?

— Terá de me seguir todo o dia...

— Assunto importante?

— Sim... É para guardar as minhas ilusões...

● Beatriz mostra ao pai o seu anel de noivado.

— O quê? — diz-lhe o pai — Mas não nos tinhas dito nada.

— Quis fazer-lhes uma surpresa.

— E que tal é esse rapaz? Ele está bem?

— Muito bem. Já o conhecem, aliás. É o Gonçalo que algumas vezes cá tem vindo. É um homem muito caseiro. Está desejando fun-

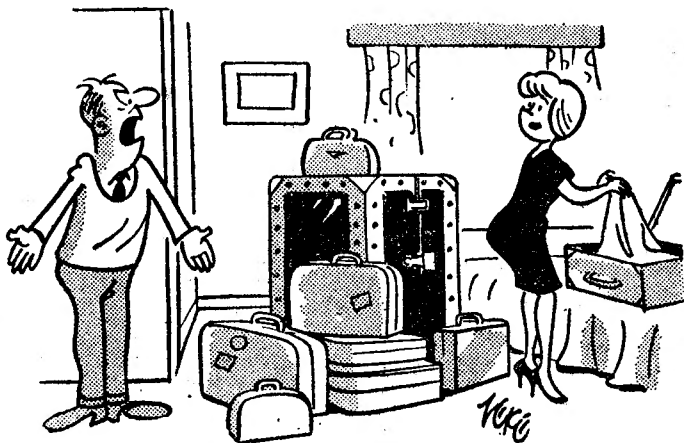
■ O marido para a esposa, que regressa de um passeio de automóvel:

— Então, querida, divertiste-te?

— Bastante, meu amor...

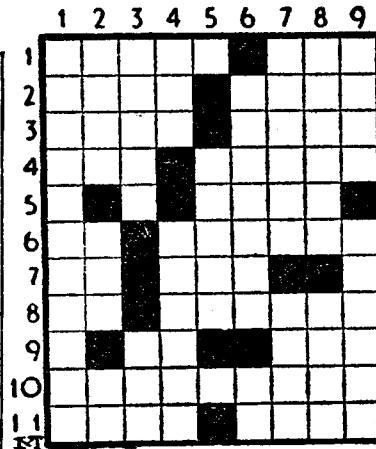
— E conseguiste meter o carro na garagem?

— Sim... — diz ela, hesitante — Em parte...



— Toda esta bagagem para umas férias de uma semana?

— É estás com muita sorte por irmos para um campo de nudismo!



HORIZONTAIS: 1 — Ilha do arquipélago das Jónias que, segundo a lenda, era governada por Ulisses. Pegadeira. 2 — Em ele. Devorador. 3 — Aquele que. Muro de ramos. 4 — Emprego. Anteriormente. 5 — Ausento-me. 6 — Mofa. Presta atenção. 7 — Idem (abrev.). Ecoa. 8 — Preposição. Vasilha cilíndrica, geralmente de chapa de ferro. 9 — Nota de musica. Desmorona-se. 10 — Monifestava furor. 11 — Monta. Campeões.

VERTICAIS: 1 — Averiguadora. 2 — De tua propriedade. Caminho. Parecência. 3 — Renques de árvores. Consentimento. 4 — Um cento. Acondicionamento de carga, num navio. 5 — Esmona. 6 — Porem. Imediatamente. 7 — Ligou-se. Apelido. 8 — Designação hebraica de Jeová e que significa «chefe dos exércitos». Escuta. 9 — Esquadrões (ant.). Fazes descer.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

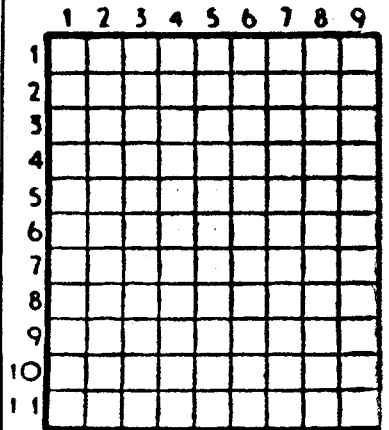
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4584

HORIZONTAIS: 1 — Irar. Dano. 2 — DIZEI. MAL. 3 — Urde. 4 — MAS. Araca. 5 — Aor. Cor. 6 — Rei. Aderti. 7 — Endo. Eira. 8 — NAO. Rs. O. 9 — An. FAÇAIS. 10 — Sonoras. 11 — Saíam. Vi.

VERTICAIS: 1 — Id. Morenos. 2 — Rica. Enanos. 3 — Az. Saído. Na. 4 — Réu. Foi. 5 — Irara. Rara. 6 — Dr. Descam. 7 — Amacel. As. 8 — Na. Corroi. 9 — Olharia. Sei.

(Provérbio: DIZEI MAL MAS NÃO O FAÇAIS.)

Em CANEÇAS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO.



HORIZONTAIS: 1 — Mulher que não fala. Rizoma. 2 — Intimo. Figura que simboliza o povo americano. 3 — Símbolo químico do boro (Inv.). Pátria. S. a. do bário. 4 — Rio de Portugal. Califórnia que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria. 5 — Painéis. Pedra de pão ou qualquer coisa. 6 — Antiga província de França cap. de Estrasburgo. 7 — Ir-mão de Moisés. 8 — Acrescentar. Encolher. 9 — Nota musical. Suspiros. Agora. 10 — Cada uma das partes duras e calcificadas que formam o esqueleto dos animais. Transpirar.

VERTICAIS: 1 — Cérebro. Gíria. 2 — Sombriinha. Ofereceis. 3 — Compaixão. Guardai segredo. Abreviatura de Santíssimo. 4 — Tornara lasso. 5 — Utensílio doméstico. Viroção. Prefixo de negação. 6 — Ressonais. 7 — Artigo definido. Que chegou aos vinte e um anos. Alternativa. 8 — Abóbora. Encolheriza. 9 — Nome de homem. Enfeitar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8428

HORIZONTAIS: 1 — Soda. Pipa. 2 — Aló. Raf. 3 — Lã. Mh. Si. 4 — Aaro. Essa. 5 — Odor. Miar. 6 — Oco. Bar. 7 — Asaro. 8 — Om. Ota. Aa. 9 — Rios. Raí. 10 — Tal. Lot. 11 — Orem. Vaso.

VERTICAIS: 1 — Salão. Porto. 2 — Oleado. Miar. 3 — Dó. Roca. Olé. 4 — Morros. 5 — Si. At. 6 — Lembrar. 7 — Ir. São. Ala. 8 — Passar. A'os. 9 — Afiar. Salto.

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE

Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
93, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

FACTOS
REAIS

Claude Monet, feiticeiro da luz



25 — Monet tem cinquenta anos, mas está ainda por se concretizar a parte mais fecunda da sua vida. Quando empreende as suas «séries» sobre um tema único, o facto surpreende como uma divagação do espirito. Que procura o pintor? Unicamente captar o instante, a impressão fugitiva, a vibração da luz... Faz novas viagens. Depois da Inglaterra, visita a Noruega. De Sandviken, aonde se deslocou para ver o filho, escreve o pintor a sua segunda mulher: «Pintei todo o dia sob a neve incessante. Tu rir-te-ias se me visses todo de branco, a barba coberta de flo-cos frios...»

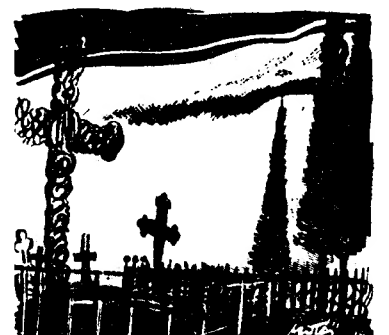


26 — Em Giverny, o patriarca leva uma vida pacífica e laboriosa. É um taciturno, um solitário isento de misantropia. Evita novas relações, espantando sem piedade os visitantes desconhecidos que lhe querem testemunhar a sua admiração. Mas recebe com alegria os amigos de outrora... A casa é grande e confortável. As janelas estão sempre abertas, pois Monet detesta a penumbra. Tornou-se um velho seco, espantosamente robusto, de grande barba branca, olhar vivo e sereno, que a cegueira, lentamente, apagará. Veste-se com um certo requinte, sobressaindo um chapéu de abas largas, que lhe semeia o rosto de sombras...



27 — Os netos rodeiam-no de afeição. De quando em quando, o patriarca pinta na companhia de Blanche Monet, a nora sua preferida. Inicia a na pintura. O jardim da grande casa, cada vez com mais arbustos e mais flores, é fonte de inspiração perene. Ai pinta a série das «Nymphéas» (nenúfares brancos). Dedicase, também, à feitura de grandes telas (quatro metros por dois), montadas em cavaletes rolantes...

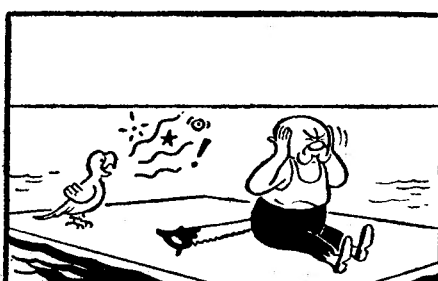
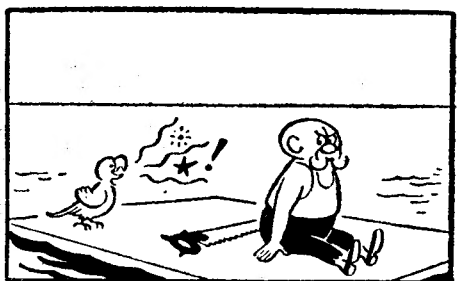
28 — 1923. Monet, quase cego, submete-se a uma operação às cataratas. Passam dois anos. Uma noite, tomado de súbita fraqueza, recolhe ao leito mais cedo



do que lhe era habitual. Melancolicamente, recorda o mar e o céu da sua juventude, mar e céu que o levaram a exclamar, exultante de alegria: «Desejaria morrer numa boia». As forças abandonam-no de dia para dia. Morre, calmo, no dia 5 de Dezembro de 1926, com a idade de 86 anos. É meio-dia. A hora da luz plena que tanto amou... Antes de morrer, pediu que o enterrassem «tão simplesmente como um camponês». O patriarca do impressionismo dorme hoje o último sono, junto de sua mulher, num pequeno cemitério de aldeia. Ao longe, avistam-se a terra, a água e as árvores...

F I M

AVENTURAS DO TIO CARLOS



«LACENAIRE»

Texto de Louis Hache — Desenhos de Bourles

RESUMO — Filho de uma conhecida família arruinada, o jovem Lacenaire leva uma existência à margem da lei. Matou um cúmplice em Itália e instala-se agora na capital francesa, resolvido, como diz, a ser o «flagelo da sociedade». Um dos seus golpes, mal sucedido, leva-o à prisão.



28 — «Adeus, Poissy!» A 30 de Julho de 1830 Lacenaire sai da prisão. Sem um chavo. Acontecimentos da época: Carlos X é deposto, vem a República, a República cai, Luís Filipe sobe ao poder. Tudo isto em pouco mais de oito dias. Período conturbado, como se vê. Pierre-François resolve fazer carreira na qualidade de «escritor publico». Um eufemismo hábil: redige, por junto, petições de pensão ou de uma Cruz de Honra. E ganha bom dinheiro a falsificar salvos-condutos e «ordens de missão», que permitem a fuga de vários suspeitos pela fronteira. A ideologia, chamemos-lhe assim, de Pierre-François vai evoluir. Das actividades menores passa o nosso homem ao fausto social: visitas ao alfaiate, às chapelarias, às sapatarias da moda. Em pouco tempo temo-lo vestido como um dandy. Não se esquecer até de mandar bordar motivos bizantinos no colete. A semelhança dos contemporâneos, Lacenaire acha que o homem elegante deve ser sublime sem interrupção, viver (e dormir) diante de um espelho. A utilidade social é um mito vergonhoso. Quando se tem alma de poeta, o programa consiste em passear, fumar, aguardar a inspiração. E, primeiro que tudo, não trabalhar a horário como os burocratas. É munido de tais princípios, que o herói da noite decide conquistar a sério Paris.



29 — Ir para casa trabalhar? Esta noite não. Caminhando ao acaso, fazendo tilintar no bolso os derradeiros luises de ouro, Lacenaire pára diante das «Folies Comiques», um teatro manhoso que já conhece. Representa-se «A manha da minha tia», em um acto (com musica). O espírito refinado de Lacenaire, senhor de profundas meditações literárias, não desdenha destes antros sem classificação. É assim que se instala numa poltrona de orquestra, para se embriagar de couplets e outros mimos. Um vulto entra em cena (uma mulata!) e pronuncia meia dúzia de palavras. Lacenaire sente subitamente a atracção deste novo tipo de mulher — a actriz. O pano cai. A mulata entrará na peça de fundo? Lacenaire faz a pergunta a uma arrumadora. Não, o papel de mademoiselle Berthe reduz-se a uma frase infima: «O jantar está na mesa.» Visitar já os bastidores? Um dandy tem de ser cerimonioso e delicado... Solução: comprar um ramo de flores e mandá-lo à actriz, acompanhado de um cartão: «Visita-la: amanhã.» É... amor à primeira vista. Quem será esta mademoiselle Berthe? Uma Maria vai com todos, conhecida por meio bairro. Mas Lacenaire faz-lhe a corte mais séria deste mundo. Com intenção de gozo? Porque Lacenaire é um homem esbelto, pávido com uma bela cabeleira — e muito bem posto. Com certeza um filho-família... ave rara nestas paragens. A mulata leva Lacenaire a casa. E entrega-se.



30 — «Ah, o velho Milord!» Lacenaire não se enganou. Ao entrar no «Épi-Sciés», autêntica bolsa do crime com porta aberta no bairro do Templo, é saudado por vários camaradas. Os inimigos de ontem são os amigos de hoje. Bonitão e Lombriça chamam-no para a sua mesa. Fala-se dos pobres senhores que continuam hospedados na prisão de Poissy. Fica ali mesmo combinado um serviço para essa noite. As 10 e picos os três homens dirigem-se para Charonne. Objectivo: uma vivenda isolada, cujos proprietários estão em viagem. Noite escura, onde a lua fulge por instantes. Pierre-François fica à coça. Três dias depois, no «Annie-Bal», o grupo reparte os lucros da expedição. O receptor deu a miséria de dez luises! «Parece impossível», comenta Lacenaire. E acrescenta: «Tenho um serviço entre mãos, coisa para uns milhares...» Em voz baixa relata o seu mirífico plano. Os amigos encaram-no com mal disfarçada admiração. «Toma lá esta massa», resolve Bonitão. «E para os preparativos.» Uma rodada de genebra — e Lacenaire dá a sola.

(Continua)

NECROLOGIA

FUNERAIS

D. Amélia Correia Leite Bergler

Da igreja de Santa Isabel, para jazigo de família no cemitério dos Prazeres, realizou-se, ao fim da manhã, com grande acompanhamento, o funeral da sr.^a D. Amélia Correia Leite Bergler, que foi colaboradora do nosso jornal durante alguns anos.

Furriel miliciano

António José Almeida Gomes dos Santos

Realiza-se depois de amanhã, às 7 horas da manhã, da capela do

Hospital Militar Principal, em Lisboa, para o cemitério do Mundão (Viseu), o funeral do furriel miliciano António José Almeida Gomes dos Santos, falecido na Guiné em 17 de Julho. O corpo estará em câmara ardente, naquela capela, desde as 13 horas de amanhã.

César Paz Segurado

SETÚBAL, 17 — Para o cemitério de Nossa Senhora da Piedade efectuou-se ao fim da tarde o funeral do sr. César Paz Segurado. O extinto, que deixa viúva a sr.^a D. Ermelinda de Jesus Silva Segurado, era pai da sr.^a D. Natividade Segurado Lopes da Silva, casada

com o sr. dr. José Lopes da Silva, e avô da sr.^a D. Maria Clara Segurado Lopes da Silva Belchior, casada com o sr. António Gonçalo do Nascimento Belchior.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

Telefones 53 41 67 P. P. C. A. (4 linhas) 4 31 89 - 66 27 72 - 28 00 22

SETÚBAL



César Paz Segurado

FALECEU

Ermelinda de Jesus Silva Segurado, Natividade Segurado Lopes da Silva e seu marido, dr. José Lopes da Silva, Maria Clara Segurado Lopes da Silva Belchior e seu marido, António Gonçalo do Nascimento Belchior, e mais família participam o falecimento do seu querido marido, pai, sogro, avô, irmão, cunhado, tio e parente e que o seu funeral se realizou hoje, às 17 horas, da capela do Socorro para o cemitério de Nossa Senhora da Piedade nesta cidade.

A CARGO DA AG. ARMINDO — SETÚBAL

SETÚBAL



César Paz Segurado

FALECEU

A Firma José Veríssimo Abrantes, Lda. cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu sócio e grande amigo e que o seu funeral se realiza hoje, pelas 17 horas, da capela do Socorro, em Setúbal, para o cemitério de Nossa Senhora da Piedade.

SETÚBAL



César Paz Segurado

FALECEU

Os Empregados da Firma José Veríssimo Abrantes, Lda. cumprem doloroso dever de participar o falecimento do seu patrão e amigo e que o seu funeral se realiza hoje, pelas 17 horas, da capela do Socorro, em Setúbal, para o cemitério de Nossa Senhora da Piedade.

EDIÇÕES

EM FASCÍCULOS

«LENDAS DE PORTUGAL»

Está em distribuição, com a regularidade habitual, o fascículo n.º 51 das «Lendas de Portugal», da autoria do escritor Gentil Marques, e cuja publicação se deve à «Editorial Universus».

Insere quatro lendas completas, e o princípio de outra — histórias que mergulham na tradição popular de antanho, tocadas da mais impressionante imaginação e sentimento.

Eis o título das lendas: «Homem calvo», «Serra da Romã», «Mãe da Rainha» e «Princesa Peraltas».

As «Lendas de Portugal» são ilustradas por artistas de mérito, bem conhecidos no País. O tomo que temos presente contém primorosos desenhos de Martins da Costa, Julio Gil, que também assina um belo extratexto, colorido, por António Sampaio e por Julio Resende.

O autor da obra junta a cada lenda notas elucidativas, explicando as nomenclaturas, as tradições e a história que se relaciona com os seus temas.



ANTÓNIO MONTÊS

MISSA DO 7.º DIA

Sua mulher participa que amanhã, dia 18, será celebrada missa por seu eterno descanso, pelas 12 horas, na capela de Nossa Senhora da Conceição, na Calçada Bento da Rocha Cabral, ao Rato.

Agradecendo desde já a todos que se dignarem assistir.

O engajador foi preso quando falava com o tio de uma jovem desaparecida

PORTO, 17

Na manhã de ontem, um guarda da P. S. P. deteve no Largo de São João Novo, a pedido do comerciante sr. Domingos da Silva Lourenço, com estabelecimento no n.º 15 do mesmo largo, o ajudante de electricista António José da Costa Fernandes, de 18 anos, casado, residente na Rua do Veludo, 23, sob a acusação de engajamento.

A história veio a ser apurada como segue: nos primeiros dias do corrente mês, o Costa Fernandes

havia-se encontrado com uma amiga, Maria Emilia Vendas Novas Ribeiro, de 16 anos, residente no Largo de São João, 2, a qual lhe manifestou o desejo de ir trabalhar para Espanha. O rapazola comprometeu-se, então, a passá-la na fronteira, até porque, segundo disse, conhecia um tal «Cigano» que era especialista em passagens clandestinas através da raia. Combinaram encontrar-se todos no dia 1, pelas 14 horas, na Rua do Belo Monte, tendo a Maria Emilia aparecido com uma sobrinha do comerciante acima referido, Maria Rosalina Duarte da Silva Martins, de 18 anos, estudante, moradora com o tio no mesmo largo. Os quatro tomaram lugar, em Contumil, num comboio pra Monção, onde pernoitaram e se mantiveram até ao dia 13. Nessa mesma manhã atravessaram a fronteira. Dirigiram-se para Vigo, onde as raparigas se colocaram como serviçais em casas particulares.

Como é natural, o sr. Domingos Lourenço, ao desaparecer-lhe a sobrinha, ficou bastante preocupado, mas o Costa Fernandes apareceu ontem a tranquilizá-lo, dizendo-lhe que a jovem se encontrava bem. Foi nessa altura que o comerciante reclamou a intervenção do agente da autoridade.

O processo e o improvisado engajador vão ser remetidos à P. I. D. E.

Morte do motorista de um carro de praça que embateu num choup perto da Figueira da Foz

COIMBRA, 17 — Esta manhã, seguiu pela estrada da Figueira da Foz um carro de praça conduzido pelo sr. José Martins Lima, de 43 anos, casado, de Arco, Ponte do Lima, e residente na Tr. do Olimpo, nesta cidade. Seguiam no veículo: Amílcar Hermínio Branco, de 48 anos, casado, viajante, morador na Praça da Estrela, 13; Gabriel Valentim de Sousa, de 59 anos, cabeleireiro, residente na R. Moreno, 11 e Frederico Garcia, de 50 anos, empregado de escritório, morador no Alto da Conchada, 37. O veículo bateu violentamente num choup. O motorista chegou já morto aos Hospitais da Universidade e os outros ficaram internados.

Interrompida a representação da peça «Bocage, alma sem mundo»

Cinco meses volvidos sobre a sua estreia, que constituiu um acontecimento muito grato no nosso precário panorama teatral, a peça «Bocage, alma sem mundo», original de Luzia Maria Martins, não subiu ontem à cena no Teatro Vasco Santana. A interrupção prolongar-se-á, pelo menos, até amanhã.

Ontem à tarde chegava às mãos dos directores do Teatro Estúdio de Lisboa um ofício do Ministério das Comunicações, datado do dia anterior, nos termos do qual era a carreira de «Bocage, alma sem mundo» suspensa até pagamento integral dos ordenados em atraso. A companhia estava, aliás, prevenida há várias horas, por informação colhida logo de manhã na Inspeção-Geral dos Espectáculos.

Muitos espectadores, que já haviam adquirido bilhetes para a sessão da noite, foram levantar as respectivas importâncias à bilheteira.

O fogo destruiu nove palheiros na Covilhã

COVILHÃ, 17 — Só às 9 e 30 foi extinto o fogo que, desde as 2 e 40, lavrou na Quinta da Varzea, pertencente aos herdeiros de José de Carvalho Nunes Tavares, e arrendada ao sr. Jaime Nunes Proença. Arderam 9 palheiros, e os prejuízos, em parte cobertos pelo seguro, estão avaliados em 40 contos. A acção dos bombeiros covilhanenses, que utilizaram 6 aguilhentas, evitou que o fogo se propagasse a edifícios contíguos aos palheiros.

UM BUSTO

de Cupertino de Miranda
no Banco Comercial
de Angola

LUANDA, 17 — (A. N. I.) — Durante a homenagem ao banqueiro Arthur Cupertino de Miranda, na sala do conselho do Banco Comercial de Angola, em Luanda, foi descerrado um busto do homenageado pelo director-geral, Adriano Monteiro.

COM MELHOR ASPECTO O PAPA PAULO VI APARECEU EM PÚBLICO

VATICANO, 17 — (F. P.) — O Papa Paulo VI apareceu, esta manhã, à janela dos seus aposentos do Vaticano, para falar e abençoar a multidão de fiéis reunidos na Praça de São Pedro.

Com melhor aspecto do que no domingo passado, o Papa abençoou uma multidão de 30 mil pessoas. A voz soou forte e timbrada e o rosto, embora magro, apresentava melhor disposição.

Na sua alocução, Paulo VI agradeceu a todos os que se interessaram pela sua saúde, «de uma maneira que ultrapassa os nossos méritos». E prosseguiu: «Rogamos ao Senhor pela felicidade espiritual de todos aqueles que pensaram em nós nesta ocasião, bem como daqueles que sofrem e dos quais tão próximos nos sentimos nestes dias». Antes de se retirar e durante alguns minutos, o Papa respondeu com gestos largos às aclamações da multidão.

Os mercenários poderão abandonar o Congo

— anuncia Kaunda

LUSAKA, 17 — (R.) — O presidente Kenneth Kaunda, da Zâmbia, disse hoje, nesta cidade, que poderá ser concedido aos mercenários rebeldes brancos que resistem em Bukavu, no Congo Oriental, um salvo-conduto para saírem daquele país e seguirem para a Europa.

Kaunda disse ainda que, em consequência da reunião de alto nível africana da semana passada, em Kinshasa, continuam as conversações acerca da retirada dos mercenários.

O presidente da Zâmbia acrescentou que Mobutu desejaria emprender uma acção vigorosa contra os mercenários de Bukavu, «mas fora decidido que lhes devia ser dada a possibilidade de saírem do Congo. Se não o fizerem, será iniciada acção apropriada contra eles».

Kaunda julga que os mercenários brancos aceitarão a proposta. Os mercenários têm presentemente duas preocupações: obter um salvo-conduto para sair do país e certificarem-se de que os gendarmes katangueses, que se encontram com eles, não serão atacados.

O automóvel despistou-se e chocou com uma árvore

O sr. Manuel Vielat Abreu Alcázar Padez, de 38 anos, residente na Rua 2, n.º 40, em Olivais Sul, embateu o automóvel que conduzia numa árvore, próximo de Coruche. Conduzido à sala de observações do Hospital de S. José ficou ali internado.

DE TROCA EM TROCA A PARTIR DE UMA ESFEROGRÁFICA JÁ OBTVE UM... FRIGORÍFICO

KALAMAZOO (Michigan), 17. — (A. N. I.) — Robert King, empenhado num negócio de permutas, julga ser capaz de ir de uma esferográfica, de esfera fina, já partida, a um iate em bom estado de conservação.

Há poucos meses, Robert King, director de programas de uma emissora do Michigan, anunciou

que tinha para trocar a velha esferográfica. Pouco depois, trocava por uma navalha ferrugenta, com um dos seus colaboradores.

Em troca da navalha recebeu um carro de pesca, que transaccionou por um velho aparelho de rádio e este, depois, por um cachorro.

O pequeno animal foi trocado por um aspirador. O negócio continuou e, esta semana, recebeu um automóvel de 1955, que trocou por um televisor e este por um frigorífico.

É no prosseguimento destas transacções que Robert King espera conseguir em breve um iate, a partir da velha esferográfica, que já estava partida.

A subalimentação no Brasil

RIO DE JANEIRO, 17. — (F. P.) — A subnutrição é responsável, no Brasil, pela morte prematura de 300 000 crianças por ano, ou seja, uma perda de vidas humanas igual à perda imediata provocada pela bomba de Hiroshima, em 1945. Esta revelação impressionante foi feita por um especialista de mortalidade infantil, o dr. Isaltino Costa, médico do Hospital de Jesus, do Rio de Janeiro.

Segundo este especialista, a «atrofia» (eufemismo profissional da fome), provoca 43,5 por cento dos falecimentos de crianças com menos de 12 meses. Esta percentagem apenas inclui os casos em que a nutrição é insuficiente, foi a causa determinante da morte.

«Se se tivesse em linha de conta o papel da fome como condição agravante da mortalidade infantil, adstrita à desidratação, à pneumonia e a outras doenças, verificaríamos que a falta de alimentação adequada é na realidade responsável inteiramente ou em parte por 80 por cento das mortes dos bebés», declarou o dr. Isaltino Costa, ao jornal «Última Hora».

Segundo outras estatísticas, o índice de mortalidade dos menores de 5 anos no Brasil é de 11,2 por cento. A proporção mais elevada encontra-se na zona desértica por excelência, o Nordeste, frequentemente chamado «Quadrilátero da Fome».

Al, o índice de mortalidade é de 17,6 por cento.

De um modo geral, os inquéritos sociais e médicos empreendidos regularmente no Brasil demonstram que a mais forte mortalidade infantil se verifica nas zonas rurais semi-desérticas, muito pobres em culturas alimentares e quase desprovidas de assistência sanitária. Em segundo lugar, vêm as «favelas» das grandes aglomerações urbanas. Nas 300 favelas do Rio de Janeiro, que comportam um milhão de habitantes, a maioria das crianças vive subalimentada, quer por falta de recursos financeiros, quer por deficiente escolha de alimentos pobres em vitaminas e proteínas.

Além disso, a mortalidade infantil é favorecida nas favelas pelas precárias condições de higiene. Trinta e seis e meio por cento de mortes de crianças menores de um ano são devidas a desidratação durante o Verão e, no Inverno, a acção conjunta da pneumonia aguda, da encefalite, de gripes infecciosas e da desintéria.

MISTERIOSO ENGENHO VISTO NA ARGENTINA

BUENOS AIRES, 17 — (F. P.) — Segundo o jornal «La Nación», de Rosário, um engenho misterioso teria aterrado na cidade de Santa-fesina, no Norte da Argentina, onde foi observado por numerosas pessoas durante quase quatro horas.

Testemunhas declararam que, no dia seguinte, descobriram-se no local destritos de uma matéria semelhante a carvão e de odor desagradável. Além disso, havia no solo pegadas de cerca de cinco centímetros.

MANUEL BULHOSA homenageado

em Lourenço Marques
LOURENÇO MAPQUES, 17 — (A. N. I.) — Durante a festa de homenagem a Manuel Bulhosa, nas instalações da SONAREP, foram entregues títulos de propriedade a vários empregados da empresa e medalhas a outros.

Doença súbita e mortal

Na Rua das Necessidades, foi acometido de doença súbita e mortal um indivíduo que aparenta 50 anos de idade e cuja identidade se desconhece. O cadáver foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

A REVISTA «ÉCRITS» ELOGIA A ACÇÃO DO PROF. DR. OLIVEIRA SALAZAR

PARIS, 17 — (A. N. I.) — «Ele fez em 38 anos o que antes dele ninguém conseguira fazer num século» — é a frase do Presidente da República Portuguesa com que a revista francesa «Écrits» começa um artigo de oito páginas, intitulado «Porquê e como Salazar foi chamado ao Poder».

Depois dessas palavras do almirante Américo Thomaz, proferidas no ano passado, quando da inauguração da Ponte Salazar, sobre o Tejo, a jornalista Marie Louise Ledescreve o caos político e financeiro em que Portugal se encontrava quando Salazar foi chamado para o Governo português.

«Graças à habilidade diplomática de Salazar e à sua austeridade, Portugal encontrou o seu prestígio no Mundo, soube manter-se afastado do conflito mundial e conservar intacta, apesar de todos os ciúmes, a sua integridade territorial e ultramarina», escreve a articulista.

Termina o seu trabalho com a transcrição de uma frase do Presidente do Conselho português, quando recebeu um grupo de franceses, ao dizer que «Portugal é um país pobre, modesto, pequeno pela superfície e pelo número, mas grande pela sua alma e valentia, um país onde se é feliz, segundo a expressão de Valéry Larbaud. Um povo muito pequeno que guarda a sua autenticidade e os seus valores morais e que, activo e orgulhoso, mantém erguido na África o último pavilhão da civilização ocidental».

Tentativa para reaver as barras de ouro destinadas a Macau e retidas na Índia

LONDRES, 17 — (R.) — Um oficial de segurança da B. O. A. C. foi ontem de avião para Nova Dehli, a fim de retirar da alfândega indiana um carregamento de barras de ouro, avaliado em 500 mil libras (40 mil contos) ali retido.

As barras de ouro, que seguiam para Macau, foram confiscadas na sexta-feira a bordo de um jacto da B. O. A. C., porque vinham manifestadas na lista de bordo como «metais».

A maioria das nações, com excepção da Índia, costumam aceitar as medidas de segurança tomadas a respeito das barras de ouro que são referidas nas listas de bordo como metal.

«O encarregado da segurança das barras dirigiu-se às autoridades indianas para lhes assegurar que no caso não havia nenhuma brincadeira, fazendo também pressão para que a carga lhe fosse entregue», disse hoje um informador da B. O. A. C.

A alfândega também confiscou o avião. Contudo, ontem à tarde, permitiu que o aparelho continuasse o seu voo — mas sem a sua carga de ouro.

Bombeiros Voluntários

LOURES, 17 — Os Bombeiros Voluntários desta vila comemoram hoje o seu 42.º aniversário, com diversas cerimónias, entre as quais a apresentação dum novo autotanque de que é madrinha a sr.ª D. Cesaltina de Jesus Carvalho Lopes Durães e um almoço de confraternização, presidido pelo presidente da Câmara Municipal deste concelho.

Regressou a Roma o grão-mestre da Ordem de Malta

Regressou esta manhã, a Roma, no avião da Alitalia, o príncipe frei Angelo de Mojana di Cologna, grão-mestre da Ordem de Malta que, durante cerca de oito dias, visitou oficialmente o nosso País. Durante a sua estada em Portugal foi recebido pelos srs. Presidente da República e Presidente do Conselho e visitou o Santuário de Fátima. Percorreu também alguns locais históricos e turísticos do País, tendo ainda efectuado algumas visitas a estabelecimentos hospitalares e institutos de protecção à criança.

No aeroporto compareceram a apresentar cumprimentos de despedida numerosas individualidades, entre as quais, o dr. Emílio Patrício, chefe do protocolo do Ministério dos Negócios Estrangeiros, em representação dos srs. Presidente da República e ministro dos Negócios Estrangeiros, o conde de Nigra, encarregado de Negócios da legação da Ordem de Malta em Portugal, o conde Eino Capodilista, ministro da Ordem de Malta etc.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

A Inglaterra protestou contra a tentativa de rapto do russo Kachenko

LONDRES, 17 — (F. P.) — A Inglaterra protestou energeticamente junto da União Soviética contra a tentativa de rapto do jovem físico soviético Vladimir Kachenko, ontem praticada por membros do pessoal da Embaixada soviética em Londres.

«O Governo britânico protesta energeticamente contra o procedimento ilegal e escandaloso de alguns membros da Embaixada da União Soviética, que procuraram raptar de Londres o dr. Vladimir Kachenko», anuncia um comunicado esta tarde distribuído pelo Foreign Office.

«Estão a ser actualmente examinadas as consequências do comportamento dos funcionários soviéticos», indica o comunicado, que inclui: «O dr. Kachenko anunciou que deseja permanecer em contacto com as autoridades britânicas, encontrando-se sob assistência médica».

MORREU O EX-MINISTRO HANS SEEBHOM

BONN, 17 — (R.) — Hans Christoph Seebhom, de 64 anos, antigo ministro dos Transportes da Alemanha Ocidental e porta-voz dos refugiados alemães sudetas, morreu hoje nesta cidade.

O dr. Seebhom foi nomeado ministro dos Transportes quando o dr. Konrad Adenauer constituiu o seu primeiro Governo, em 1949.

REPRESENTAÇÃO RUSSA PARA PORTUGAL

MADRID, 17 — (A. N. I.) — A empresa espanhola Grupo Financiero de Exportação, com sede em Espinardo, Murcia, recebeu da firma soviética Avia Export os direitos de representação para o material aeronáutico e espacial russo. Esses direitos abrangem Portugal, Marrocos, a Argélia, a Tunísia, a Mauritânia e a Nigéria — segundo anunciam jornais madrilenos.